REVISTA DA SEMANA

N. 15 9-4-55 Cr$ 5,00 em todo o Br



D. HELDER CÂMARA ESCREVE:

"RESSURREIÇÃO"

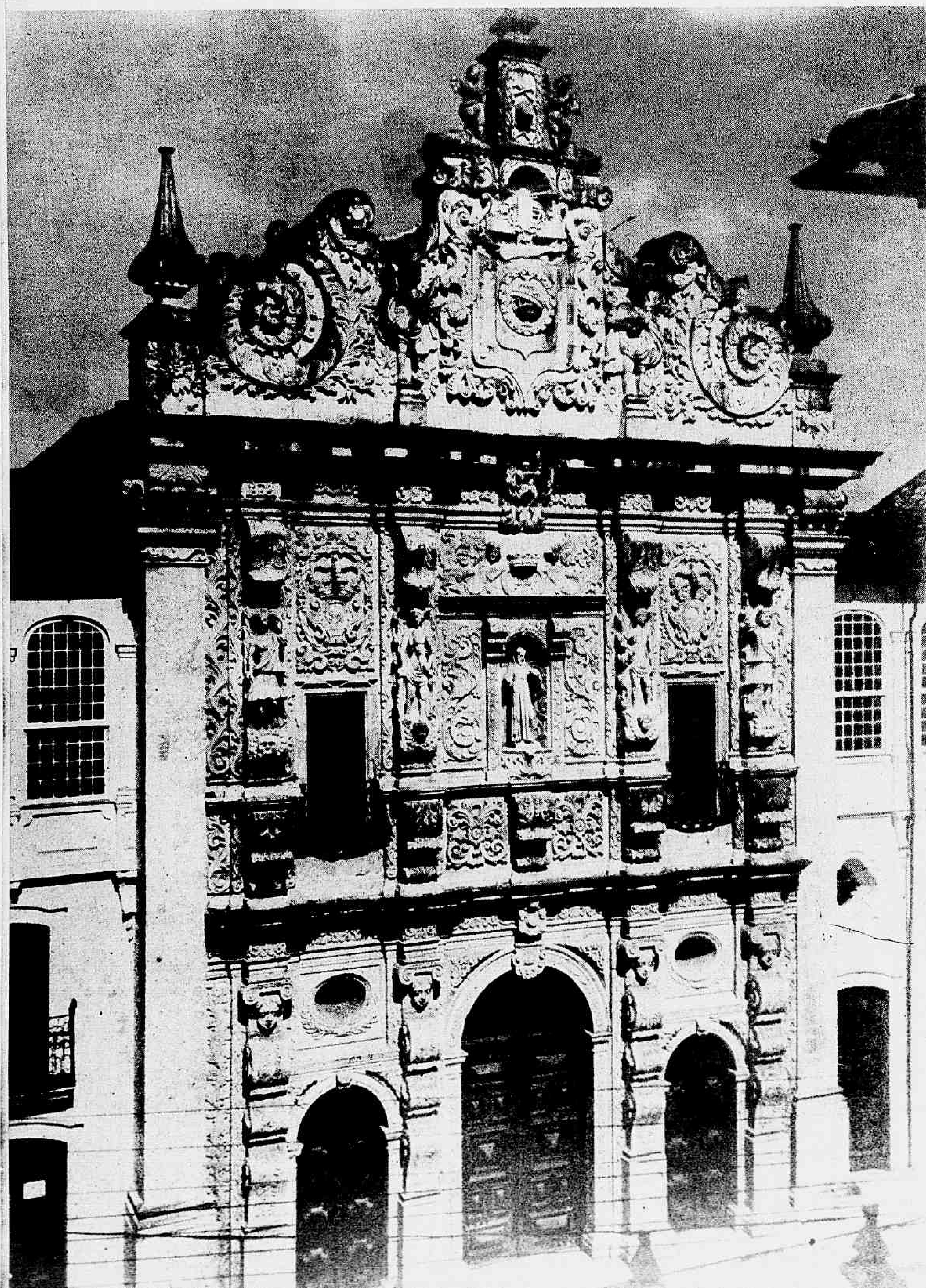
•

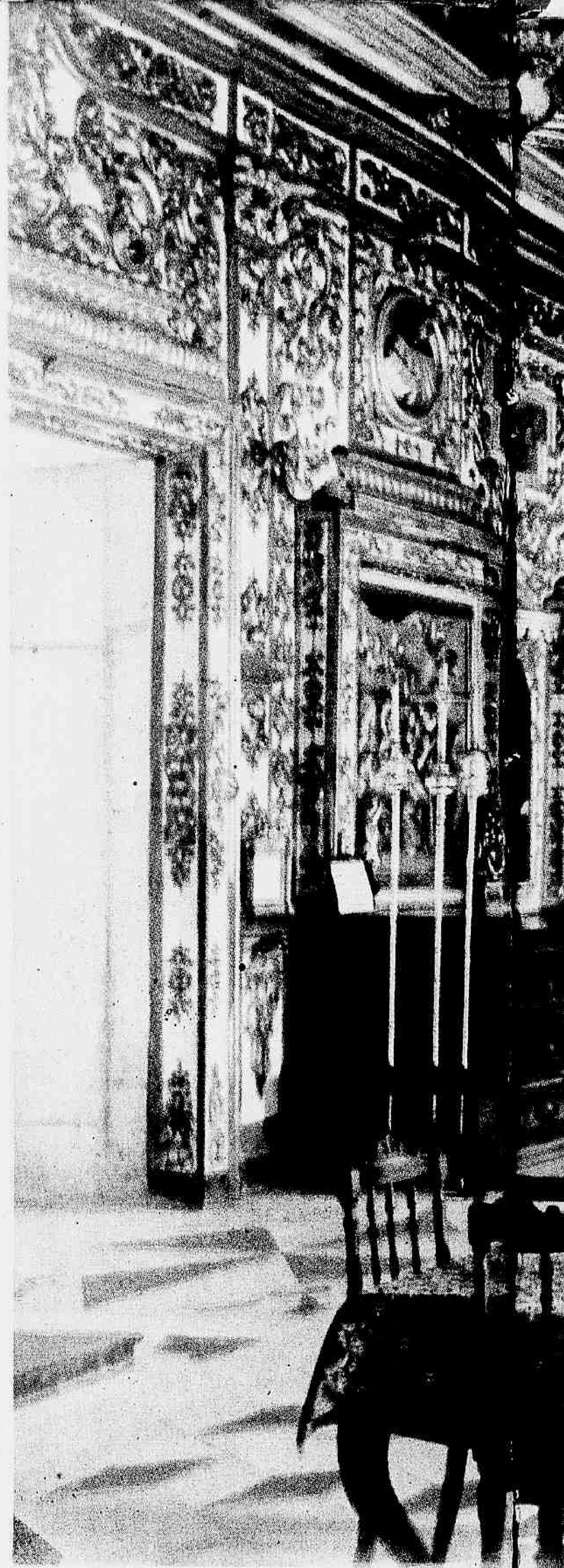
CAFÉ FILHO

3.º PRESIDENTE QUE VAI A PORTUGAL

TEMPLOS RELIGIOSOS

(Patrimônio do povo baiano)





Fachada principal e aspecto interior da Igreja

DIFÍCIL AO TURISTA ESCOLHER POR ONDE INICIAR A PEREGRINAÇÃO ★ INÚMEROS TEMPLOS CADA QUAL MAIS BONITO E CHEIO DE LENDAS E EVOCAÇÕES ★ A IMPONÊNCIA MAGISTRAL DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO ★ IRMÃO HUGO LEMBRA UM POUCO DE HISTÓRIA

Reportagem de IRÊNIO DELGADO

(Segunda de uma série)



Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, na capital baiana, onde o espírito religioso dos colonizadores edificou o patrimônio de fé, orgulho de nossa gente.

LHER
EGRI-
PLOS
O E
OCA-
GIS-
SÃO
LEM-
ÓRIA
ADO

FALAR dos templos religiosos existentes em São Salvador, Bahia, é tentar desfolhar nas páginas da história um sem número de fatos heróicos nos quais o catolicismo e as lutas pela sobrevivência do Brasil-Colônia se misturam num emaranhado de dados inatingíveis ao homem neste fim de século. Segundo a lenda dos baianos, que se propalou por todo êsse imenso Brasil, na Bahia existem 365 igrejas. O Cônego Cristiano Müller avaliou-as em setenta; o Instituto Brasileiro de Estatística em setenta e seis... Paróquias possui quinze; de Ordens Religiosas, Irmandades e Confrarias trinta e duas e vinte e nove capelas em Colégios, Asilos e Hospitais.

Ao forasteiro é difícil saber como iniciar a peregrinação pelos templos religiosos da Bahia. Existem muitos, na verdade, cada qual mais lindo. Resolvemos começar pela da Boa Viagem, — que foi hospício de franciscanos e ostenta belíssimos azulejos na Capela-Mor. A da Ajuda, em seu estilo manuelino, guarda o púlpito em que o padre Vieira pregou. A Ordem Terceira de São Domingos, a da Misericórdia cheia de tradições; a de São Joaquim onde os Jesuítas tiveram o «noviciado»; o Convento de S. Francisco, terminado em 1725, cujo interior é de obra de talha e ouro; o teto forrado de painéis valiosíssimos e os muros de preciosos ladrilhos, segundo os franciscanos, doados por D. João V, rei de Portugal.

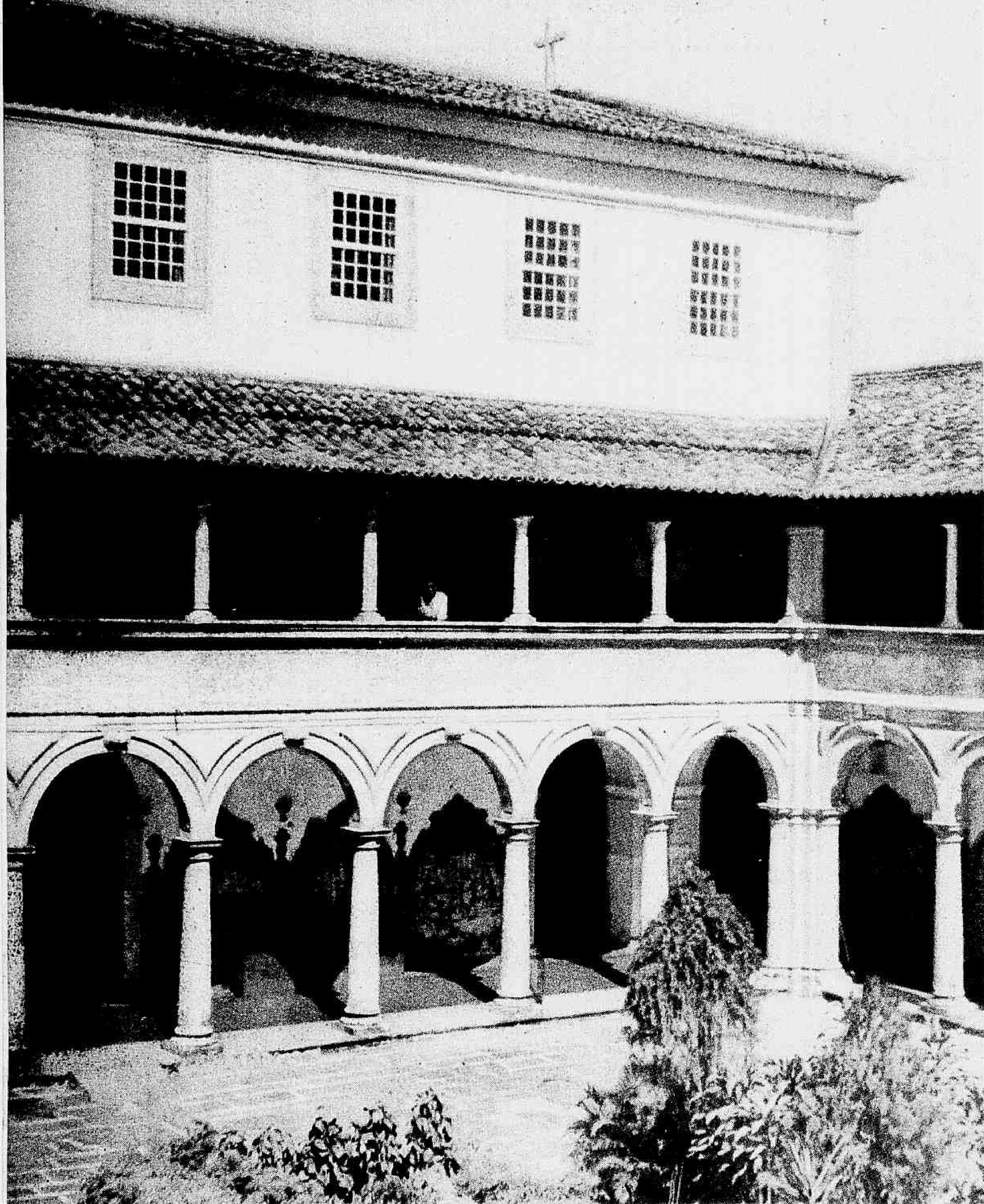
O devoto queda-se maravilhado ante a imponência do espetáculo. A caminho do Largo do Pelourinho, está o Convento e a Igreja do Carmo, onde se encontra a mais rica das sacristias de tôdas as igrejas existentes no Brasil. No Antigo Terreiro de Jesus, logo após o Largo da Sé, vê-se em frente, a antiga igreja dos inacianos, elevada por uma Provisão Régia de 1764, a Catedral e em 1923 tornada Basílica menor. Sob suas seculares lajes, jazem os restos mortais de Mem de Sá, Antônio Guedes de Brito, o arcebispo D. Antônio de Macedo e outros vultos de um passado distante. Nos Conventos o forasteiro embebeda-se com as tradições.

Quem, na Bahia, não conhece o fim dramático da primeira abadêssa do Convento da Lapa? Quem ignora o sacrifício daquela religiosa quando na defesa de sua portada em 20 de fevereiro de 1822 tombava crivada pelas baionetas da soldadesca desenfreada? Sóror Angélica morreu nas mãos dos soldados lusitanos comandados por Madeira de Melo. Quantas outras histórias não ocultam suas paredes seculares; o de São Bento; o da Piedade; o da Lapinha; do Destêrro; Mont Serrat; Sto. Antônio da Barra e muitos outros?

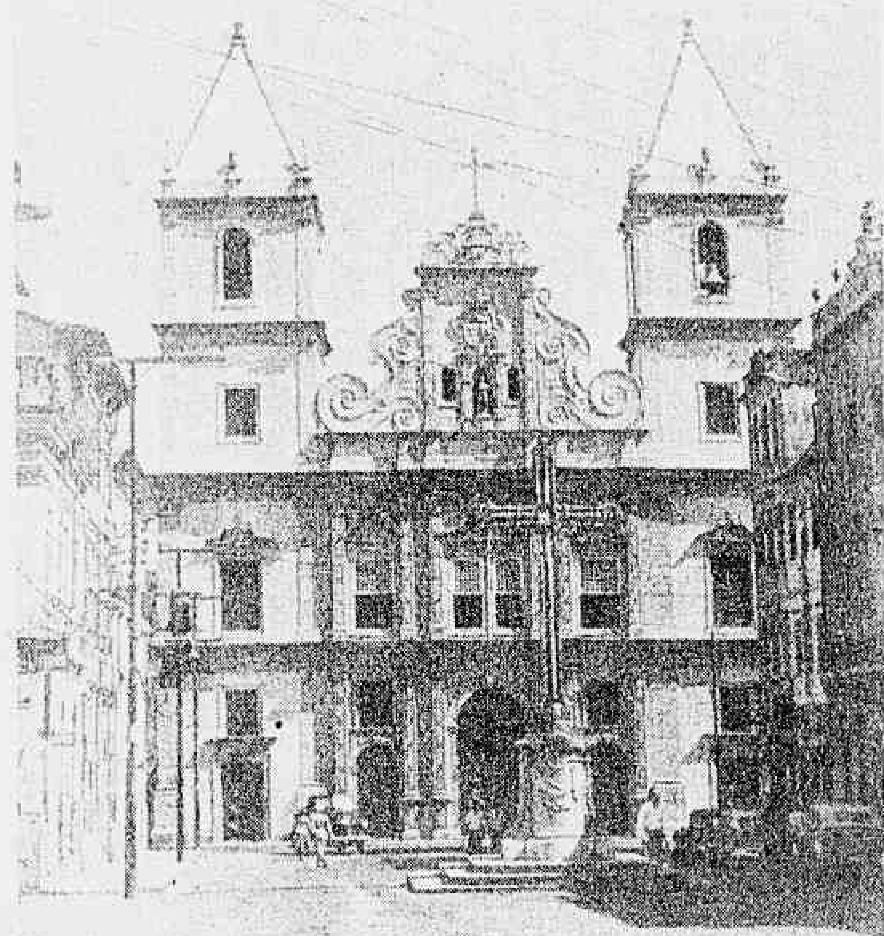
MOSTEIRO DE S. BENTO «SUCCISA VIREST»

Depois dessa peregrinação religiosa, o repórter passa pela Praça Castro Alves e sobe a Avenida Sete de Setembro. À sua frente, surge então, o Mosteiro de S. Bento. Sua curiosidade aumenta já que estudara num colégio daquela Ordem Beneditina no Rio de Janeiro. Logo à entrada depara com uma placa onde está gravada a seguinte inscrição: «Aos nove de maio de 1624 entraram os holandeses por esta porta, aos trinta de março de 1625 êste mosteiro foi transformado em Quartel General do sul, onde aos 2 de abril de 1625 os holandeses num ataque imprevisto m[illegible]taram grande parte da guarnição que jaz sepultada no seu claustro. 1[illegible] IGHB 38». — No interior — antes tornou-se mis-

TEMPLOS RELIGIOSOS



Vista parcial do Convento do Carmo, venerável instituição de ensino em que se ordenaram várias gerações de religiosos. E' outro exemplar de arquitetura antiga que embeleza a terra baiana.



Outro aspecto da Igreja de São Francisco de Assis, exterior da Capela do Corpo Santo e fa-



chada principal da Basílica de Salvador. **Êsses templos enriquecem o nosso patrimônio religioso.**



ter puxar um cordão pendente da parede, ligado a um sino colocado dentro do pátio interno — o irmão Hugo nos atendeu. Percorremos todo o majestoso edifício. Paredes espêsses identificam a idade de sua construção. Corredores imensos e quadros valiosos espalhados atestam a riqueza daquele patrimônio incalculável. No claustro, sepulturas e mais sepulturas guardam restos mortais de heróis que sacrificaram suas yidas em holocausto ao jugo bátavo. Em uma delas anotamos: «Aqui jaz um pecador». — Irmão Hugo nos explica:

— «Gabriel Soares, em 1º de agôsto de 1584, cedia ao Mosteiro sua fazenda que compreendia todo o lado direito das Ruas Duarte, Praça da Piedade, Ruas do Rosário e Mercês, Forte de São Pedro, Campo Grande e princípio do Corredor da Vitória, com tôda a largura até o mar. Êsse generoso amigo pediu que fôsse sepultado junto de sua espôsa aqui no Mosteiro».

● MAIS UM POUCO DE HISTÓRIA

Tudo indica que a idéia de querer ver, na Bahia de Todos os Santos, uma Casa Benedetina, tenha partidos dos próprios habitantes da velha cidade brasileira. Foram os beneditinos os segundos a aportarem à Bahia. O natalício do Mosteiro Beneditino baiano é, segundo documentos existentes naquela abadia, comemorado desde 1581. Coube a primazia do início da construção do atual Mosteiro a Frei Antônio Ventura. O «Dietário» comenta em suas primeiras páginas: «Já entre os monges se não fala mais em descanso, todos trabalham, todos se desvelam nenhum se isenta, estão prontos para tudo. Ainda hoje, ante as portas do Capítulo do Mosteiro, lemos na lousa o ano de falecimento dêsse santo Abade-Fundador: «Fr. Antônio Ventura, falecido em 1591».

No livreto publicado por Dom Gregório Müller, OSB — intitulado: «Os Beneditinos na Bahia» — 1581-1947», lemos um trecho que transcrevemos. Está mais estreitamente ligado a história das lutas entre portuguêses e holandeses pela conquista da Bahia de Todos os Santos:

— «Até o ano de 1624, a prosperidade no seio da família monástica baiana parecia bem lisonjeira. Grande desgraça, no entanto, sobreveio naquele ano à cidade de Salvador com a invasão dos holandeses. Ocupou, então, o inimigo da pátria e da religião o Mosteiro, e os monges se viram na contingência de refugiar-se nos engenhos do recôncavo. Sòmente no ano seguinte retirou-se».

Estilìsticamente, representa a igreja-abacial da Bahia, uma grande singularidade. Considerando-se à luz do espírito e gôsto da época, ela, por suas grandes proporções e preferências artísticas para repetir um têrmo técnico, «cai fora do estilo». Pertencendo por suas linhas arquitetônicas à época da Renascença posterior mostra pronunciada transição para o barroco. Ainda hoje, decorridos séculos, o templo beneditino de Salvador é uma das maiores jóias da arquitetura brasileira, tanto por suas dimensões como por seu conjunto

REVISTA DA SEMANA

ANO 55 — Nº 15 — Rio de Janeiro — 9-4-55

REDATOR-CHEFE .... Celestino Silveira
ASSISTENTE .... Wilson Barbosa
PAGINAÇÃO .... Victor Tapajós

COLABORADORES — Adalgisa Nery, Vinicius Lima, Lúcio Cardoso, Pedro Müller, Grande Otelo, Paulo de Andrade Lima, Hélio Abreu, Sérgio Silveira, Milton Salles, Aêr Ribeiro, Aldney Peixoto, Demóstenes Varela e Samuel Averbach.

ILUSTRADORES — Alberto Lima, Ramón, Fortuna, Darel e Maria Tereza.

FOTÓGRAFOS — Arnaldo Vieira, Alberto Ferreira Lima, N. Viana e Vito Vasconcelos.

SUMÁRIO

● REPORTAGENS

Templos Religiosos — Patrimônio do Povo Baiano 2/4
A Justiça da História Começa Quando a Vida Acaba 6/8
Tem Ares de Galã o Embaixador de Hollywood no Brasil 13/15
«Não Sou Nenhum Santo — Não Faço Milagres» 18/21
Revelam os Tratadores: «O Doping Não Compensa» 38/40
Petróleo de Nova Olinda: Vitória dos Técnicos Brasileiros 44/46
Café Filho, Terceiro Presidente Que Vai a Portugal 49/52

● SEÇÕES

Astrológica 16
Ping-Pong 22/23
Femininas 32/33
Canção do Asfalto 34
Champanhota 41
Flash Paulista 42
Política 43
Palavras Cruzadas 47
A Revista Há 50 Anos 48
A Figura em Foco 53

● LITERATURA

Pax Tecum (Adalgisa Nery) 5
O Grande Sacrifício (Padre Severino) 24/25
Ressurreição (D. Helder Câmara)... 28/29
Fátima — Revelação dos Três Pastôres 30/31

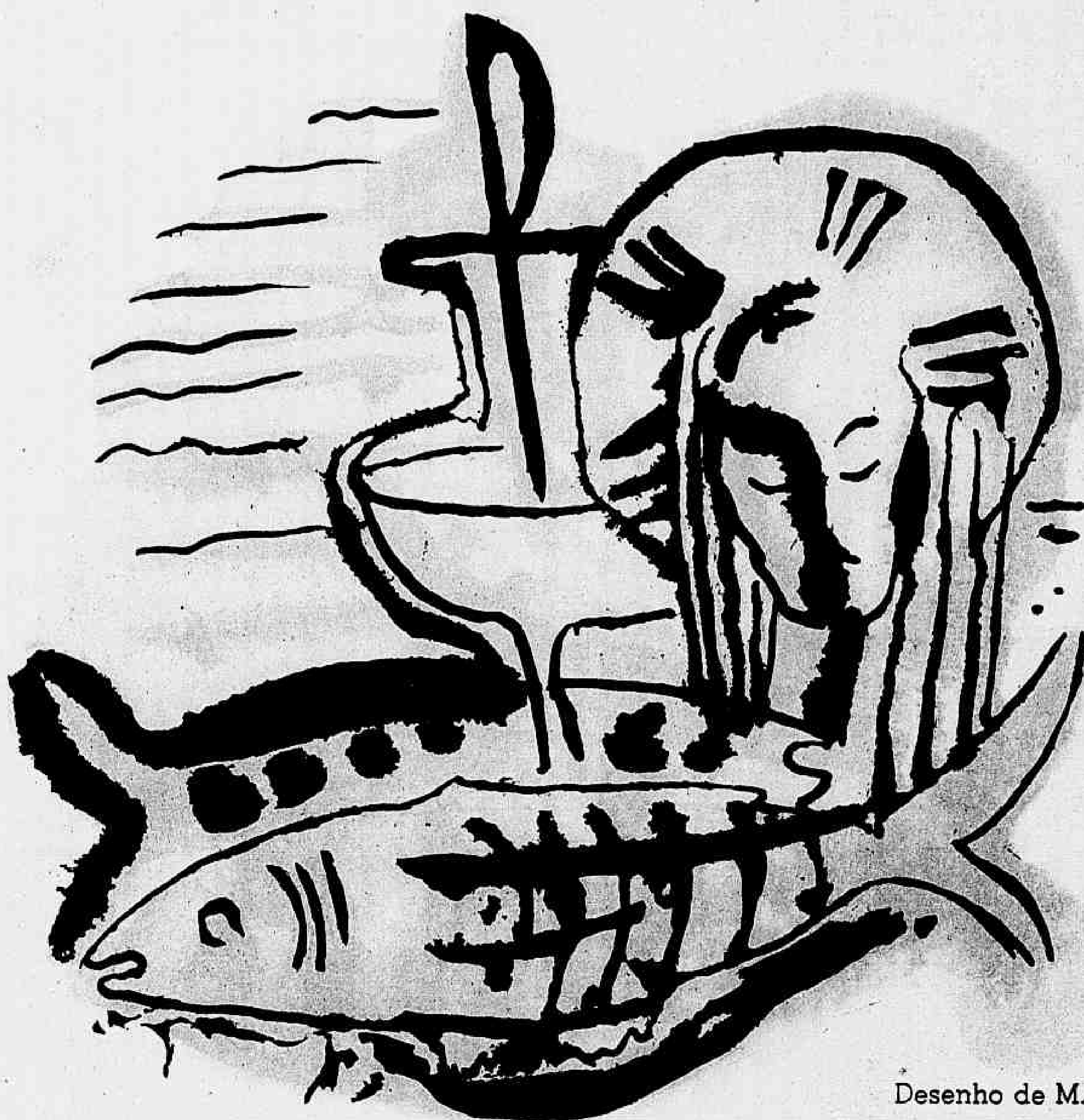
● HUMORISMO

O Que Acontece Assim... (Fortuna) 54/55

● CAPA

Cacilda Becker (Foto Alberto Ferreira)

Êste número consta de 56 páginas



Desenho de MARIA TERESA

Pax Tecum

● E não querendo que os seus filhos ignorem coisa alguma acêrca dos que dormem e para que a tristeza não escureça o coração vestido da esperança; e porque cremos que Êle morreu e ressuscitou é que, a Sua palavra nos chega e nos avisa num mandato, através da voz de um arcanjo que descerá do céu para levantar os que enterrados estão e arrebatar os que vivos são para levá-los a ver o Senhor sentado na sua Glória. Acêrca, porém, dos tempos e dos momentos não haverá mistérios para as almas. Abrir-se-ão o sétimo sêlo e no céu se fará um silêncio de quarto de século. Surgirão sete arcanjos tocando sete trombetas e anunciarão a grande leitura. A primeira, ao soar, fará cair sôbre a terra uma chuva de pedras e de fogo e queimada será tôda a erva dos prados. A segunda fará cair sôbre o mar o sangue do Senhor e todos os sêres viventes dos oceanos serão fulminados. Ao toque da terceira trombeta, do céu cairá uma grande estrêla ardente como um faxo que extinguirá as fontes e ressecará as velhas árvores para que desapareça a frescura da sombra.

● Ao aviso da quarta trombeta, será fendida a crosta da terra e ferido o corpo do sol para que as trevas cubram os universos criados. A quinta, deixará cair sôbre as montanhas a chave dos abismos para que do fundo do poço se eleve o fumo da grande fornalha que os ventos carregarão para a região das tempestades guardadas. A sexta, chamará três anjos vestidos de vermelho que falarão sôbre o livro da vida, o livro da morte e o livro da eternidade. A sétima, soará como um trovão e anunciará que não mais haverá tempo e dará aos olhos a visão resplandescente ao Senhor. O fumo do perfume das orações, das lágrimas e dos pensamentos quebrados pela aflição e o sofrimento, cercará os pés Daquele que morreu de morte humana para que a alma dos homens não se perdesse no infinito. Será então apresentado o grande livro que vem sendo escrito por dentro e por fora, selado com sete estrêlas e suspenso no tempo pelos sete ventos. Aos irmãos será perguntado qual entre êles é digno de desatar os sete selos e abrir o grande livro.

● Um silêncio de séculos dormidos cairá sôbre o universo e ninguém sob o céu, ou sob a terra, poderá responder. Um largo pranto surgirá do ninho das montanhas e tomará todos os espaços superpostos. No agudo das lamentações e dos desesperos, o Senhor levantar-se-á do seu trono de ventos e de claridade e mostrará as cinco chagas de onde correrá o sangue que banhará a cabeça dos homens abandonados de si mesmo. O grande livro será tomado e na linguagem entendida por todos os povos, Êle lerá para cada um, as suas obras, o seu pensamento e a causa dos seus sofrimentos. Só Êle será digno de tomar o livro da vida, da morte e da eternidade pois deu-se ao sacrifício e à morte para redimir com o seu sangue, os homens de tôdas as nações. E após a leitura fará entoar o corpo do PAX TECUM.

ADALGISA NERY



O ex-Presidente Artur Bernardes em uma de suas últimas fotos.

Artur Bernardes não foi exceção à regra:

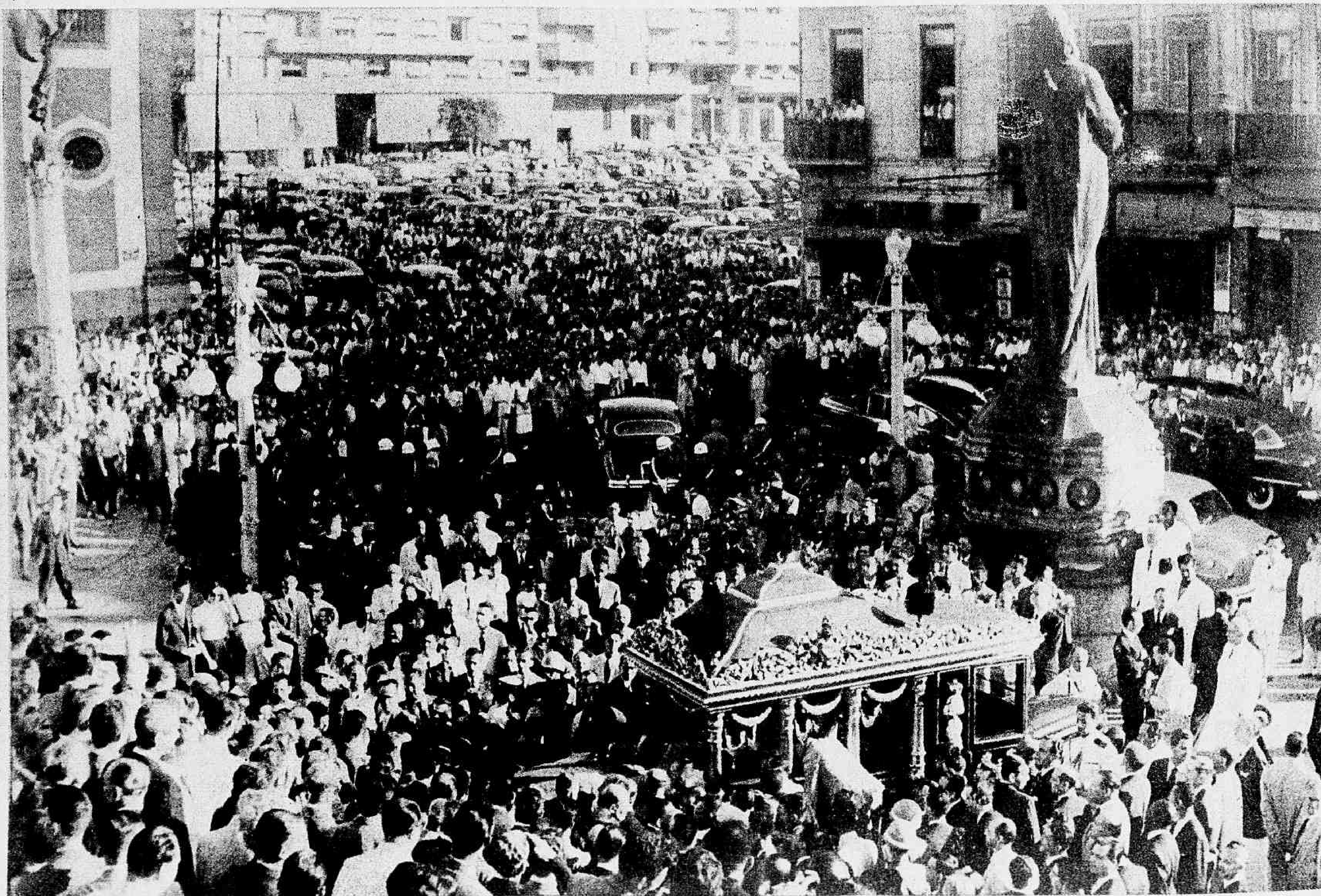
A JUSTIÇA DA HISTÓRIA COMEÇA QUANDO A VIDA ACABA

COMBATIDO IMPLACÀVELMENTE QUANDO ERA GOVÊRNO, O EX-PRESIDENTE DA REPÚBLICA VIU-SE REABILITADO NO CONCEITO GERAL DA NAÇÃO, AO BAIXAR À SEPULTURA.

Texto de CELESTINO SILVEIRA

OS brasileiros que atingem, agora, a casa dos cinqüenta, e que de perto acompanharam o panorama político da nação ao tempo do govêrno Artur Bernardes, viveram o bastante para assistir, com a morte dêsse homem público, a um evento cívico de invulgar expressão. Foi Bernardes um dos políticos mais combatidos, senão o que maiores lutas teve de defrontar, quando govêrno. Seus quatro anos de Catete predestinadamente contribuíram para a formação espiritual da geração que, sete anos mais tarde, promoveria o fasto revolucionário de 30, cujas conseqüências os homens da atualidade começam a analisar mais desapaixonadamente. Mas que só adiante merecerá o julgamento inapelável do país.

A rigor, o clima para a revolução vinha se formando desde o govêrno antecessor ao de Ar-



O ataúde do ex-Presidente ao ser colocado no coche fúnebre, à saída do Palácio Tiradentes, onde Bernardes exerceu os seus últimos anos de atividade política, intensa e fecunda.



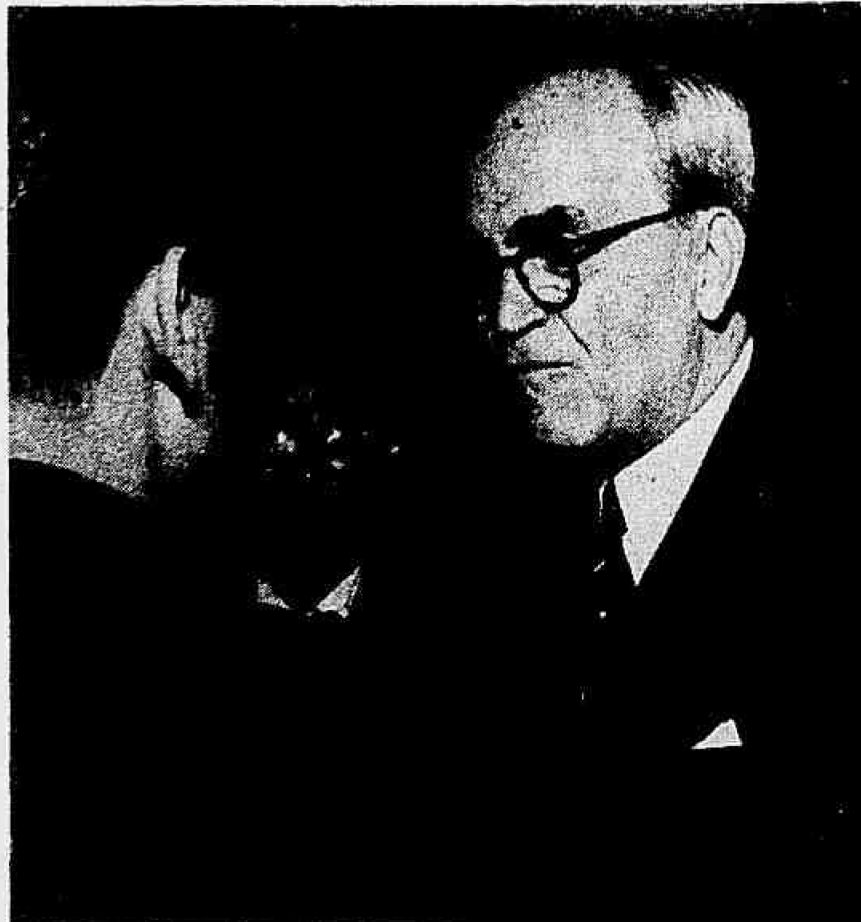
«MORS OMNIA SOLVIT» — Êsse aforismo tanto vale para os mortos como entre os vivos, em face dos que partiram. Veja-se o flagrante desta página, feito na câmara ardente do deputado Artur Bernardes: o sr. Juscelino Kubitschek, candidato à Presidência da República, ladeado pelo atual Presidente, sr. Café Filho. Curvam-se os homens irmanados pelo mesmo sentimento de dor quando a morte leva consigo um dos companheiros.



Pessoas da família do extinto, durante o velório, que teve lugar na Câmara dos Deputados.



Pormenor dos acompanhantes do sepultamento, vendo-se o brigadeiro Eduardo Gomes e o deputado Carlos Luz.



O antigo prefeito do Distrito Federal ao tempo do govêrno Artur Bernardes, sr. Alaor Prata, e seu velho amigo.



No momento exato em que o sacerdote fazia a última prece, antes de o corpo baixar à sepultura em São João Batista.



O Presidente da República, sr. Café Filho, e o senador Nereu Ramos, despejam pétalas de flôres no jazigo.

tur Bernardes: foi com Epitácio Pessoa que surgiram os primórdios dêsse movimento, mas foi na gestão do mineiro de Viçosa que a situação se veio a agravar, para explodir nas mãos de Washington Luís. Sucessivos estados-de-sítio, suspensão de jornais, advento da Clevelândia e outros acontecimentos de magna importância, alguns vinculados ao Exército, criaram uma atmosfera de sucessivas agitações, que a análise apressada daqueles dias, e dos imediatos, não poderia julgar com precisa isenção de ânimo.

Passaram-se os anos, o ciclo das revoluções prosseguiu, e homens que àquele tempo eram considerados o ódio em pessoa, foram, pouco a pouco, à luz meridiana de julgamentos mais calmos, feitos por terceiros menos apaixonados, se convertendo, surpreendentemente, em legítimos padrões de civismo, de autêntico patriotismo, expostos ao sacrifício pessoal para bem desempenhar seus cargos públicos. Artur Bernardes foi um dêles; e muitos dos que o odiaram, quando tinha o poder nas mãos, defendendo a integridade da nação a todo preço, considerando a ordem e a lei intangíveis, hoje ressurgem com testemunhos de público, em que retificam as primitivas atitudes revolucionárias e tributam justiça e reconhecimento ao ilustre morto.

Tivesse falecido há trinta anos, logo após deixar o Catete, talvez que o ambiente fôsse outro e menos generoso em relação ao austero político mineiro. Mas o tempo, que amadurece todos os frutos, fê-lo viver para assistir, em vida, ao quadro reconfortante da reparação de seus compatriotas, no julgamento do seu quatriênio.

★

A notícia da morte de Artur Bernardes foi emocionante, mesmo tratando-se de um octogenário. Até à véspera, ninguém acreditava viesse tão logo a desaparecer o presidente de um dos mais prestigiados partidos, que agora justamente vivia dias intensos nos ensaios da próxima campanha presidencial. Mais ainda, porém, em virtude da atitude desassombrada assumida por Bernardes, face aos problemas de alto interêsse nacional, notadamente o do petróleo e o da exploração dos minérios. O mesmo homem que há trinta anos era julgado um inimigo da pátria, vingativo e perseguidor de seus inimigos mais humildes, via-se guindado às alturas de símbolo por excelência do nacionalista, no bom sentido da palavra, nacionalista por convicção, por experiência, sem deslises de demagogia nem o intuito de cortejar as massas. Até porque jamais alguém pôde atribuir-lhe êsse defeito ou virtude, como queiram chamar-lhe. E por singular coincidência a morte de Bernardes ocorreu logo após a divulgação da alvissareira notícia de ter jorrado, promissoramente, o petróleo da Amazônia. Era o Brasil que se dava pressa em tributar a última homenagem ao homem vivo defensor mais ferrenho do ouro negro de suas entranhas.

AUTONOMIA PARA O DISTRITO FEDERAL



O sr. Levy Neves, ex-presidente da Câmara dos Vereadores, quando iniciava a redação da carta que foi endereçada a S. Excia. sr. Café Filho.

DIRIGE-SE O VEREADOR LEVY NEVES, PRESIDENTE DA CÂMARA DO DISTRITO FEDERAL, POR CARTA, AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA. — MAIS DE (20) EX-PREFEITOS GOVERNARAM A CIDADE APENAS DURANTE UM ANO E ALGUNS MESES! — DOCUMENTADA A DESCONTINUIDADE ADMINISTRATIVA.

AUTONOMIA PARA O DISTRITO FEDERAL



O sr. Levy Neves, quando se debatia, na Câmara, pró-AUTONOMIA PARA O DISTRITO FEDERAL, um dos problemas que ora empolga a oponião do povo carioca.

● Rio de Janeiro, 14 de março de 1955.

«Exmo. Senhor

Dr. JOÃO CAFÉ FILHO,

D.D. Presidente da República

A autonomia do Distrito Federal está dependendo, como V. Excia. não desconhece, da decisão do Congresso Nacional. No Senado e na Câmara dos Deputados, a medida que concederá a carta de alforria político-administrativa ao Povo Carioca já foi apreciada e votada algumas vêzes, tendo sido defendida com excepcional brilhantismo por figuras de parlamentares e juristas de renome e da maior expressão cultural e política. Ainda êste ano o Congresso voltará a manifestar-se sôbre êsse momentoso problema para a Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro e, na hipótese da votação no Senado e na Câmara dos Deputados atingir aos dois têrços exigidos pela Constituição, em outubro poderemos eleger o nosso governante, juntamente com o Presidente da República.

● O vereador Levy Neves, presidente da Câmara do Distrito Federal, dirigiu a seguinte carta ao Dr. João Café Filho, Presidente da República:

Dirijo-me a V. Excia., e sei que o faço representando o ideal de todos os Partidos e a vontade soberana do Povo Carioca, pela elevada posição que há muito V. Excia. assumiu, como jornalista e homem público esclarecido, como deputado e vice-Presidente da República, de ser inteira e conscientemente favorável a autonomia do Distrito Federal — o que aliás, tive a honra de ouvir de V. Excia. — a fim de que o eleitor carioca tenha as mesmas prerrogativas democráticas do eleitor do menor e mais longínquo município brasileiro, qual seja o de eleger seu governador. Como supremo mandatário da Nação, V. Excia. deverá manter o mesmo ponto de vista acorde com a eleição do Prefeito guanabarino, por que aí poderá superiormente reconhecer o acêrto da tese que, em nome do Povo, defendo com entusiasmo e convicção, de que nenhum inconveniente resultará da aplicação do princípio normal e absolutamente democrático de se escolher, por eleição, o Chefe do Poder Executivo do Distrito Federal.

Aquêles que se antepõem a autonomia carioca, por desconhecimento da causa, por princípios errôneos ou, ainda, por desaire visando a defesa de seus interêsses pessoais, assumem cada dia que passa a grave responsabilidade da derrocada administrativa do Distrito Federal — o que se processará no máximo dentro de dez anos — caso não se estabeleça através da autonomia, com a eleição do Prefeito, um govêrno estável com um mandato, pelo menos, de quatro anos. Desgraçadamente o povo carioca — que é o maior contribuinte **per capita** de impostos e taxas federais — contempla magoado, ano após ano, com o regime de Prefei-

to nomeado e com permanência no cargo a curto prazo, a confusão administrativa e a aplicação desordenada dos dinheiros públicos em obras que não obedecem a um plano diretor, e no fluxo sempre crescente dos quadros do funcionalismo, oneroso e desnecessário, que afoga a economia e as finanças da descontinuidade de govêrno. Chegamos a uma situação de tal ordem, que apreciada com dignidade e patriotismo, não poderá perdurar. O Distrito Federal foi organizado em 1892, pela Lei Federal nº 85 de 20 de setembro: caminhamos, assim para 63 anos de vida administrativa, nas bases dêsse diploma. Governaram o Distrito Federal, nesse espaço de tempo, 41 titulares (Prefeitos efetivos, interinos, e interventores, além dos substitutos temporários), permitindo, em cálculo, para cada um a média de 18 meses, e dias de administração, o que representa, de fato, verdadeira calamidade administrativa.

Para melhor esclarecer essa singular e vexatória situação, que não possibilita a submissão dos Prefeitos a planos rigorosos de administração, ao censo de economia, à boa e inteligente aplicação da renda pública em obras devidamente programadas, que não sofram solução de continuidade, a par de uma situação de independência no cargo, a não ser com os compromissos que tenha assumido com a Cidade e a opinião pública, demonstrarei a V. Excia. — que é caracterizadamente homem de govêrno de alto discernimento — que só governaram o Distrito Federal por dois ou mais de dois anos, em quarenta e uma nomeações de Prefeitos efetivos, interinos e interventores, excepcionalmente dez dêsses titulares, a saber: sete (7) anos e onze meses — Henrique Dodsworth (Interventor e Prefeito); quatro (4) anos e cinco meses — Pedro Ernesto (Interventor e Prefeito); três (3) anos e dez meses — Pereira Passos; três (3) anos e nove meses — Prado Júnior e Mendes de Morais; dois (2) anos e dez meses — Furquim Werneck; dois (2) anos e oito meses — Souza Aguiar; dois (2) anos e cinco meses — Carlos Sampaio; dois (2) anos e três meses — Olímpio de Melo (Prefeito e Interventor); dois anos (2) — Dulcídio Cardoso.

Administraram — será que, rigorosamente, puderam administrar? o Distrito Federal, em mandatos oscilantes entre um (1) ano e oito (8) meses e um (1) ano e um mês, oito Preitos. Os demais, em número superior a vinte Exmo. Senhor Presidente Dr. Café Filho, transitaram pelo cargo entre um (1) mês e meio e nove (9) meses e alguns dias... E o que fizeram? Nada! Aí está a Cidade para confirmar: congestionada, esburacada, intransitável à menor chuva, suja e com um arcaico e condenado serviço de coleta e aplicação do lixo, crivada de favelas, com meios de transporte insuficientes e condenáveis, com escolas e hospitais deficientes, com a máquina administrativa obsoleta (principalmente a arrecadadora) — valendo-se de legislação arcaica, com o funcionalismo desajustado, sem plano diretor de obras, sem norte e sem bússola).

Esta carta que tenho a honra de dirigir a V. Excia., como homem público que ama a sua terra e a sua gente, como ex-Secretário Geral da Prefeitura, como Vereador eleito três vêzes pelo altivo e independente Povo Carioca e, ainda, como Presidente do Poder Legislativo do Distrito Federal — conquanto nos últimos dias de mandato presidencial, esta carta Exmo. Senhor Dr. Café Filho, tenho a convicção de que irá cair no domínio público, daí animar-me a evidenciar, embora com mágoa e decepção, com mais detalhes a desorganização em que vai, por paus e por pedras, o govêrno desta Cidade, pela absurda circunstânncia de os Prefeitos nomeados não durarem nos cargos e ainda, pela situação de pânico com que administram, ante a possibilidade diário, de serem demitidos até pelo telefone, o que, absolutamente, não aconteceria com os Prefeitos eleitos.

Vejamos Excelência: o regime constitucional foi restaurado em 1945, e desde essa data até o dia de hoje, isto é, em dez (10) anos, ou seja em dois períodos presidenciais, tivemos seis (6) Prefeitos nomeados — com discurso, bandas de música, abraços, e cestas de flôres — estabelecendo a ridícula média de um ano e tanto de administração para cada um, inclusive para o que V. Excia. nomeou. E, ainda mais, a Secretaria Geral de Viação e Obras Públicas da Prefeitura, que é a base da organização, urbanização e saneamento da Cidade, órgão de singular e extraordinária importância, de 1945 até os dias de hoje, dez anos, para nós, de lutas, trabalhos, algumas vitórias e muitas decepções, foi dirigida por nove (9) Secretários... Quase um, por ano!

Sei que é grande, com o que estou expondo, o pasmo do administrador acurado que é, e do parlamentar culto e vivaz que foi V. Excia. E' preciso, porém, que se saiba que, assim como na Secretaria de Viação e Obras, em tôdas as outras da Prefeitura a descontinuidade administrativa é uma lástima, e uma nódoa de incapacidade, difícil de ser apagada.

A Secretaria Geral de Agricultura, Indústria e Comércio — órgão destinado a amparar e incrementar a lavoura, a avicultura e a pecuária, a orientar, fiscalizar e tabelar o comércio, promover a expansão da indústria no território do Distrito Federal (o que, aliás, nunca fêz), foi organizada por lei e instalada em 1945, dez anos, portanto, de atividades, pois tem no seu atual titular o décimo terceiro Secretário. Sim, o 13º, o que, dolorosamente, estabelece a média de exercício para cada Secretário de menos de um ano!...



Além das credenciais, que enumerei, é também como brasileiro e patriota que venho apelar para o Chefe da Nação, ao Presidente esclarecido, solicitando o apoio do seu prestígio junto às bancadas do Senado e da Câmara dos Deputados que estão prestigiando o honrado govêrno de V. Excia. a fim de que, ainda êste ano, votando-se a emenda constitucional por dois têrços, tenhamos quebradas as duras algemas que nos escravizam moral e política e administrativamente, com a concessão da almejada e tardia autonomia do Distrito Federal. Propagnamos pela autonomia, já concedida a capitais como São Paulo, Recife, Salvador, Florianópolis, Curitiba, Pôrto Alegre, Belo Horizonte, Niterói, cujos governos coexistem autônomos, progressistas e sem conflitos com o govêrno estadual e federal.

Nada mais claro, nem mais oportuno, para destruir a tese dos prosélitos da situação antidemocrática e impatriótica de se manter à frente do govêrno na cidade do Rio de Janeiro um Prefeito nomeado. E mais claro também em definir, com dignidade e segurança, como gravíssima a trajetória que, no ritmo atual, levará o Povo a assistir e sofrer o desiquilíbrio administrativo provocado pela descontinuidade de govêrno, anomalia que fará mau grado nossos esforços em resistir, a Cidade submergir no caos econômico-financeiro.

O carioca espera, mais uma vez, contar com a simpatia, a clarividência e a acuidade polítiva de V. Excia.

Queira aceitar portanto, Senhor Presidente da República, a expressão do grande aprêço e da maior admiração do

as.) **LEVY NEVES,**
Presidente da Câmara do Distrito Federal.



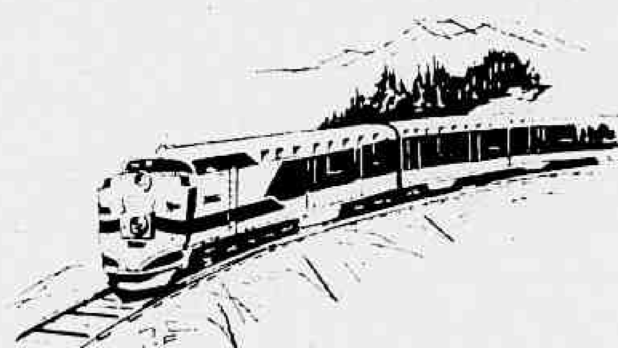
nos novos Super-Convair 340 da Real Aerovias

É eis aqui o que entendemos por viajar melhor:



Cabine pressurizada

A qualquer altitude, a cabine mantém a pressão do nível do mar. Acaba com a fadiga do vôo e a pressão nos ouvidos.



4.800 HP. (Mais que 100% de reserva)

Mais potência que uma locomotiva Diesel de 3 unidades.



Ventilação e luz individuais

Contrôles fáceis ao seu alcance e sob seu comando exclusivo. E V. pode regular a ventilação, como desejar.



Trem de pouso triciclo (com rodas duplas)

Maior segurança nas aterrissagens, que são mais curtas devido ao passo reversível das hélices.



Compartimento de bagagem

Sua bagagem é guardada à sua vista e V. pode se utilizar dela a bordo, a qualquer momento.

Dos experientes pilotos às solícitas aero-moças, as tripulações da REAL-AEROVIAS aceitam comparação com quaisquer outras de qualquer parte do mundo. São tripulações de elite - uma honra para a aviação civil brasileira!

Vá e volte pela "Frota da boa viagem"



E para Super-Rapidez... Super-Convair 340 - o avião bimotor mais moderno e veloz em tráfego nas Américas!

REAL-AEROVIAS



A maior emprêsa de transportes aéreos da America Latina.

Rio: Av. Rio Branco, 277 - loja G - Tel. 32-4300 - *S. Paulo:* R. Cons. Crispiniano, 375 - Tel. 35-8151

SEU NOME É HARRY STONE

QUEM não teve ainda a oportunidade de conhecer o atual representante da «Motion Pictures Association of American Inc.», para saber o significado exato da expressão: boas maneiras. Homem «finesse» por excelência, o presente embaixador da cinematografia americana em nosso país é considerado «gente bem» para os da turma do «black-tie», e, ao mesmo tempo, um «grande praça» para a imprensa, «astros» do cinema e teatro, enfim, para quem passar, pelo menos, cinco minutos em sua companhia. Anfitrião dos mais celebrados pela crônica da cidade, Harry Stone soube cativar a simpatia dos cariocas, com suas festas bem à americana, a maneira gentil de receber os convidados (e os penetras), não esquecendo que um «cock-tail» marcado para as 19 horas deve ser farto e bem servido, pois, na maioria dos casos, substitui o jantar de muita gente. Isso aconteceu por várias vêzes em que o seu apartamento de Copacabana (não fôsse êle um «diletanti») recepcionou artistas americanos e brasileiros, como no caso de Ginger Rogers e Jacques Bergerac antes do retôrno a Hollywood, e no qual foram êles apresentados aos comentaristas e críticos de cinema. Dessa oportunidade, aliás, devemos salientar, não fôsse a gentileza do diplomata do cine-yankee, Ginger e Bergerac passariam pelo Rio sem um contacto direto com o nosso pessoal de imprensa, tal a situição formada por certos indivíduos que tudo fizeram para que os dois astros, e mais Elaine Stewart, se tornassem monopólio de alguns medalhões.

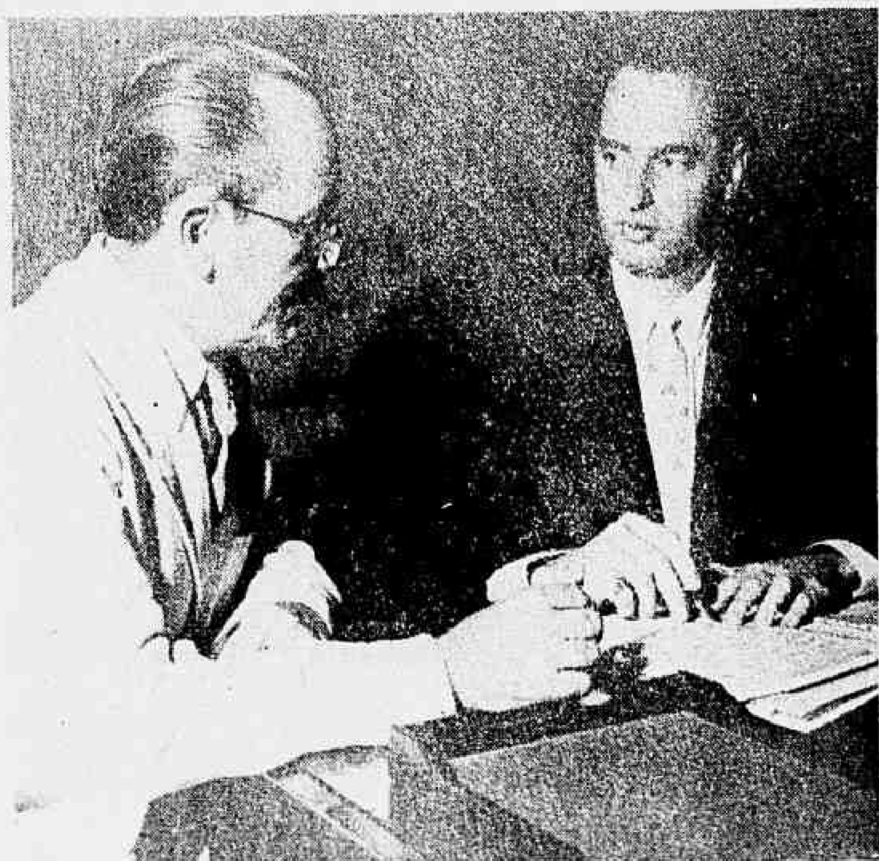
Acontece, entretanto, que Mr. Stone é amigo de todos, e dessa forma, ofereceu um verdadeiro banquete em sua residência, motivo para uma apresentação oficial, que de oficial pouco existiu, tal a camaradagem reinante.



TEM ARES DE GALÃ O EMBAIXADOR DE HOLLYWOOD NO BRASIL

SUAS VERDADEIRAS FUNÇÕES — O LEITOR SABE O QUE VEM A SER MOTION PICTURES ASSOCIATION OF AMERICAN INC.? — MUITA LINHA, EXCELENTES REUNIÕES E UM «CLIMA» DE MAIOR SIMPATIA PARA O CINEMA AMERICANO — AS RAZÕES DO IMEDIATO REGRESSO DE AVA GARDNER — BONS AMIGOS DO BRASIL: GINGER ROGERS, EDWARD G. ROBINSON, WALTER PIDGEON — O PRESIDENTE EISENHOWER LEVOU UM «CONTRA» DESTE ÚLTIMO.

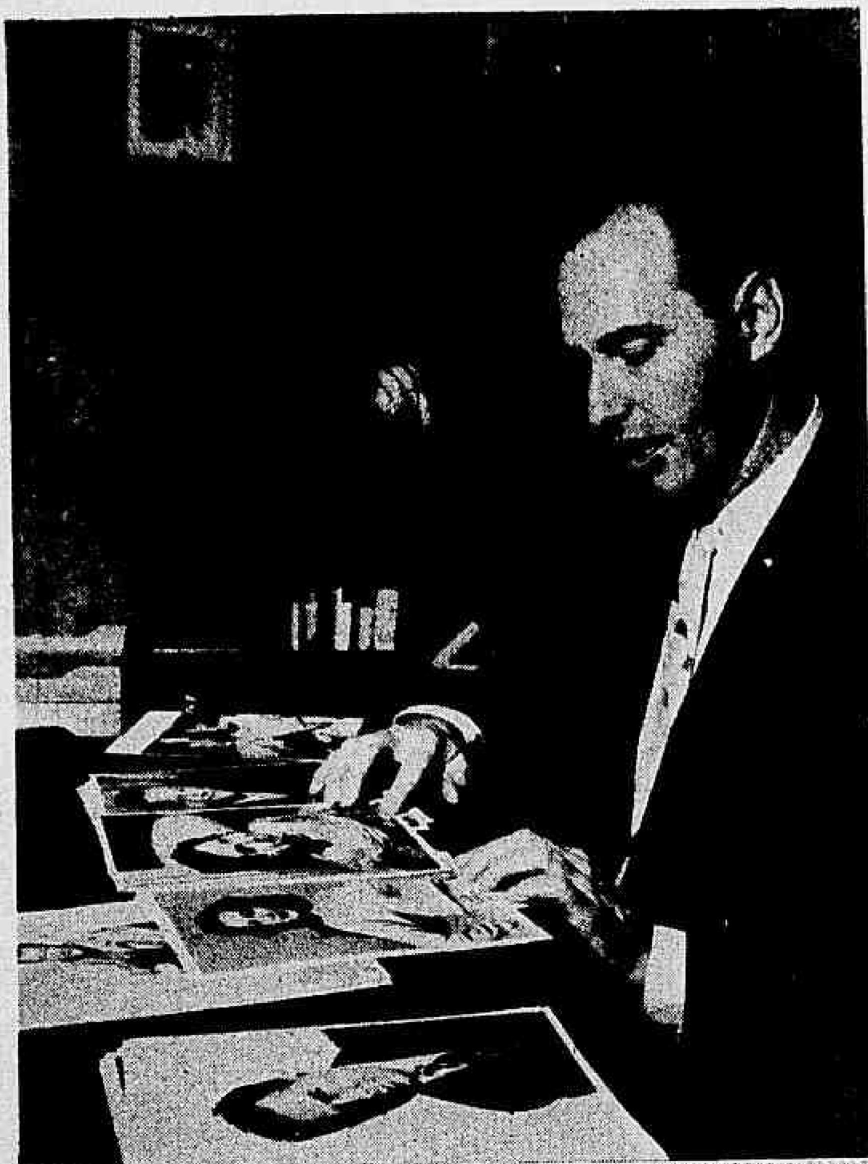
Reportagem de SÉRGIO SILVEIRA (Fotos do repórter e do arquivo)



No seu gabinete de trabalho, Harry Stone atende ao expediente e tem, sempre, diante dos olhos, a tela panorâmica da Cidade Maravilhosa que êle tanto estima.

Mangas arregaçadas, mesmo assim elegante, encontramos o nosso homem no seu escritório envidraçado do Ed. Brasília. E' dali, daquela mesa bem arrumada e colocada em meio da sala, que o representante da Motion Pictures

HARRY STONE



Mr. Stone mostra as fotos dos artistas que estão em cogitações para visitar-nos. O número e a qualidade são animadores...

supervisiona as transações de propaganda e comércio existentes entre o mercado brasileiro e o cinema americano. Bom mercado, na opinião do seu próprio dirigente, considerado mesmo o melhor da América do Sul.

Enviado para o Brasil há cêrca de um ano, Mr. Stone chegou falando poucas palavras de português, o suficiente, entretanto, para dar a impressão de que o enviado dos Estados Unidos lograria êxito em seus empreendimentos, principalmente no sentido de cada vez mais estreitar os laços de amizade entre os dois países.

Interpelado sôbre o principal objetivo da criação da Motion Pictures, assim se expressou:

— Nossa companhia foi elaborada com o fim de elevar ao máximo a indústria americana de filmes. Apesar de constituirmos uma organização da qual tomam parte as maiores emprêsas estadunidenses, em número de 10, não é nosso objetivo controlar uma única companhia em particular, salvo no caso de a mesma precisar de um auxílio especial. Temos 3 escritórios nos Estados Unidos; um em Washington, outro em Nova York e o terceiro em Hollywood, sendo que o segundo, o principal, supervisiona aos outros espalhados pelo mundo. A propaganda comercial, o serviço de «public relation», a distribuição, todos êsses misteres que visam o sucesso de uma película, são elementos cuidadosamente estudados por nossos agentes. Escritórios localizados nas quatro partes do mundo, têm por função, além dos casos citados, e na pessoa de cada representante, não permitir que o bom nome do nosso cinema fique esquecido, e, em certos casos, desprestigiado.

Aproveitamos a oportunidade para saber de Harry Stone se a Motion Pictures exerce alguma fiscalização sôbre os artistas americanos que visitam outros países. Lembramos, a calhar, o caso de Ava Gardner. A fisionomia do «diplomata» continuou fiel a seus princípios: não se perturbou. E' foi com serenidade que nos respondeu:

— Ava chegou ao Rio por conta de uma emprêsa particular, fazendo propaganda de seu próximo filme «A Condêssa Descalça». Logo, a nós pouco competia fazer pela «estrêla» de vez que a própria companhia que a convidou deveria coibir e controlar a «impetuosidade» da garôta. No entanto, em se tratando de uma artista de meu país, vi-me obrigado a entrar em ação...

Deu um sorriso irônico, para continuar:

— Quando o carro de um amigo pega fogo eu sou o primeiro a correr para debelar as chamas.

Um chamado telefônico de Nova York veio interromper por instantes a palestra. Do escritório central queriam saber do movimento e das novidades aqui do Brasil.

Aproveitamos o intervalo para colar em ordem as perguntas que ainda pretendíamos fazer. Harry Stone é um manancial de coisas interessantes para explorar. Cinco minutos foram o suficiente para que a conversa retornasse ao rumo normal.

Agora queríamos saber da aceitação das coisas brasileiras em terras do Tio Sam.

— Foi com o festival realizado em São Paulo, e ao qual compareceram diversas personalidades do cinema de meu país, que o Brasil começou a ser comentado, com euforismo até, pelos artistas que aqui vieram. Walter Pidgeon, nisso, se distinguiu. Gostou tanto que, certa vez, quando de um convite feito pelo telefone, por Eisenhower, para que voltasse aos Estados Unidos, a fim de tomar parte em uma festa íntima que o Presidente pretendia oferecer aos amigos, desculpou-se dizendo: «Infelizmente, não poderei comparecer, meu velho. Estou con-



Edward G. Robinson, frenético propagandista das coisas do Brasil, só fumava Havana; passou a queimar legítimos baianos.



Outra que foi entusiasmada e se improvisou em propagandista das coisas nossas: Ginger Rogers. E propaganda grátis...



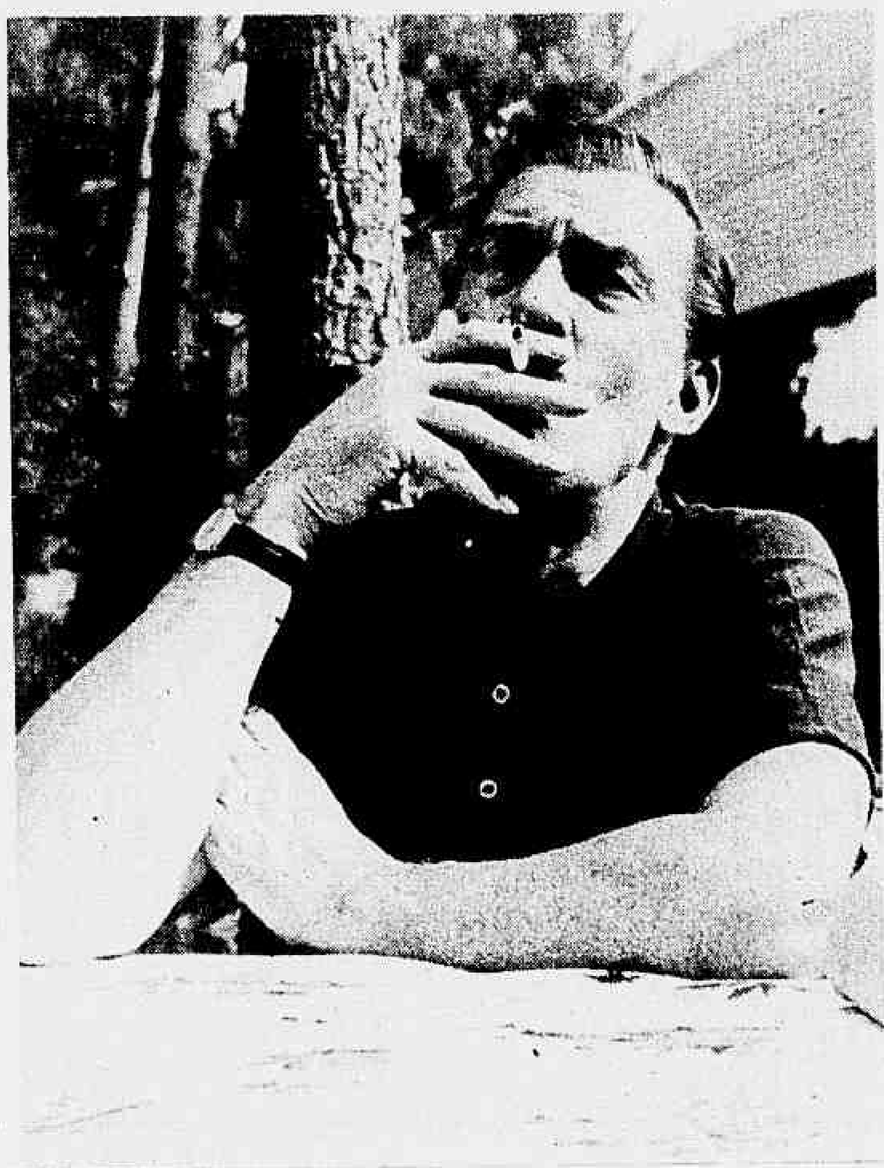
Elaine Stewart está em condições de até fazer propaganda dos cirurgiões brasileiros. E falará com experiência própria...

solidando amizades com meus novos amigos do Brasil».

A porta de vidro foi empurrada lentamente. O secretário da Sociedade Brasileira de Filmes, sr. Campos, veio comunicar ao entrevistado que novo telefonema, desta vez de Elaine Stewart, teria que, novamente interromper nossa palestra. Harry Stone pediu que esperasse um pouco, para finalizar:

— Edward G. Robinson, Howard Keel, Kathrin Grayson e muitos outros, mas, principalmente, Walter Pidgeon, são grandes propagadores da «wonderful city». Êste último, como presidente da Associação dos Artistas Cinematográficos Americanos, faz ressaltar, periòdicamente, em suas conferências, o que êle viu, apreciou e sentiu no Brasil. E, cada vez é maior o número de curiosos em saber coisas da terra de Carmem Miranda. Devo ainda ressaltar que a antiga **preferênsia de nossa gente pelos «week-ends»** na Europa, por serem menos dispendiosos, está caindo aos poucos, cedendo lugar ao favoritismo pela América do Sul. Anda todo mundo aluado para entrar num samba ou banhar-se em Copacabana, e assim, agora ainda mais com as referências elogiosas feitas por Ginger e o espôso ao retornarem, tenho certeza que o afluxo de elementos de nosso cinema ao Brasil será bem maior. Em breve teremos novidades, esperem!

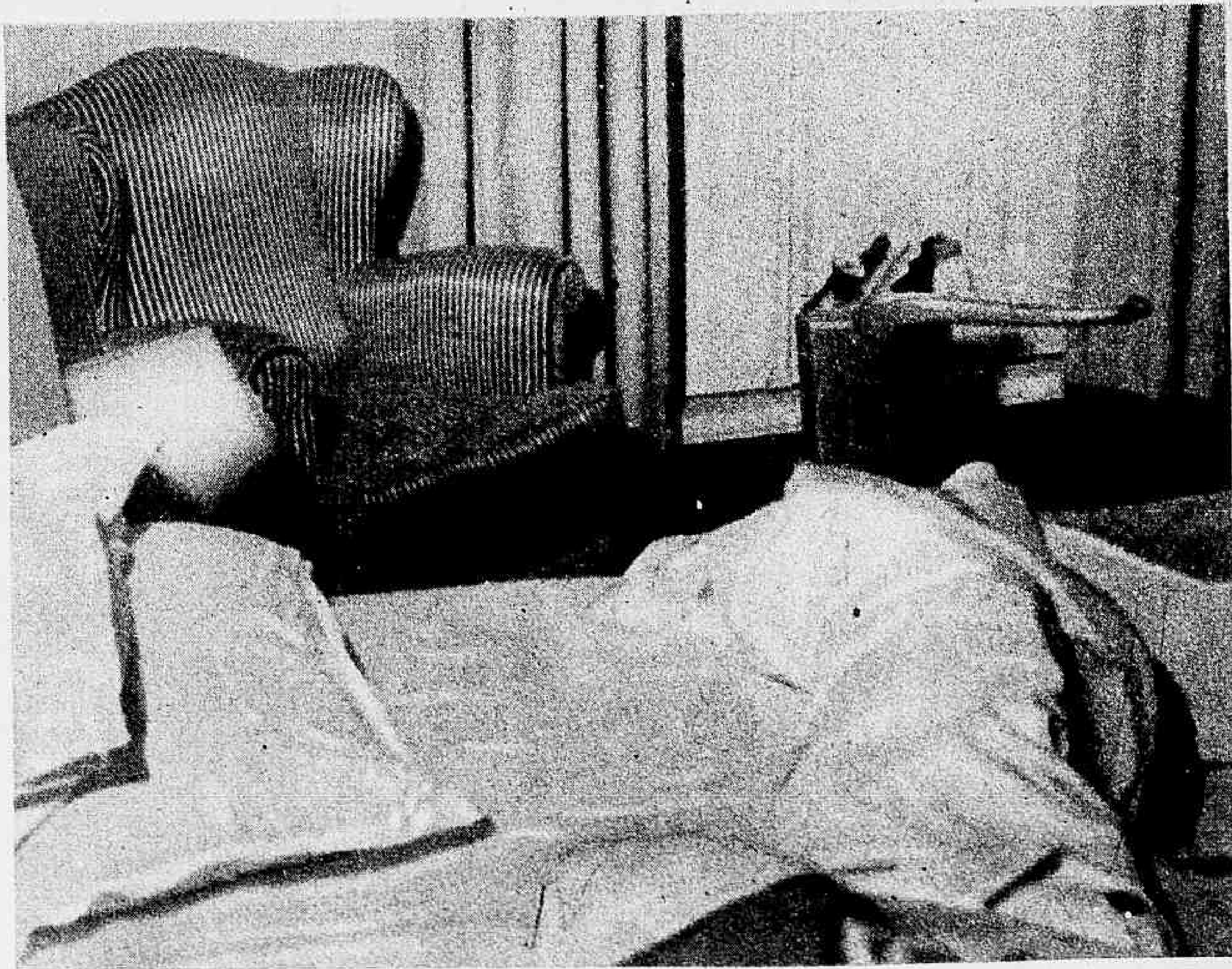
E, com uma das mãos despedindo-se da reportagem, levou a outra ao telefone.



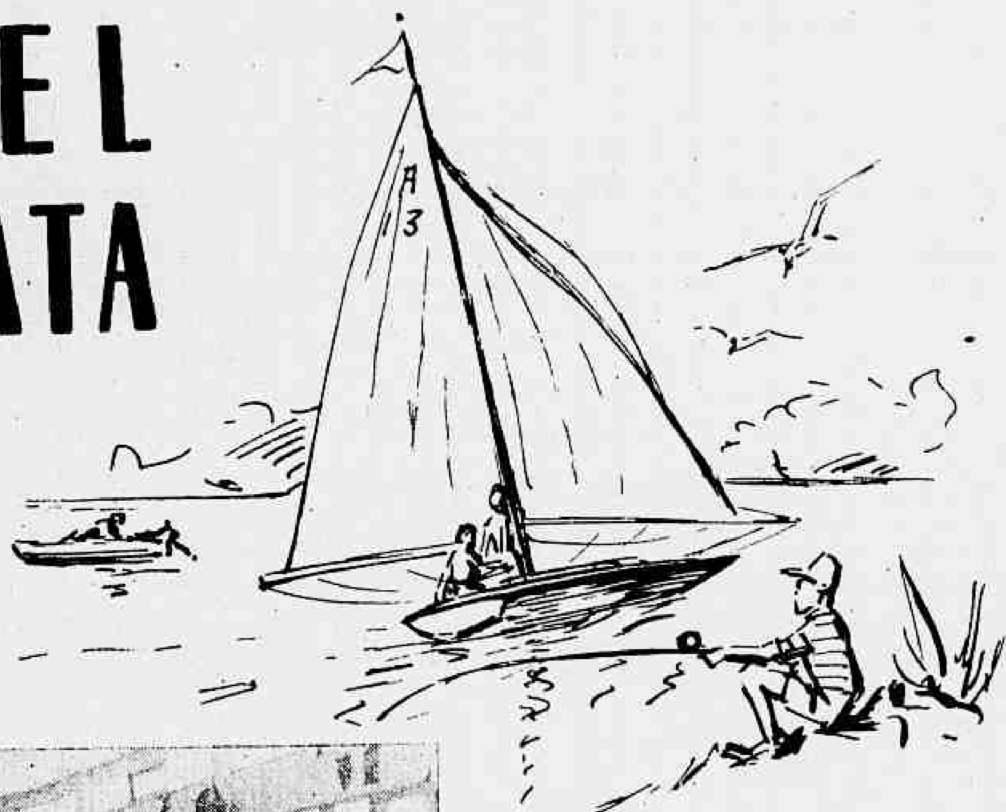
Bom camarada, apesar das farras (ingênuas) de Punta del Este, Pidgeon prometeu voltar e voltou. Voltará outra vez?

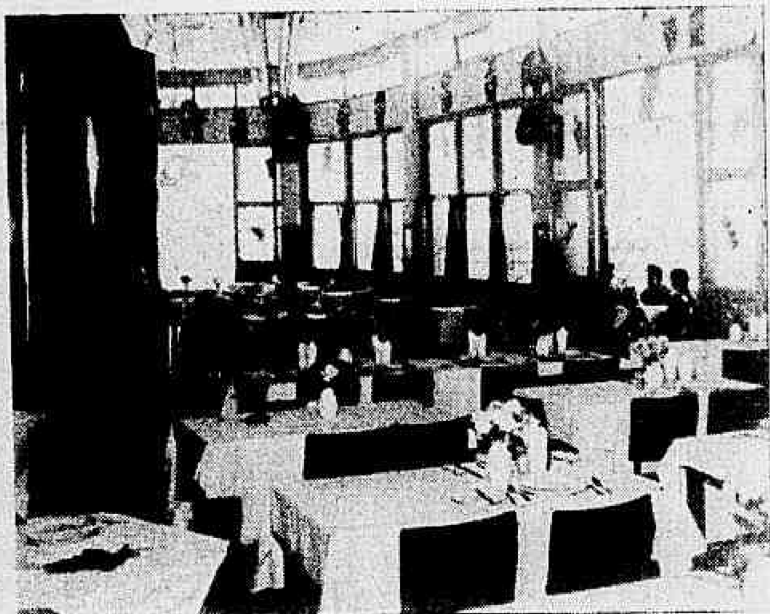


Geniosa, voluntariosa e tôda nervos, Ava Gardner saiu inesperadamente do Brasil e sente-se que houve a interferência, mesmo indireta, do «embaixador», para evitar maiores escândalos. O que ela fala mal do nosso país é neutralizado pelo que de bom dizem os colegas. E o apartamento do Hotel Glória ficou assim, depois da crise de nervos de Ava. (Dizem estar arrependida. Pois que volte, tudo esquecemos também...)



HOTEL FRAGATA





● O MELHOR E MAIS bem montado hotel da Ilha de Paquetá é o HOTEL FRAGATA, com dezenas de confortáveis apartamentos à sua disposição. Por isso, se o senhor tem família e deseja levá-la para uma temporada distante do bulício sempre crescente dos centros urbanos, não se preocupe com a escolha do lugar; dirija-se para o HOTEL FRAGATA, que dispõe de um corpo especializado de auxiliares sempre pronto para servi-lo. Goze as suas férias no HOTEL FRAGATA e tenha a certeza absoluta de que está vivendo realmente bem.

Reservas de apartamentos, disque 06, telefone 39 e 204.





● UMA LUA DE MEL deliciosa... tranqüila... que deixará no espírito dos jovens casais gratas e inapagáveis recordações, deve ser vivida e sentida num ambiente cuidadosamente preparado como o de que dispõe o HOTEL FRAGATA, localizado na romântica Ilha de Paquetá, perto das praias magníficas e dos recantos pitorescos tão procurados pelas criaturas que se amam perdidamente.

HOTEL FRAGATA: um hotel e um nome que ficará permanentemente na memória daqueles que nêle passaram a sua LUA DE MEL.

Semana Astrológica

INDICAÇÕES DO SEU HORÓSCOPO ENTRE OS DIAS 9 E 15 DE ABRIL DE 1955 — (Hemisfério Sul)

Se o leitor nasceu sob o signo do:

★ CARNEIRO (21/9 — 20/10) — Não inicie qualquer viagem por qualquer meio de transporte, nos dias 10, 12 e 13. Há, no seu caso, fortes ameaças de acidentes que bem poderão ser fatais. Quanto às atividades profissionais, a semana será favorável.

★ TOURO (21/10 — 20/11) — Não se modificará substancialmente o influxo planetário, no curso da semana em pauta, no caso do leitor. As favorabilidades estender-se-ão também, à vida sentimental. Poderá viver seu romancezinho.

★ GÊMEOS (21/11 — 21/12) — O ambiente planetário da semana ajudará a realização dos seus propósitos. Infelizmente o espírito do leitor não estará disposto a empreender coisas de maior significação. Vai usar um grande trunfo numa parada medíocre.

★ CÂNCER (23/12 — 20/1) — O leitor desfrutará, durante a semana, um clima bem mais alto e bem melhor. Irradiará de modo simpático, conseguirá o concurso de que tiver necessidade e conseguirá novas e proveitosas relações.

★ LEÃO (21/1 — 20/2) — Os negócios imobiliários se recomendam muito, nesta semana. Haverá facilidades em tudo. Formule seus pedidos, mesmo de empréstimos, pois é o melhor possível a posição do leitor em todos os setores de concurso.

★ VIRGEM (21/2 — 22/3) — A oportunidade será a melhor possível para o tratamento da saúde. Os males velhos ou crônicos poderão ser combatidos com pleno êxito. Faça uma experiência e verá a procedência do nosso prognóstico.

★ LIBRA (23/3 — 20/4) — Não se aventure em negócios, não se arrisque nos casos em que haja qualquer dúvida, por menor que seja. Suas possibilidades, no curso da semana, serão mínimas, notadamente na vida profissional e nas especulações.

★ ESCORPIÃO (21/4 — 20/5) — As favorabilidades anteriores vão ser modificadas, principalmente nos dias 10, 12 e 13. Não haverá desfavorabilidade propriamente dita, mas uma redução muito sensível nas suas possibilidades de êxito.

★ SAGITÁRIO (21/5 — 23/6) — Uranus passará sôbre seu destino, fazendo sérias ameaças de surprêsas desfavoráveis. Os imprevistos virão com prejuízos e aborrecimentos. Previna-se, pois, nos dias 10, 12, 13 e 15. Êsses serão os mais carregados.

★ CAPRICÓRNIO (24/6 — 22/7) — Evite qualquer inovação na sua vida, durante a semana. As coisas iniciadas na vigência da mesma terão um final desastroso. Fique onde está e faça uma cruz para as tentações do «Sujo».

★ AQUÁRIO (23/7 — 21/8) — O leitor viverá um melhor estado de lucidez e de consciência. As dúvidas do espírito serão dissipadas e assim poderá ver mais claro e acertar. O meio o ajudará a vencer as dificuldades por acaso existentes.

★ PEIXES (22/8 — 20/9) — O ambiente astral continuará propício às suas atividades profissionais e aos seus interêsses na vida social e doméstica. Um sentimento de harmonia e um forte desejo de concórdia serão a dominante do seu estado, durante a semana.

OS NOMES DA SEMANA

Abril, 9	—	Rodolfo	—	Martha.
" 10	—	Jacinto	—	Elvira.
" 11	—	Saulo	—	Dirce.
" 12	—	Evandro	—	Clotilde.
" 13	—	Mauro	—	Nilda.
" 14	—	Tibúrcio	—	Dulcinéa.
" 15	—	Evaristo	—	Moema.

EFEMÉRIDES DA SEMANA

Marcha e posição do Sol ao meio dia de Greenwich

Abril, 9	—	18º - 51' - 51''	(Signo do Carneiro)
" 10	—	19º - 50' - 45''	(" " ")
" 11	—	20º - 49' - 37''	(" " ")
" 12	—	21º - 48' - 27''	(" " ")
" 13	—	22º - 47' - 15''	(" " ")
" 14	—	23º - 46' - 2''	(" " ")
" 15	—	24º - 44' - 47''	(" " ")

● **AOS LEITORES** — Os signos zodiacais simbolizam as estações do ano. O signo do Carneiro, por exemplo, simboliza a Primavera, o do Câncer o Verão, o da Libra o Outono e o do Capricórnio o Inverno. Tôda notação astrológica foi preparada para o hemisfério norte. Nós que vivemos no hemisfério sul, temos que invertê-la para ajustá-la às nossas realidades.

Quando se inicia a Primavera entre nós? Em Setembro. Então é em Setembro que, para nós, chega o Sol, ao signo do Carneiro. Eis a razão que nos leva a considerar natos do Carneiro, os indivíduos nascidos entre 21 de Setembro e 20 de Outubro de cada ano. O que se dá com o signo do Carneiro, acontece, também, com os demais do Zodíaco. As nossas indicações pois, traduzem a realidade do fato astrológico no nosso hemisfério.

GRANDE HOTEL PRATA



Entre as riquíssimas fontes hidrominerais de que é fértil o Brasil, as ÁGUAS DA PRATA são de resultados surpreendentes nas moléstias do estômago, dos intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho biliar e de poderoso auxílio no tratamento da gôta.

Estância de maravilhosa beleza agreste e pitoresca, situada a 818 metros acima do nível do mar, de clima ameno em tôdas as estações do ano, ÁGUAS DO PRATA oferece aos seus aqüistas recantos e passeios encantadores, tais como os de "Piscina do Boi", "Cascatinha dos Amôres", "Fonte Antiga", "Fazenda das Carpas", "Fazenda Retiro", "Fonte do Paiol", **"Fonte Vilela"**, "Pedra Balão" e muitas outras de riqueza paisagística sem igual. À natureza juntou a mão do homem outros atrativos e comodidades, capazes de satisfazer o mais exigente aqüista. Fonte Vilela — poderosa água radioativa com 89 matchs de radioatividade, para a cura das moléstias dos rins.



★

Gose suas férias economizando e desfrutando o confôrto e fino trato do GRANDE HOTEL PRATA em ÁGUAS DA PRATA.

x

Diária para solteiro desde .... Cr$ 190,00
Diária para casal desde .... Cr$ 350,00

x

Reservas c/s Sxprinter ou diretamente com o hotel — telefones: 20-29-4 — Águas da Prata — Estado de São Paulo.

x

Água Prata a melhor água para o tratamento do fígado, intestino, estômago, diabete — cura a azia.

Água do Villela — a água mais radioativa do Brasil.

x

Meios de transporte — Cia. Mogiana, Viação Cometa — Expresso Brasileiro — Limousines — Panair e Nacional.



EXCELENTE BAR



AMPLA VARANDA



SALÃO DE REFEIÇÕES

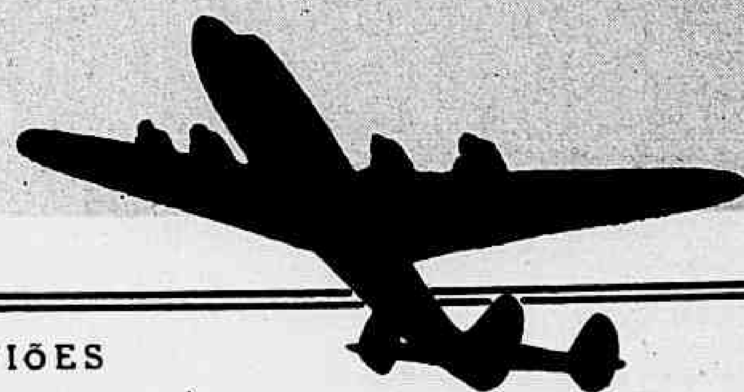




ÁGUAS DA PRATA

(ESTADO DE SÃO PAULO)

"A VICHY BRASILEIRA"



AVIÕES

★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via São Paulo
★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via B. Horizonte

(do aeroporto a Águas da Prata em 30 minutos de automóvel)

Desmente o padre Lima, com firmeza

"NÃO SOU NENHUM SANTO-NÃO



A imagem milagrosa de N. Sra. Aparecida. Diàriamente, milhares de fiéis depositam flôres e dinheiro diante da imagem, perfazendo, em apenas 5 meses, um total de 7 milhões de cruzeiros, dinheiro arrecadado pela igreja. Na outra foto, mais um aleijado que não conseguiu obter a esperada cura.

"PARA QUEM CRÊ EM DEUS, NENHUMA EXPLICAÇÃO É POSSÍVEL NEM NECESSÁRIA. NÃO SÃO MILAGRES DE UM HOMEM. DEUS PODE USAR QUALQUER MORTAL COMO INSTRUMENTO DE SUA VONTADE."

Texto e fotos de ALVARENGA JÚNIOR

(3º e última de uma série)

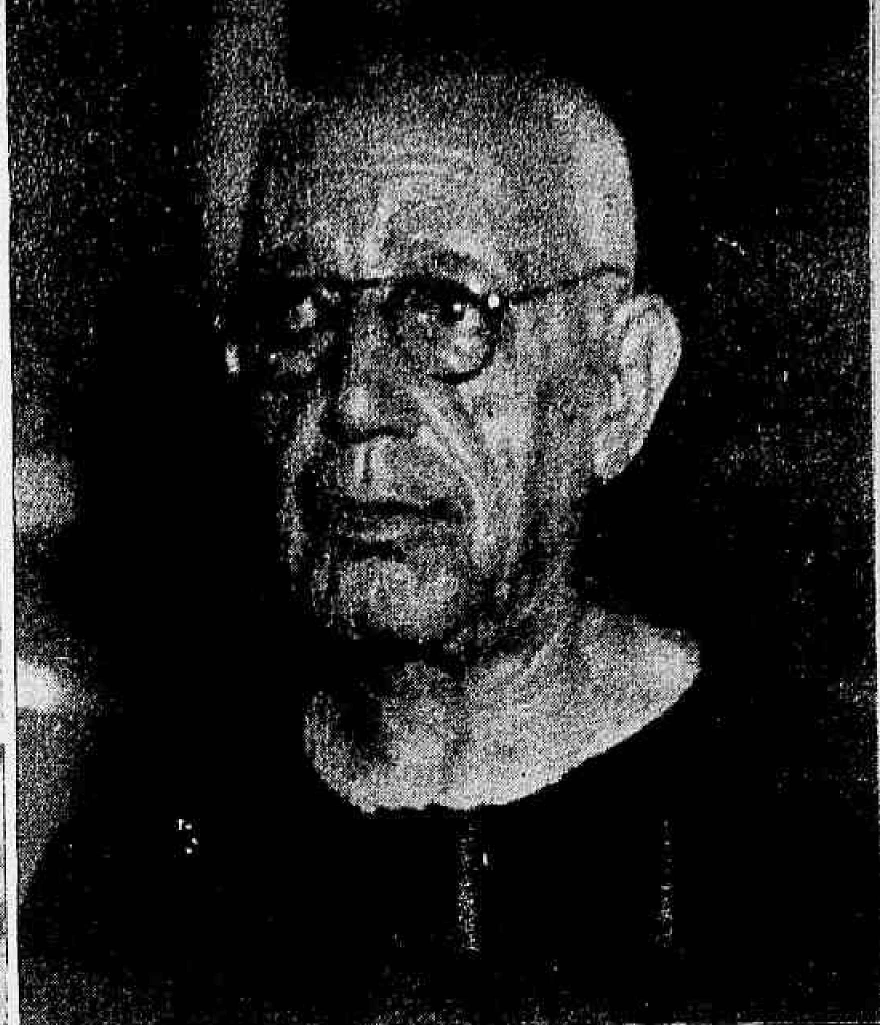
«REVISTA DA SEMANA» encerra com a presente reportagem a série que vem publicando sôbre a vida e os milagres do velho sacerdote católico da cidade paulista de Tambaú, padre Donizetti Tavares de Lima. Num relato imparcial, a nossa intenção foi exclusivamente a de reportar o que de fato existiu e existe na «Meca Paulistana», para não incorrer em êrro que iria fatalmente prejudicar aos leitores com a perda de confiança para esta Revista. Isto porque, se fôssemos publicar com alarde e sensacionalismo, sem sobriedade, os acontecimentos de Tambaú, é quase certo que com isso iríamos provocar correrias para uma cidade onde há falta de alimentos e hotéis e onde muita vez, também, as esperanças se apagam.

Por isso mesmo (na reportagem anterior fizemos questão de informar as proporções DOS QUE CONSEGUEM E DOS QUE NÃO CONSEGUEM cura para os seus males. E hoje, queremos adiantar aos leitores, mais o seguinte: Tambaú, além de distante de S. Paulo, sòmente é atingida pela Mogiana. Não possui estradas, e a única existente, cruza o feudo da família Penteado de S. Paulo (Carlinhos), que, apesar de muito rica, construiu verdadeiro caminho de carroças em seus domínios. Atulhada como anda, a estrada de Tambaú é uma verdadeira armadilha. Diàriamente morre gente no caminho fatídico que é também o caminho da esperança. De esperança daqueles que iam a procura de vida mais que encontraram a morte. Em todo o caso, Tambaú é uma questão de fé. E aquêles que a tem, arrostam todos os perigos.

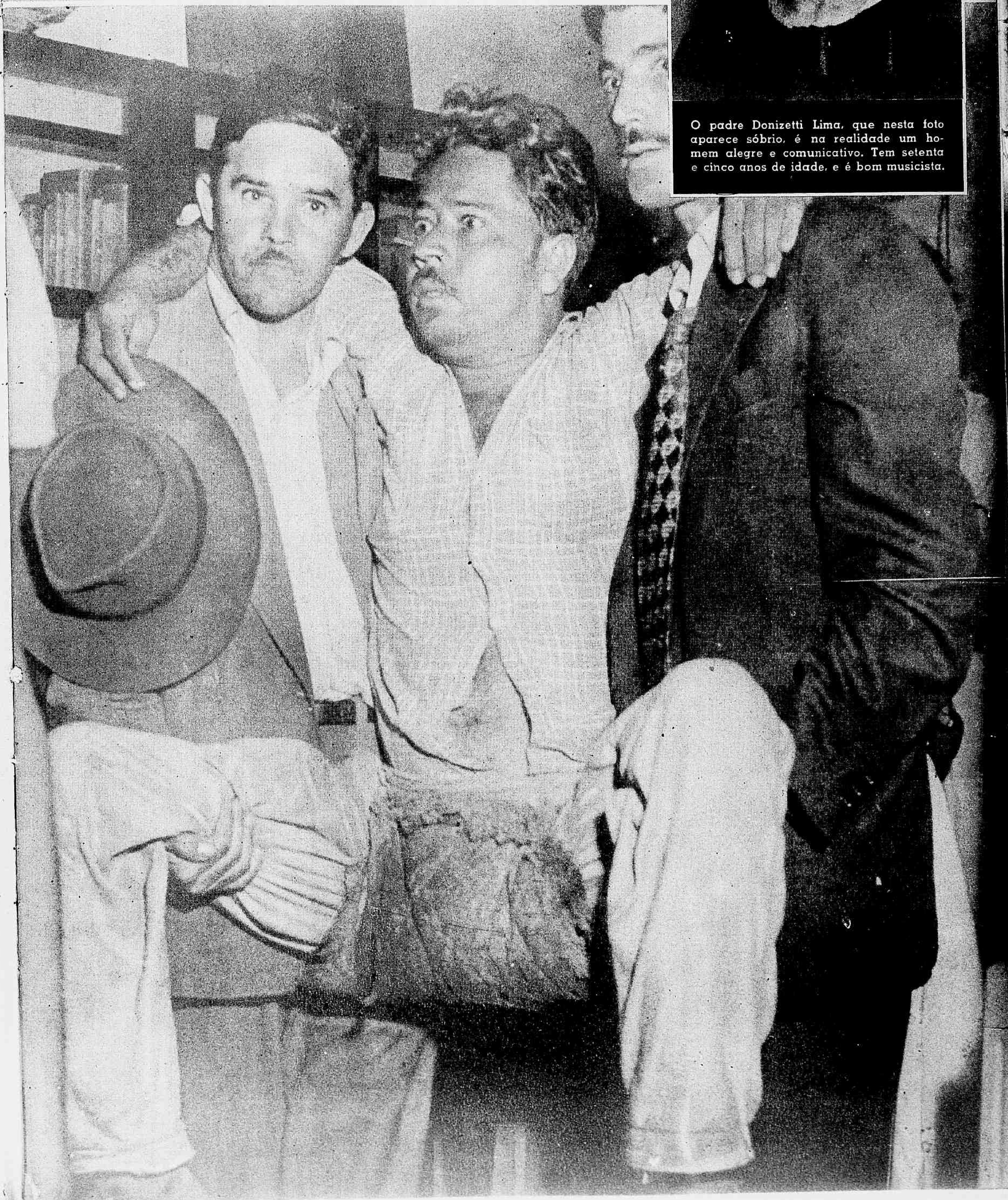
FALA O PADRE DONIZETTI LIMA

Entrevistar o padre Donizetti Tavares de Lima constitui problema de difícil solução por vários motivos. De início vem o fato de o sacerdote ser um homem de 75 anos de idade. E mais: o velho vigário, quando não está atendendo à massa humana que circunda a casa Paroquial, necessita descanso e

FAÇO MILAGRES"



O padre Donizetti Lima, que nesta foto aparece sóbrio, é na realidade um homem alegre e comunicativo. Tem setenta e cinco anos de idade, e é bom musicista.





Um dos numerosos aleijados que não obtiveram cura. Tremenda decepção para quem viaja dias seguidos em «paus de arara». O rapaz da foto veio de Pernambuco, distante 5.000 quilômetros.

Por isso vive escondido de afoitos que insistem em inconmodá-lo até altas horas da noite. E não é só: o padre Donizetti estêve sèriamente doente. Submeteu-se a uma operação na vizinha cidade de Piracicaba, resultado de anemia aguda que o vem martirizando. E mesmo no dia da operação não deixou de atender aos peregrinos, sabendo-os famintos e com urgente necessidade de regressarem aos seus lares distantes.

Pois assim mesmo conseguimos ouvir as palavras do padre Donizetti Lima, que antes de tudo desperta o respeito de um repórter incrédulo, pela sua bondade, e pela fé que provoca nos miseráveis que não podem pagar médicos e remédios; pelo confôrto espiritual proporcionando aos desiludidos romeiros que não obtiveram os tão almejados milagres.

A FALA DO PADRE LIMA

Graças à pessoa chegada ao nosso entrevistado, conseguimos atingir a Casa Paroquial e ficar frente a frente ao padre Donizetti, de quem ouvimos as palavras que passaremos a transcrever. Antes, porém, faremos uma descrição da figura do bondoso sacerdote:

O padre Lima tem o rosto vincado, cheio de rugas. Seus olhos são vivos e cheios de bondade. Muito calvo, cabeça enorme que não se movimenta devido a enfermidade, pois, no dia em que lhe falamos, havia levado 12 «pontos» no pescoço.

Fala musicalmente, não permitindo nunca que alguém se ajoelhe aos seus pés. Só tem uma batina surrada conforme se pode constatar pelas fotos. Magro e alto, as mãos também sêcas são muito longas — mãos de artista — e quietas.

Tudo nêle é bondade. Não obstante, quando se dirigiu ao repórter, demonstrou alguma severidade, tal a segurança com que pronunciava as palavras:

— «Para mim, modesto servidor de Cristo, é uma honra falar a bondosa imprensa do Rio de Janeiro que se abalou daquelas distâncias para dar publicidade aos atos de Deus através de um de seus mais humildes sacerdotes».

Mais adiante, interpelado se considera milagres as curas que vem realizando, assim respondeu o padre Lima:

— «Não são milagres de um homem. Não sou nenhum santo e não faço milagres. Nenhum mortal pode fazê-los. Deus é que pode usar qualquer pessoa como instrumento de sua vontade e provocar êsses milagres que provam sua existência. E' isso o que está acontecendo Não sou mais do que um instrumento de seus gestos de bondade e ternura, através da sua pura vontade, procuro disseminar a fé e ensinar o verdadeiro caminho de Deus.

Êste não é o primeiro caso e nem será o último. De vez em quando aparece um ou outro sacerdote que pelas suas possíveis virtudes ou pela vida piedosa que leva, tem o direito de inspirar milagres e curas».

Perguntamos:

— Quer dizer, padre Lima, que é o homem que faz os milagres?

Percebendo as nossas intenções, o padre sorriu levemente e disse:

— «Não. Mesmo porque um padre não pode ser considerado um homem comum. Devemos ver no sa-



Em Tambaú, os «camelots» estão fazendo excelentes negócios. Milhares de imagens e terços são ali vendidos diàriamente, por altos preços.



Crianças mineiras que atravessaram a fronteira em companhia dos pais. Talvez fôsse o único tom de felicidade na Paróquia: o riso delas.



Velhos amigos se encontram, todos em busca do milagre. Também há sorrisos dentro da miséria, e a prova é o encontro dêsses dois caipiras.

cerdote, não a criatura humana, sujeitas ÀS AMBIÇÕES, AOS DESEJOS, E AOS PECADOS QUE ÊLE TÃO VALENTEMENTE SABE CONTROLAR... Mas o representante de Deus, o seu Ministro, que a tôdas as horas tem uma palavra de consôlo, um gesto de perdão, e uma alma cheia de luz, com um farol sereno, indiferente às tempestades da vida, que assim continua guiando sempre.

Por mais virtuoso que seja um padre, jamais poderá fazer milagres como homêm, apenas. Mas como portador da mensagem divina, poderá realizar as missões mais sublimes.

MILAGRES E DECEPÇÕES

Já publicamos vasta lista de milagres obtidos pelos romeiros, através do padre Donizetti Tavares de Lima. Por isso, hoje divulgamos também algumas das decepções de pessoas que não alcançaram cura: José Emanuel Rosário, de Tambaú, vive pelos arredores da igreja implorando a Deus e ao padre que o curem do vício da embriaguês, mas até agora, nada conseguiu, passando a beber mais ainda por desgôsto...

Francisco Nunes da Costa, antigo e conceituado funcionário da «Útil S.A.», de S. Paulo, (Matriz, na av. Celso Garcia, 787) estêve hospedado no mesmo quarto do repórter, em Tambaú. Tinha uma perna doente, e tinha fé, mas não ficou curado.

Em compensação, milhares de outros obtiveram as graças justamente o que desejamos aos leitores arrojados que foram ter a Tambaú, a «Meca Paulista».



A corrente que aparece acima pertenceu a uma mulher louca por nome Maria Ana. Tão violenta era a sua moléstia que sòmente acorrentada podia viver. O padre Lima curou-a. Entre a corrente, vê-se aparelhos de paralisia infantil abandonados na rua, por crianças que após a bênção do padre Lima, voltaram a andar para a felicidade de seus pais que choraram de alegria.



PING-PONG

O AMOR E A GRIPE SÃO COISAS PARECIDAS

Texto e fotos de JOÃO ALVARENGA

Ping — Como saque inicial neste ping-pong de palavras, que pergunta gostaria lhe fôsse feita?

Pong — Nenhuma, ou melhor, qualquer uma. Já que estamos aqui o remédio é tentar defender qualquer bola.

Ping — Mesmo as «frias»?

Pong — Depende. Defender-me-ei como puder.

Ping — Então lá vai. Sua infância?

Pong — Fui um menino como outro qualquer. Sadio, despreocupado, possìvelmente feliz. Como vê nenhuma complicação.

Ping — Travêsso?

Pong — Bastante.

Ping — Estudioso?

Pong — Não muito. Por volta de meus quatorze anos, um prêmio que tirei na escola.

Ping — Em que consistiu?

Pong — Numa viagem a Pôrto Alegre.

Ping — Algo especial nessa viagem?

Pong — Não bem isso. Mas um primeiro encontro com a aventura, uma primeira sensação de liberdade. Eu sempre fui um cara cem por cento independente.

Ping — E daí?

Pong — Daí, a adolescência. Normal, apenas marcada por uma certa inquietação. Uma como que necessidade de horizontes mais largos. Já disse: minha vida começou cedo. Saí de casa e me puz a viajar.

Ping — Passeio?

Pong — E trabalho. Como representante de firmas comerciais, percorri em diversos sentidos todo o Rio Grande do Sul, fazendo diversas escapadas até a Argentina. Passaram-se assim alguns anos, até que...

Ping — Até que?

Pong — Aconteceu a chance de «Vento Norte».

Ping — Foi um marco decisivo em sua vida...

Pong — Sem dúvida.

Ping — Considera «Vento Norte» seu melhor filme?

Pong — Talvez sim, pelo menos até agora. Mas não se trata disso: o importante é que representou uma grande oportunidade para mim. Pena que eu fôsse então completamente inexperiente. Se acontecesse agora, com o que já sei de cinema...

Ping — Acha que sabe muito de cinema?

Pong — Pretendo aprender muito mais.

Ping — Está satisfeito com sua carreira?

Pong — Tenho a impressão de que ela ainda não se iniciou.

Ping — O que julga indispensável nesse sentido?

Pong — Apenas uma segunda oportunidade, pelo menos igual a de «Vento Norte».

Ping — E esta de que depende?

Pong — De muitas coisas. Um bom diretor, uma boa história e dinheiro para que tudo marche direitinho até o fim.

Ping — Considera dinheiro muito importante?

Pong — Para fazer filme, sim.

Ping — E quanto a diretor tem alguma preferência?

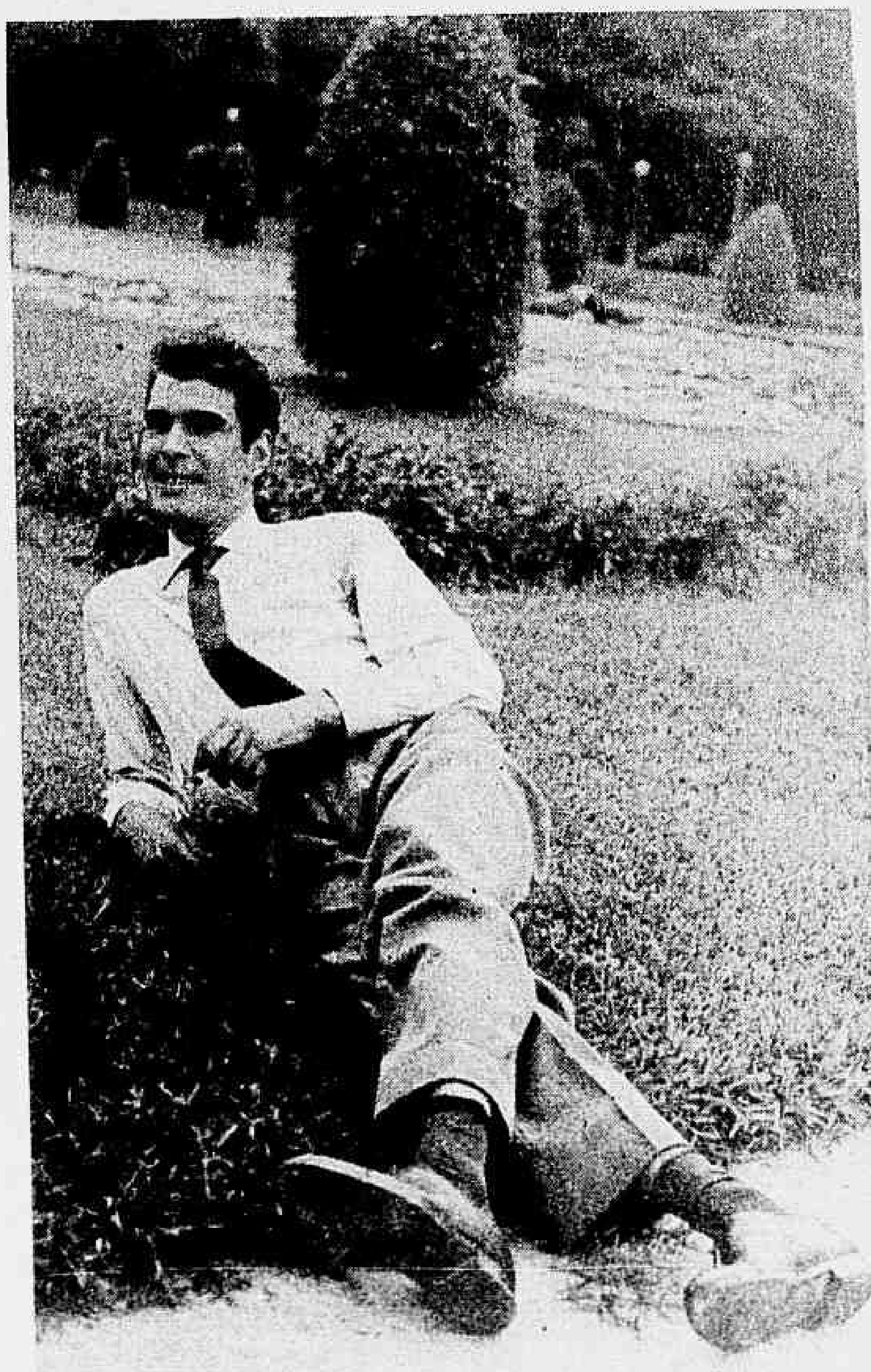
Pong — Não pròpriamente. Acho que um ator deve topar qualquer parada. O certo é que gostaria muito de voltar a trabalhar com Cavalcânti, Salomão Scliar, Alex Vianny e alguns outros.

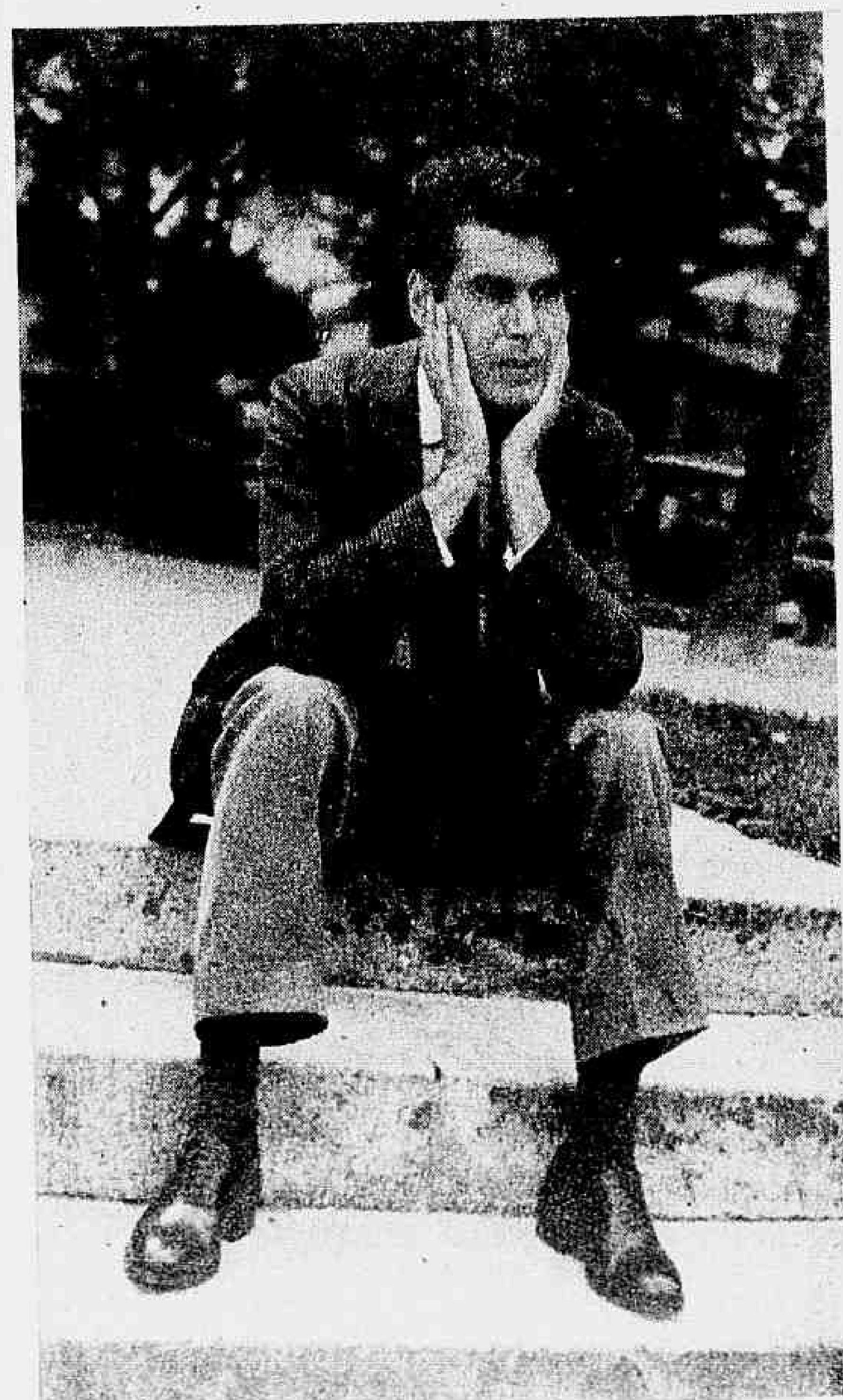
Ping — Considera Alberto Cavalcânti um grande diretor?

Pong — Considero. Quando mais não fôsse por essa simples razão que acredito importantíssima em todos os terrenos: tem tarimba.

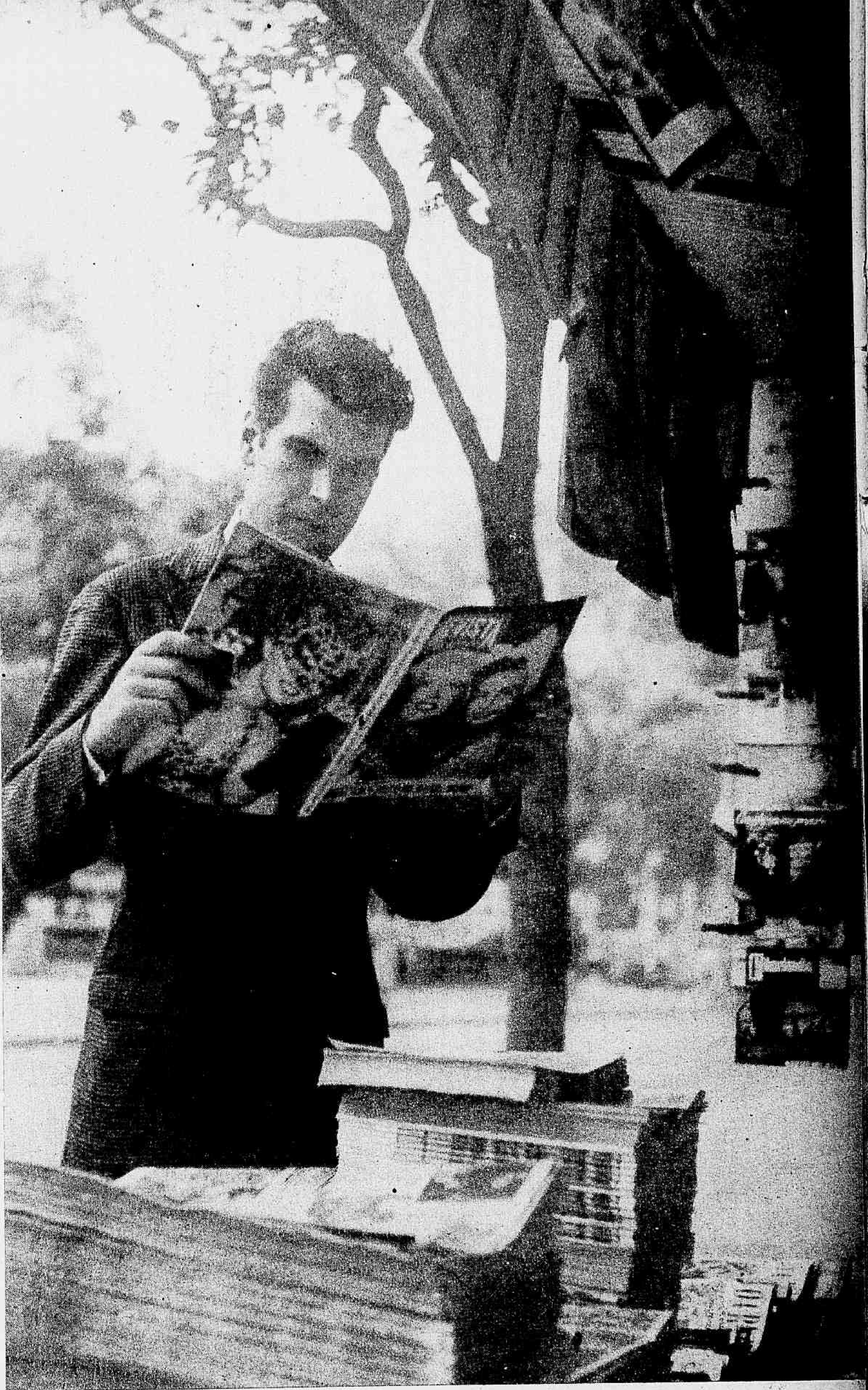
Ping — E o que está fazendo atualmente?







MARILYN MONROE E LOLLOBRIGIDA, DUAS «BOMBAS ATÔMICAS «PREOCUPANDO ROBERTO BATALIM ★ O GALÃ DO CINEMA NACIONAL CONSIDERA-SE UM SUJEITO DE SORTE



Pong — **Tenho confiança em «Rio, 40». Tem uma história original, movimentada, humana. A equipe é de gente moça, bem intencionada; todos amigos que não desanimam ante as dificuldades. O resultado é só esperar.**

Ping — E que acha em geral dos «abacaxis» nacionais?

Pong — **Menos mal que dos estrangeiros. Um mal necessário.**

Ping — Quanto ao cinema estrangeiro qual o ator que mais aprecia?

Pong — **Montgomery Clift.**

Ping — Porque?

Pong — **E' sóbrio, controlado, expressivo. 100 por cento eficiente.**

Ping — E das atrizes?

Pong — **Muitas. Tantas que seria impossível enumerar.**

Ping — Então que pensa você da bomba atômica?

Pong — **Qual delas? A Marilyn Monroe ou a Lollobrigida?**

Ping — Tem idéias políticas?

Pong — **Poucas, as suficientes para agir conscientemente.**



Ping — Dizem que você é um cara metido a sério, é verdade?

Pong — **Nem tanto assim, em todo caso não creio que isso seja defeito.**

Ping — Que pensa da elegância masculina?

Pong — **Uma calça, um palitó, uma gravata, uma camisa limpa. Não basta?**

Ping — E da feminina?

Pong — **Sou fã dos «maillots» «bikini».**

Ping — Acham que você é muito «materialista» a êsse respeito. Verdade?

Pong — **Sou apenas positivo.**

Ping — Dizem que você gosta de bancar o difícil, é certo?

Pong — **Apenas me defendo. Mas afinal de contas isto é um ping-pong ou uma berlinda.**

Ping — Há quem ache você muito «mascarado», concorda?

Pong — **Não sei. A êsse respeito que falem meus amigos ou inimigos...**

Ping — Tem inimigos?

Pong — **Não creio, a gente nunca sabe.**

Ping — Considera-se uma pessoa feliz?

Pong — **As vêzes, não sempre. Em todo caso posso dizer que me considero uma pessoa de sorte. As coisas vêm mais a mim do que eu a elas. Pelo menos até aqui.**

Ping — Amôres?

Pong — **Alguns.**

Ping — Qual o tipo de garôta que mais prefere?

Pong — **Paciente, discreta, calada...**

Ping — Já se apaixonou alguma vez?

Pong — **A essa não devo responder, é saque alto demais. «Bola morta».**

Ping — Ao menos então diga o que pensa da paixão?

Pong — **O mesmo que da gripe. Dizem que era doença grave, fêz muitas vítimas, matou muita gente. Até agora não vi ninguém morrer disso...**

Ping — Se você não fôsse ator de cinema que gostaria de ser?

Pong — **Milionário.**

Ping — E que mais?

Pong — **Milionário, apenas isso. Nada mais.**

O GRANDE SACRIFÍCIO

PADRE SEVERINO

Desenho de DAREL

A figura de Jesus, naquela hora turbulenta, era de causar dó. Todo o seu corpo havia sido de alto a baixo lanhado pelos flagelos constantes, que lhe fizeram voar estilhaços de carne e correr o sangue a jôrro. Suas faces não tinham mais feitio de coisa alguma, lívidas e túmidas, com borrões violáceos e coágulos negros. Caindo-lhe dos ombros até aos joelhos os farrapos de púrpura e na cabeça antes suavemente loura a atroz coroa de espinhos. Nas suas órbitas injetadas havia um rio de lágrimas vermelhas, e o Salvador, curvo e cambaleante, levando na mão a taquara irrisória à guisa de régio cetro, era empurrado pela horda dos carrascos, aos murros e aos berros, para ir ter com Pôncio Pilatos.

Lá fora, a multidão era um pélago em torvelinho. A aristocracia mesclava-se à ralé para o grande festim sacrílego. Os escribas batiam queixos, os sacerdotes cofiavam, trêmulos e ansiosos, as barbas pontudas. Tôda a matilha dos fariseus fazia, aqui e ali, em meio às turbas, evoluções aflitas, e a plebe, que enchia a praça do pretório, vozeava em algazarra, dando a impressão de que uma corrente elétrica de ódio fremente ia de fibra a fibra excitando o fanatismo que esgazeava em todos os olhos e rangia em tôdas as bôcas.

Súbito, o som claro de uma trombeta rasgou o ar e houve completo silêncio. Pilatos apareceu no terraço e dirigiu-se aos príncipes dos sacerdotes.

— Aqui vos trago de novo diante de vós, para que saibais que não vejo nêle crime algum. Jesus, entre carrascos, aparecia. O silêncio tornou-se mais solene e mais grave. A cena era lúgubre. Os olhos mansos do Nazareno percorreram placidamente aquêle oceano acêso de raivas. Pilatos pensava que aquelas feras iam comover-se e, estendendo a mão, disse:

— Ecce Homo!

Num rugido medonho que a plebe secundava, os sacerdotes clamaram com tôda veemência:

— Crucifica! Crucifica!

Foi então que Pôncio Pilatos, mandando trazer numa ânfora a água que um servo lhe derramou nas mãos, na presença do povo, exclamou:

— Sou inocente do sangue dêste justo.

Um brado, então, uníssono, partiu da multidão, violento e colérico, coco que vomitando de uma só bôca:

— Que o seu sangue caia sôbre nós e sôbre os nossos filhos!

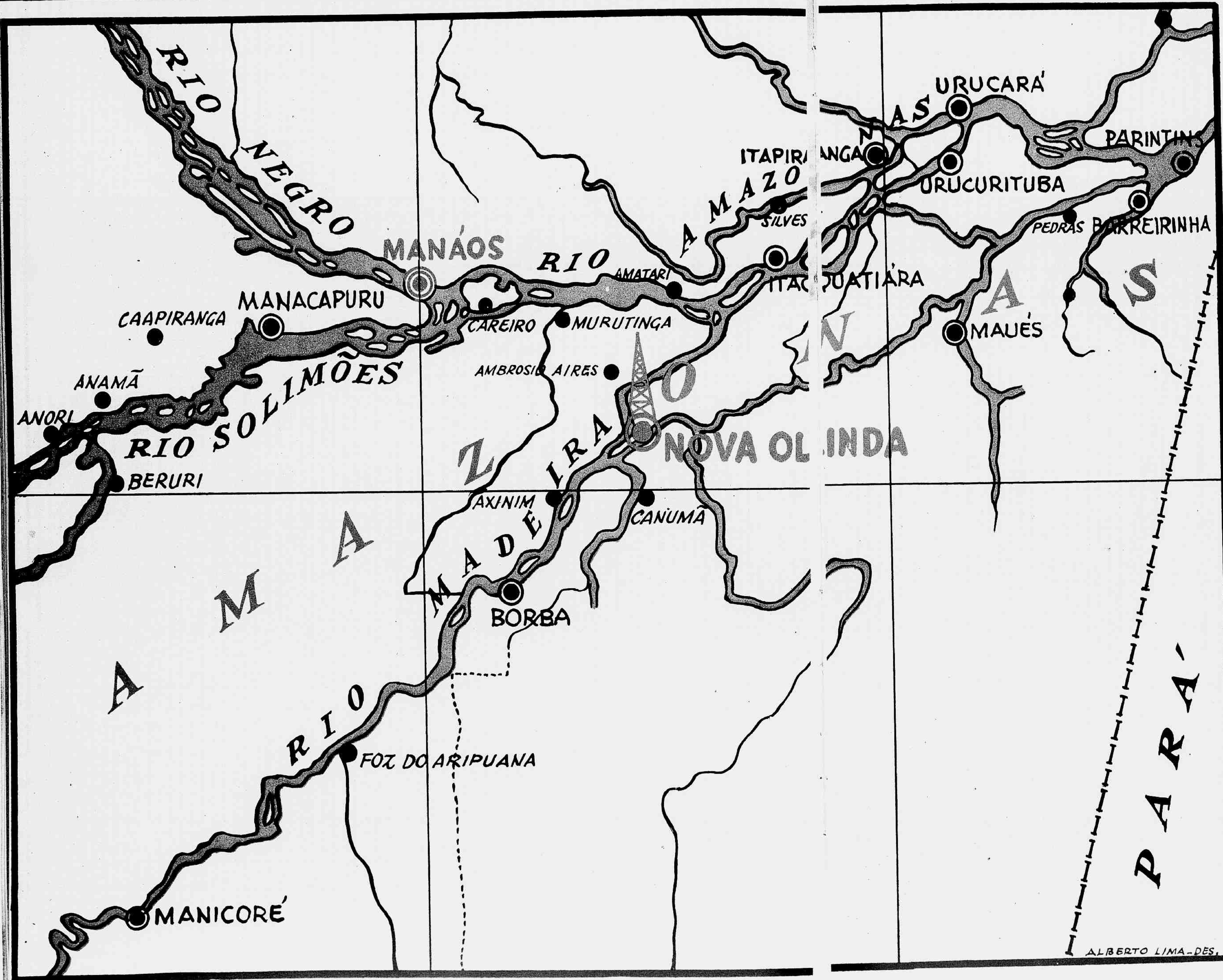
Era tôda uma raça que se amaldiçoava, responsabilizando-se pelo maior dos crimes. No céu voaram, entre nuvens revôltas, aves espavoridas e uma brisa tímida derramou no arvoredo uns frêmitos medrosos.

Pilatos, desencarregada a consciência, indiferente a iníqua sentença, enquanto Jesus se apresentava, humilde e sereno, para galgar, cruz ao ombro, a áspera montanha.





PETRÓLEO DE NOVA OLINDA: VITÓRIA DE TÉCNICOS BRASILEIROS



CARACTERÍSTICAS DE NOVA OLINDA

● A título de curiosidade, vamos dar aos leitores da REVISTA DA SEMANA as principais características de Nova Olinda, onde se descobriu petróleo, na região amazônica:

— Distrito de Itacoatiara, com prefeito nomeado pelo governador do Estado, mas que permanece em Manaus;
— População: 10 habitantes;
— Localização: entre os municípios de Borba e Itacoatiara, distando do primeiro 90 km. e do segundo, 120;
— Em linha reta, dista de Manaus 125 km. e, pelo rio Madeira, 200, de lancha;
— Não tem vida própria;
— Não dispõe de igreja nem escolas;
— Na localidade existem castanhais esparsos (castanhal de rebolada);
— O lençol petrolífero está localizado em terras do seringueiro e castanheiro Arnaldo Pinheiro.

● Diante dêstes dados se poderá fazer uma idéia do que é Nova Olinda, onde foi plantado o marco da redenção do Amazonas. À direita, o mapa mostrando a posição exata do pequenino lugarejo. Por aí se vê que os rios são as estradas naturais da amazônia. Tudo é desconfôrto. Em outro local, nesta mesma edição, damos completa reportagem sôbre os acontecimentos tão auspiciosos para a economia do Brasil, desenrolados naquele ponto do Inferno Verde. (Vide páginas 44 a 46).

(Mapas de ALBERTO LIMA)



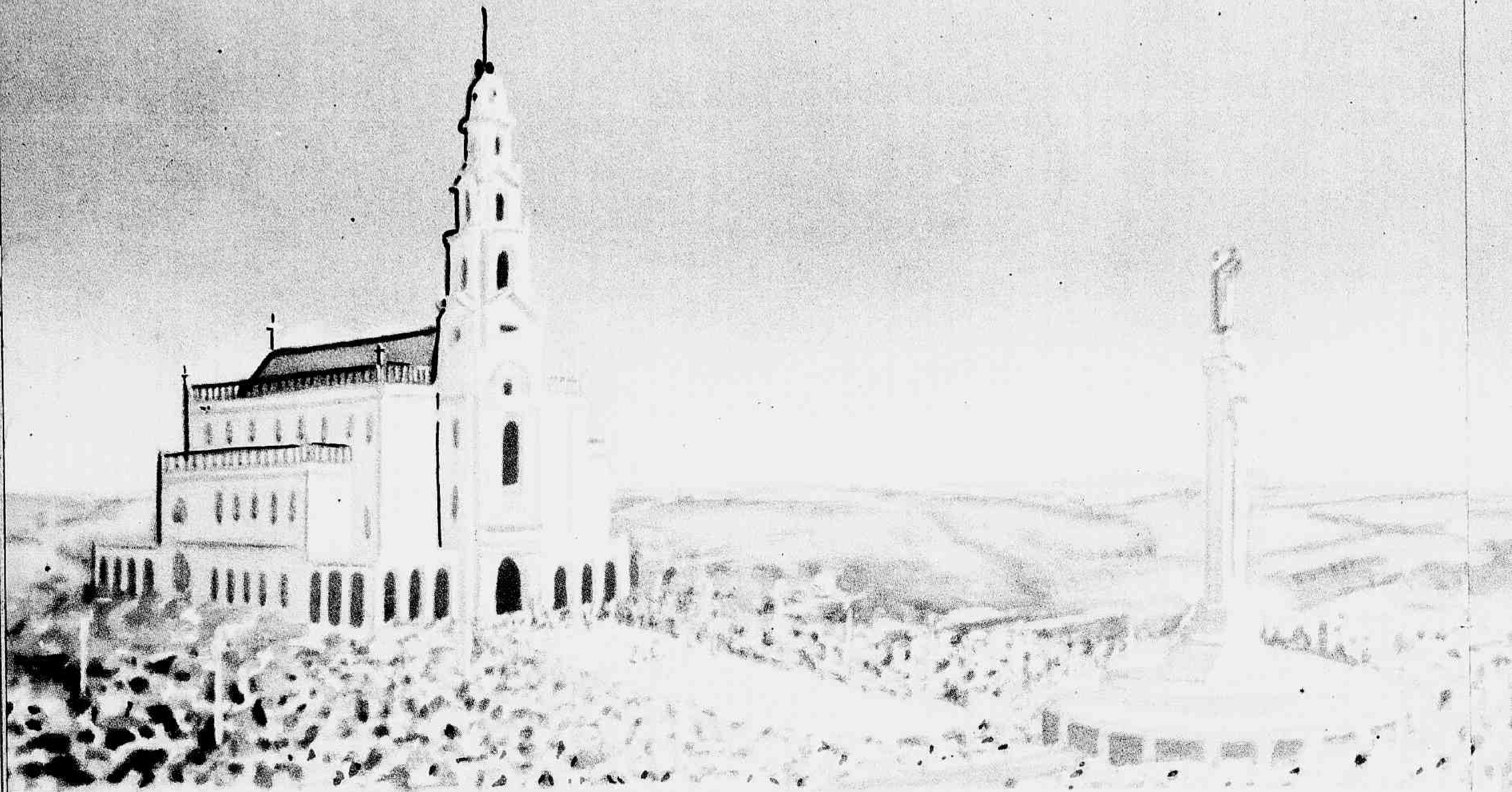


RESSURREIÇÃO

● *Cristo ressucitou: Logo, também nós havemos de ressucitar. Ressuscitando, Êle deu a prova das provas de Sua divindade. Filho de Deus, Êle não se engana nem nos engana. Mas haveremos de ressucitar. Eis uma verdade que, aprofundada, muda o rumo de uma vida. Nem tudo se acaba no cemitério. Não existe só esta vida. Um dia voltaremos a encontrar-nos com o bem ou o mal praticado na terra.*

● *Tem tais consequências êste dogma cristão que bem merece exame e aprofundamento por parte de quem não tenha posição firme diante dêle. Não é impunemente que se crê na ressurreição de Cristo, e na própria ressurreição. Se é prova de inteligência dar ao Absoluto o lugar do Absoluto e ao Relativo o lugar do Relativo, o capitulo da Ressurreição merece espaço nas cogitações humanas e é tema a figurar em manchetes e a encher programas de rádio e televisão*

D HELDER CAMARA



FÁTIMA - Revelação dos três Pastôres

Por MÁRIO SALGUEIRO (CAPÍTULO XII) Desenho de RAMÓN

(Exclusividade no Brasil para a REVISTA DA SEMANA. Reprodução interdita no todo, ou em parte).

DURANTE todo o período de melhoria entre as relações da Igreja com o Estado, que caracterizou o govêrno de Sidônio Pais, em relação aos acontecimentos de Fátima não houve modificações. Apesar das perseguições políticas e religiosas, a fé do povo continuava cada vez maior nas aparições, e em todos os dias 13, continuavam se realizando as peregrinações à Cova da Iria, embora a Igreja continuasse a não se manifestar sôbre o assunto.

Lúcia, dos três pastôres, era a mais assediada com perguntas de todos os que compareceram ao local das aparições. Olhavam para ela com respeito e admiração e ouviam com atenção o que ela lhes dizia. Isso causava-lhe certo receio porque a pequena pensava que podia estar enganando tôda aquela gente. Para fugir às perguntas, deixou de comparecer à Cova nos dias 13 de cada mês quando ali se reuniam os peregrinos vindos de todo o Portugal. Visitava o local sòmente à noite, quando já não havia ninguém que a visse.

A mãe de Lúcia vivia também aterrorizada ante a idéia de que a filha poderia estar enganando a todos que a ouviam e quando descobrissem a verdade, tôda a família poderia vir a sofrer. Sendo assim, falava sempre à pequena para que se confessasse ao Prior e contasse tôda a verdade. A dúvida que a sra. Maria Rosa tinha sôbre o que Lúcia lhe afirmava, aumentava ainda mais os tormentos da pobre pastôra que sòmente tinha alguns momentos de alegria quando se juntava aos primos Jacinto e Francisco, no alto da serra, e ali, sem que ninguém os visse ou ouvisse, recordavam os maravilhosos momentos que viveram durante as aparições.

MORTES DE FRANCISCO E JACINTA

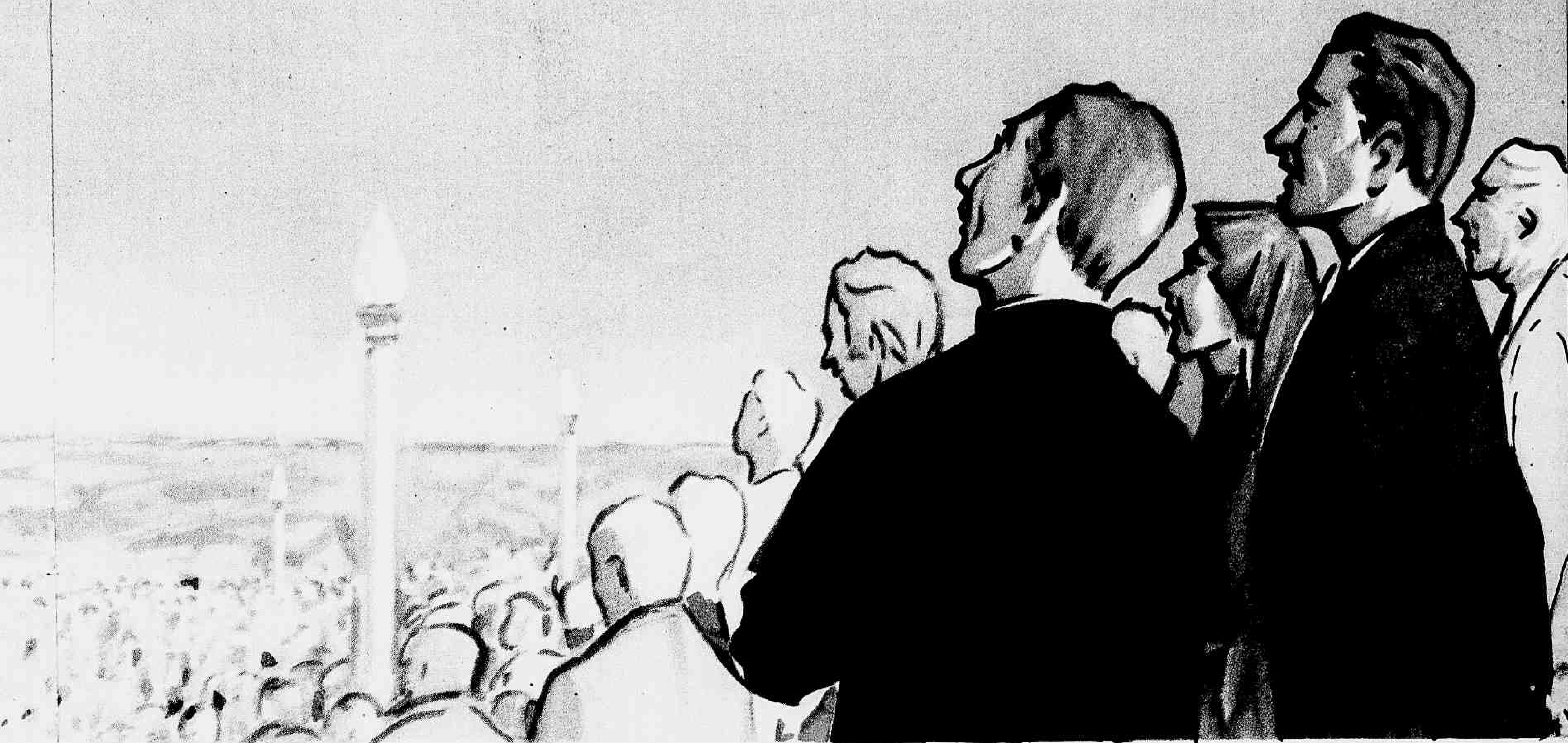
A 5 de abril de 1919, Francisco faleceu depois de sofrer muito, vítima de uma epidemia bronco-peneumônica que causou tanto pânico em tôda a Europa. Jacinta, com a mesma doença, morreu também a 20 de fevereiro de 1920.

Levantou a ira dos livre-pensadores o fato de ter a família dos Barões de Alvaiázere tomado a iniciativa de transferir o corpo de Jacinta de Lisboa para onde havia sido levada, a fim de ser operada, para o seu jazigo de Vila Nova de Ourém. Os exaltados enviaram ao administrador de Ourém o seguinte ofício: «Por intermédio do seu e nosso amigo sr. Lino de Sousa sabemos que os elementos reacionários dêsse conselho se preparam para consagrar a vidente de Fátima, já falecida, continuando assim a torpe exploração religiosa em uso. Pedimos, pois, a V. Exa. a fineza de se dignar informar-nos até que ponto vão êsses manejos, a fim de vermos se em conjunto nós, o govêrno e V. Exa., podemos realizar aí alguns trabalhos que neutralizem essa mancha jesuítica. Certos de que não nos negará o seu valioso auxílio, subscrevemo-nos com a maior consideração desejando-lhe saúde e fraternidade. O secretário Exterior, Júlio Bento Ferreira».

O administrador procurou cumprir da melhor maneira as ordens recebidas. Mandou circulares difundindo a proibição que fazia o ministro do Interior no sentido de que se terminasse de uma vez por tôdas com a mistificação de Fátima. No dia 13 de maio a Cova da Iria estava cercada por soldados da guarda republicana, para ali mandados especialmente. O povo no entanto não fêz caso do cêrco ao local sagrado e ali acorreu da maneira do costume, muitos dos soldados, que ali estavam contra a vontade, juntaram-se aos peregrinos nos seus cantos e rezas.

RESTAURAÇÃO DA DIOCESE DE LEIRIA

Em 15 de maio de 1920, D. José Alves Correia da Silva foi nomeado Bispo da Diocese de Leiria. Tomou posse a 5 de agôsto de 1920, e isso trouxe um movimento de revolta dos livre-pensadores do local. No entanto a manifestação de desagrado não teve maiores conseqüências.



Mandou o bispo então que se constituísse uma comissão para estudar os acontecimentos ocorridos em Fátima, pois essa freguesia ficava agora sob a sua jurisdição. Oito anos levaram êsses estudos e investigações, havendo ampla liberdade para os que desejassem depor contra ou a favor dos propagados milagres. A 13 de outubro de 1930, era publicada a «Carta Pastoral sôbre o culto de Nossa Senhora de Fátima», declarando, «dignas de credo as visões das crianças na Cova da Iria, permitindo oficialmente o culto a Nossa Senhora de Fátima».

Levou portanto a Igreja 13 anos para dar a sua palavra definitiva sôbre os extraordinários acontecimentos ocorridos em Fátima. No entanto ainda o fêz muito a tempo e sòmente depois de ter plena certeza do que afirmava. Naturalmente por essa atitude de reserva foi muito criticado o Bispo de Leiria, a quem estavam mais ligados os trabalhos de pesquisa.

ÚLTIMOS ECOS DAS REAÇÕES IMPIEDOSAS

Como já dissemos, êsse pronunciamento da Igreja causou grande desagrado e descontentamento; entre os fiéis, pela demora com que foi formulado e pelos ímpios que não viam com bons olhos os progressos que alnçançavam os inquéritos mandados realizar pelo Bispo de Leiria.

Na noite de 5 para 6 de março de 1922, mãos sinistras arrazaram com quatro bombas a humilde capelinha das aparições que fôra erguida com tanto sacrifício pelo povo do local. Não foi possível descobrir os causadores de tão tremendo mal.

A 13 de maio de 1922, no local da Cova da Iria, realizou-se a maior de tôdas as peregrinações até então efetuadas, em desagravo aos prejuízos causados pelo bombardeamento de um mês antes.

Logo se levantaram os reacionários e a imprensa jacobina proclamava que o govêrno deveria impedir aquela «parada das fôrças reacionárias». Parece que o govêrno chegou mesmo a efetuar a proibição. Foi enviada ao administrador de Ourém uma ordem para a proibição da peregrinação à Cova da Iria. O administrador no entanto não era mais Artur de Oliveira Santos e sim Antônio Leitão, que assim respondeu ao govêrno civil: «não proibirei esa peregrinação onde tomarão parte cêrca de 50.000 pessoas, pois proibi-la seria desprestigiar o próprio regime, a minha resolução inabalável tem o apoio de todos os democráticos e republicanos de várias côres do concelho, os quais consultei».

PEREGRINAÇÃO DE 13 DE MAIO DE 1922

Já vimos como o govêrno tentou impedir que se realizasse essa peregrinação. O administrador no entanto não levou em consideração as ordens recebidas. Dispersou as tropas que haviam sido enviadas para cercar a Cova da Iria e deu plena liberdade aos fiéis. No dia 14 de maio, o jornal «O Século», assim relatava essa peregrinação: «Vila Nova de Ourém, 13 — C. — E' impossível descrever o que foi a entusiástica e concorridíssima peregrinação realizada hoje ao lugar de Fátima. A influência da peregrinação foi enorme, avaliando-se em mais de 50.000 o número de pessoas que ali acorreram para cumprir promessas feitas em horas de aflição ou de doença. Há três dias que estão passando «círios» a pé. O movimento é extraordinário e emocionante, pois a todo o momento passam inúmeras pessoas, vindas de todos os pontos do país e até, propositadamente, do Brasil e da Espanha. Às 18 horas, os automóveis, carros, carroças, caminhões e bicicletas formam um cortejo que parece não ter fim sendo também um nunca acabar de gente que vem a pé.

De regresso já para Lisboa, vimos entre outras famílias conhecidas, as dos srs. Eurico Silva, condes de Lavradio, Sobral, Mendia, S. Lourenço, Carnide e Sabugosa, as do sr. Oriol Pena e D. Nuno de Almeida, etc.

A chuva, que caiu quase incessantemente, não conseguiu enfraquecer a imponência da manifestação.

Os peregrinos contam que, no lugar da aparição, surgiu uma nascente que brota água em grande abundância».

A peregrinação teve completo êxito e desde então os peregrinos puderam freqüentar livremente a Cova da Iria, porque acabaram de uma vez as perseguições e manifestações impiedosas.

1922, ANO DEFINITIVO PARA O REATAMENTO DAS RELAÇÕES DA IGREJA COM O ESTADO

O escritor Costa Brochado, no seu livro «Fátima, à luz da História», assim nos fala da situação político-religiosa em Portugal, no ano de 1922: «Devemos considerar o ano de 1922 como decisivo para as relações da República com a Igreja. Para lá das truculências apontadas, por detrás das seitas jacobinas, o govêrno republicano procurava diligentemente, desde o comêço dêste ano, entender-se com a Santa Sé e dar aos católicos portuguêses garantias que os afastassem das lutas políticas contra o regime. Nesse sentido, os políticos responsáveis passaram a referir-se à Igreja com palavras respeitosas, ao mesmo tempo que a sua imprensa, com o «O Mundo» à frente, sofria extraordinária metamorfose, consoante já dissemos, entrando num caminho de franca conciliação. No dia 14 de maio, «O Mundo» mandou um redator ao Paço entrevistar o Cardeal Patriarca de Lisboa. Não conseguiu o jornalista avistar-se com essa ilustre figura da Igreja, por ter chegado a desoras. Mas foi amàvelmente recebido pelo «sr. padre Alberto», secretário de sua eminência, ficando convencido de que «ouvir o reverendo padre Alberto é, pois, o mesmo que ouvir sua eminência». Nesta convicção, interrogou aquêle sacerdote:

— «Que pensa o senhor cardeal dos milagres de Fátima?»

— Ah! Sôbre isso não podemos dizer nada.

— No entanto o senhor bispo do Pôrto referiu-se ao caso em uma pastoral.

(Cont. no próximo número)

● RESUMO DA PARTE PUBLICADA

Os inimigos da igreja continuavam atacando os fatos extraordinários das aparições de Fátima, alegando inclusive que a menina Lúcia poderia ser uma anormal, pois o seu pai era um alcoólatra inveterado. A Federação do Livre Pensamento organizou um comício para tentar mostrar que os fatos ocorridos na Cova da Iria nada tinham de sobrenatural, esboçando-se a reação contra a igreja que culminou em 19 de outubro, quando houve grande chacina e foram mortas algumas das maiores figuras do regime.

SUGESTÃO PARA O LAR

● *Uma leitora do sul pediu-nos sugestão para uma lareira "com muito assento confortável por perto, pois nas noites de minuano, o frio vento do sul, tôda a família gosta de se reunir em tôrno do fogo". E' por isso que publicamos hoje essa realmente bonita e original sugestão para uma lareira, com grande sofá em meio círculo na frente, de forma que todos recebam por igual o calorzinho gostoso que se desprende das chamas. O desenho é de H.G. Schoenthal: paredes de tijolo rústico aparente; revestimento interno da lareira de tijolo refratário; uma coifa de cobre, que vai se afinando até a chaminé, encima a lareira; o depósito para lenha tem grade de ferro batido; o sofá é revestido em tecido granité muito grosso, mescla verde; a mesinha tem pés de chifre e tampo de mármore.*

Naturalmente todo o aposento será decorado em estilo que se harmonize com êsse rústico. As outras paredes são revestidas em madeira envernizada, sendo os nós visíveis. Troféus de caça, armas, e outros enfeites no gênero constituem bonita decoração.

O arquiteto revestiu o pavimento de cerâmica, em duas tonalidades: bege e verde escuro.

CONVERSA DE MULHER

LÍGIA JUNQUEIRA

VARIEDADES

★ *AS ESPÔSAS SÃO RESPONSÁVEIS — O diretor de uma grande companhia de seguros de Boston, declarou que o melhor meio de se garantir contra os acidentes automobilísticos é: "Viver numa confortável atmosfera familiar e receber um beijo afetuoso da mulher e dos filhos antes de sair de casa." — e êle explica ainda: "Uma vida familiar infeliz, perturbada por dificuldades econômicas, por brigas com a mulher, e com discussões com os filhos, é a principal causa de se guiar mal automóvel e, portanto, de se provocar acidentes".*

★ *POR CAUSA DOS SALTOS ALTOS — Foi pedido e obtido o divórcio pela senhora Vera H. Radford, (EE. UU.), porque o marido "mostrava demasiada predileção pelos saltos altos".*

Como explicou a infeliz senhora, o marido obrigava-a a usar saltos altíssimos até dentro de casa, às vêzes fazia-a conservá-los para dormir e êle próprio os calçava para, como explicava: "sentir o prazer dos saltos altos".

★ *OBSERVE COMO "ÊLES" FALAM... — Irene Dunne — a célebre "estrêla" cinematográfica norte-americana — é conhecida pelo seu espírito observador e suas inteligentes conclusões psicológicas. É assim que ela classifica os homens, de maneira tôda pessoal, pela voz:*

— Uma voz áspera aguda, sibilante, pertence a um homem que não sabe dominar-se bastante para controlar seu fôlego. As pessoas que são calmas, no íntimo, têm voz agradável, sem fazer nenhum esfôrço para isso.

★ *... E TAMBÉM COMO CAMINHAM — "Olhem como um homem anda — diz Betty Hutton — Dá passos miúdos, com esfôrço, e tem os ombros recurvados? É um medroso. Ginga, até quase dar meia volta a cada passo? É um faroleiro e, provàvelmente, cacetíssimo. Gosto dos homens que têm o passo ligeiro e desinvôlto, que sabem como andar e... como chegar aonde querem.*





UM POUCO DE BELEZA

CABELOS CURTOS

● Os cabelos curtos continuam em moda. São práticos, e bem de acôrdo com o modo de vida da mulher moderna. No entanto, precisam de cuidados constanates para que se mantenham sempre viçosos e não se transformem numa «carapinha» mais ou menos rebelde. Se os seus têm tendência a isso, eis o que deve fazer:

1 — Lave-os tantas vêzes quantas forem necessárias para que estejam sempre muito limpos. Use um bom xampu e enxágue-sos em água levemente acidulada (com limão ou vinagre, uma colher das de sopa na pia com água).

2 — Enxugue-os numa toalha felpuda, envolvendo-os por uma meia hora. Depois, deixe-os enxugar ao ar livre. Quando enxutos prenda-os, se isso fôr necessário, de acôrdo com o tipo de penteado que usar. Há cabeleiras já naturalmente educadas que não precisam ser prêsas; para essas basta passar o pente e a escôva.

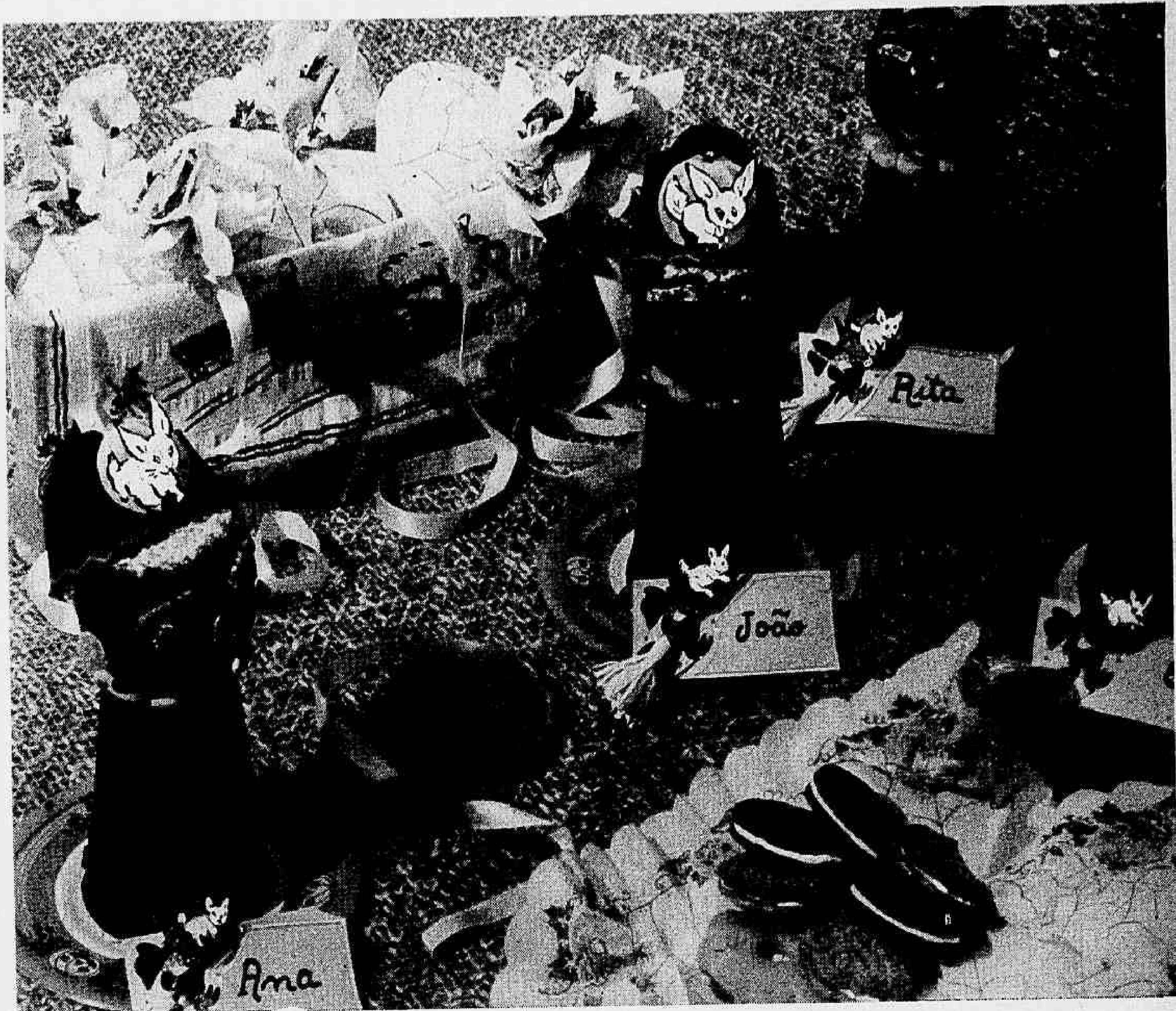
3 — Uma leve camada de brilhantina líquida, espalhada com o vaporizador contribuirá para dar ao penteado brilho e viço. No entanto, se seus cabelos já forem naturalmente oleosos não use a brilhantina.

4 — Para os cabelos secos o melhor tratamento é o do óleo quente (azeite ou óleo de amêndoas), aplicado antes de deitar e deixado por uma noite tôda na cabeça. No dia seguinte lave e enxágue. Êsse tratamento dá ótimo resultado se repetido uma vez por mês, sistemàticamente.

5 — Os cabelos ressecados por tinturas e permanentes costumam readquirir um pouco de seu brilho primitivo quando tratados por colesterina. Existem já vários preparados no mercado e sua aplicação é fácil, e vem explicada com detalhe nas bulas.

De qualquer forma, cuide de seus cabelos curtos. Não pense que precisam de menos trato que as cabeleiras longas.





WEEK-END NA COZINHA

● Aproveitemos a época de Páscoa para uma reunião de crianças da família e seus amiguinhos. É preciso, porém, preparar-lhes uma mesa com gulodices apropriadas à ocasião. A sugestão de hoje não é muito trabalhosa. Arrume uma caixa com surprêsas, como coelhinhos, ninhos e ovos de Páscoa. Faça embrulhinhos para cada criança, que os tirará de dentro da caixa puxando uma ponta da fita com que foram amarrados. Um dos embrulhos poderá conter uma surprêsa melhor ou mais original, já que serão tirados inteiramente por sorte. A caixa será forrada com papel de sêda, com motivos pessoais, que se repetirão nos pratinhos de papelão e nos forros dos pratos de doces e biscoitos.

O cardápio: uma bebida gelada à base de chocolate e leite (batido no liqüidificador) bolinhos, biscoitos e maçãs confeitadas armadas como «Judas» e que são preparadas assim: (receita para 10 maçãs) 1 — Lave bem e deixe secar 10 maçãs bem vermelhinhas; enfie um pauzinho (dêsses de picolé) em cada uma. 2 — Numa panela, ponha 2 xícaras de açúcar, 1/2 xícara de xarope de milho (glucosa) claro e ¾ de xícara d'água. Faça uma calda em ponto de quebrar. Tire do fogo e mergulhe as maçãs, uma a uma, nessa calda, segurando-as pelo cabinho. Ao retirar cada uma rode-a até a calda que a envolve esfriar. 3 — Os cabelos dos bonecos são feitos com açúcar branco; as sobrancelhas, olhos, nariz e bôca com tirinhas de doce cristalizado; a gola é um biscoito com furo no meio, que se enfia no pauzinho. 4 — A cabeça do Judas é espetada num copinho de papel de côr viva (vermelha, preta, marinho, amarelo, ou outra que preferir). O chapéu é uma fôrminha de dôce, também de côr viva, na qual se cola uma figurinha divertida (um gatinho, um coelhinho, etc.). Coloque um Judas em frente a cada lugar, com um cartãozinho com o nome da criança.

NOTINHAS ÚTEIS

★ Almofadas de carimbos — Principalmente no tempo de calor as almofadas com tinta de carimbo se ressecam fàcilmente. Isso pode ser evitado espalhando-se sôbre a mesma algumas gotas de glicerina.

★ Desodorante para as mãos — Um desodorante econômico para as mãos que trabalharam na cozinha, com gordura, cebola e outros ingredientes de odor forte, é a bôrra de café. Ponha uma colher das de sopa numa baciazinha e junte água morna. Esfregue as mãos com essa mistura. Depois lave-as com água fria e sabonete.

★ Cheiro de fumo — Às vêzes um aposento fica com cheiro de fumo de cigarro, cachimbo, ou, pior ainda, charuto. Êste odor desagradável desaparecerá se se pendurar no aposento uma esponja embebida em vinagre.

★ Bom adubo — Um bom adubo para as flôres e folhagens plantadas em vasos é regá-las com a água em que foi lavada a carne crua.

★ Móveis laqueados — Os móveis laqueados — dos quartos de crianças, dos banheiros ou da copa — limpam-se com cera branca, passada com uma flanela macia. Os lugares muito encardidos devem ser esfregados antes com água morna e sabão.

SUÍÇO
e famoso no
mundo inteiro

RADO
o relógio de
confiança.
17 RUBIS
e fundo de aço
inoxidável.

Cabêlo branco?
Orf-Léne
TINGE MELHOR
E NÃO MANCHA

ÓLEO DE VIOLÊTAS
POR SI SÓ!!
Limpa, amacia
e renova a cútis

Marca registrada. A venda nas Farmácias e Perfumarias
AMÉRICO — 25-2837

WINDSOR HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Endereço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO

CANÇÃO DO ASFALTO

UM HOMEM OUVE O PRÓPRIO REQUIEM...

● Na calma vetusta e templária da tarde o órgão formidável acorda ecos perdidos das Ave Marias...

REQUIEM AETERNAM DONA EIS DOMINE...

A luz glabra dos círios bruxoleia nos rostos contritos... O homem lá no caixão tem a fisionomia parada e tranqüila dos que morrem... As cabeças estão baixas, estão contritas as almas e... os cérebros trabalham... Foi um homem. No seu peito havia um coração batendo... Haveria naquela cabeça um cérebro?

Deveria haver. Êle o homem que está todo morto, gostava das flôres... Sempre achara música no ar...

Sentia um arrepio tôdas às vêzes que algo lhe tocava à alma... E o órgão não pára como se quisesse acordar o homem... Êle não está dormindo... Está é todo morto ouvindo o seu próprio requiem...

O homem nunca teve calma para ouvir nada. Na violência do século o homem bateu planícies vadeou rios, galgou encostas íngremes, subiu e desceu degraus na ânsia de pegar uma seriema. A sua seriema... Quando estava quase alcançando a seriema abriu as asas e voou... Então o homem, êste que aí está todo morto, na calma do templo resolveu dar um pulo e deu...

Morreu todo, de pescoço quebrado...

Foi um custo pra botar o pescoço do homem no lugar. Gumercindo foi quem conseguiu.

Agora também de cabeça baixa o Gumercindo finge que resa... Finge porque Gumercindo feito o homem todo morto também não sabe rezar... O Gumercindo, eu sei, só vai resar quando estiver assim também todo morto ouvindo o seu requiem, dêle Gumercindo todo morto... E os círios bruxoleiam e o órgão acorda os ecos... O homem todo morto lá no caixão assim como que parece feliz...

Não é sempre que um homem pode ouvir o seu requiem...

Êle sabe que no reino dos homens esta será a última das músicas que ouvirá...

Adeus, homem!

Não posso garantir que irei resar por você. Não estou aí à luz bruxoleante dos círios... E você também não precisa de orações de homens vivos que caminham mortos...

Adeus, homem!...

Você vai todo assim sereno depois de ter ouvido o seu próprio requiem...

Adeus «Requiem aeternam dona eis domine»...

BASTIÃO PRATA



A Rádio Mundial está em negociações para contratar Lolita Rios, a criadora de «Um de nós dois».



Ciro Monteiro, o recuperado, está na praça com duas boas gravações. Parabéns.

NOTICIÁRIO

★ Celeste Aída é dona de respeito. Sempre pensei assim, desde que estreamos no João Caetano... Descobri agora um brôto que sem sensacionalismo vai fazendo seu lugar ao sol das ribaltas. Peg Aubry, é o nome da menina. Vamos, criança, os lilases florescerão pra você também...

★ Sílvio Júnior, aquêle moço teimoso e engraçado que canta enquanto toca o disco, vai muito bem. «Good Luck young man...»

★ Encontrei um dêstes dias na madrugada o meu amigo Ubi Viana. — O tiririca do Ubi pavilhão lá de Santos que deu tanto dinheiro pra gente ganhar... Tem grandes planos o moço. Vamos embora.

★ Os problemas dos outros, têm que ser resolvidos pelos outros. Mas que não tá certo, não tá certo os coitado dos cosmedamião ganhar o que ganham, tá bem?

★ A rua do Rio nunca foi bem focalizada. Há um tipo por exemplo à espera de um programa, é o seresteiro de rua. Aquêle que canta em qualquer lugar com um violão, uma caixa de fósforo, com qualquer coisa, enfim, que dê som... Alô, Alô, Haroldo Barbosa, Alô Chico Anísio!

★ Não é sempre que se pode ser lido assim por uma Dulcina ou por uma Iara Sales... A gente fica com os olhos úmidos e, pensa mesmo que sabe escrever. Fico devendo uma crônica, minhas moças... E eu pago minhas dívidas, vocês sabiam?

UMA PRECIOSA DÁDIVA

(Por LINDOLFO ASSUMPÇÃO)

● Omeu prezado genro, tenente coronel Henrique Cardoso, estêve em Portugal — um jardim à beira mar plantado — como adido militar. Essa importonte comissão não ultrapassa de dois anos.

Por isso, voltou ao Brasil agora pelo transatlântico «Santa Maria».

Depois de abraçá-lo e beijar minha querida filha e netos, disse-me êle: «Trago para o meu sogro uma surprêsa muito do seu agrado».

Não existem palavras capazes de exprimir a minha alegria quando, examinando a surprêsa, percebi que era uma preciosa dádiva, um livro com o título, em letras doiradas, da «Ceia dos Cardeais» -- obra prima do laureado bardo lusitano Júlio Dantas — e luxuosamente encadernado e ornado com lindas figuras coloridas.

Que preciosa dádica!

Pelo autógrafo a mim dedicado, observa-se que, apesar da idade, o poeta tem a caligrafia firme como se fôra da adolescência. E' que os anos não lhe crestaram a chama altruística, a tendência ao devotamento, o amor às letras, a ânsia da perceptibilidade.

Júlio Dantas é mesmo um símbolo de trabalho mental.

Essa dádiva constituirá uma rica jóia da minha coletânea literária.

Delicio-me relendo, de quando em quando, as magníficas obras de Júlio Dantas. «A Ceia dos Cardeais» têm sido inúmeras vêzes representada no Brasil e em diversos países da Europa. Ao luminar das letras portuguêsas, Júlio Dantas, ante tão régio presente, a minha perene gratidão.

BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº. . . . . .
NOME. . . . .
RUA. . . . . Nº. . . . .
CIDADE. . . . .
ESTADO. . . . .

Preço para todo o Brasil: Cr$ 50,00

Um novo e gozadíssimo programa na
RÁDIO MAYRINK VEIGA

O "SEU" LEÃO VEM AÍ



'AS QUINTAS-FEIRAS
DAS 20 HORAS
EM DIANTE

REUNINDO OS
GRANDES COMEDI-
ANTES DA PRA9

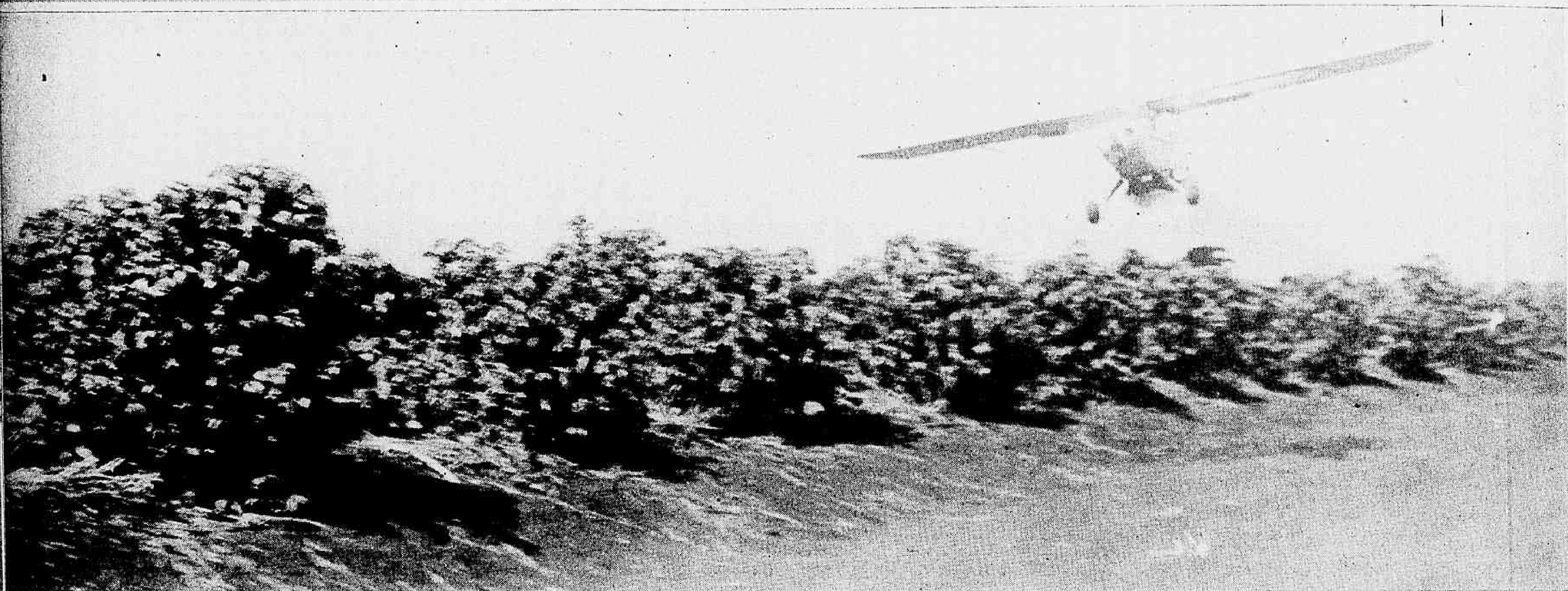
sob o patrocínio do MATE LEÃO

DIV. PRA9

1955 — Cornélio Procópio (sem geada)

CAFÉ: FÁBRICA DE DÓLARES

Texto de HÉLIO ABREU

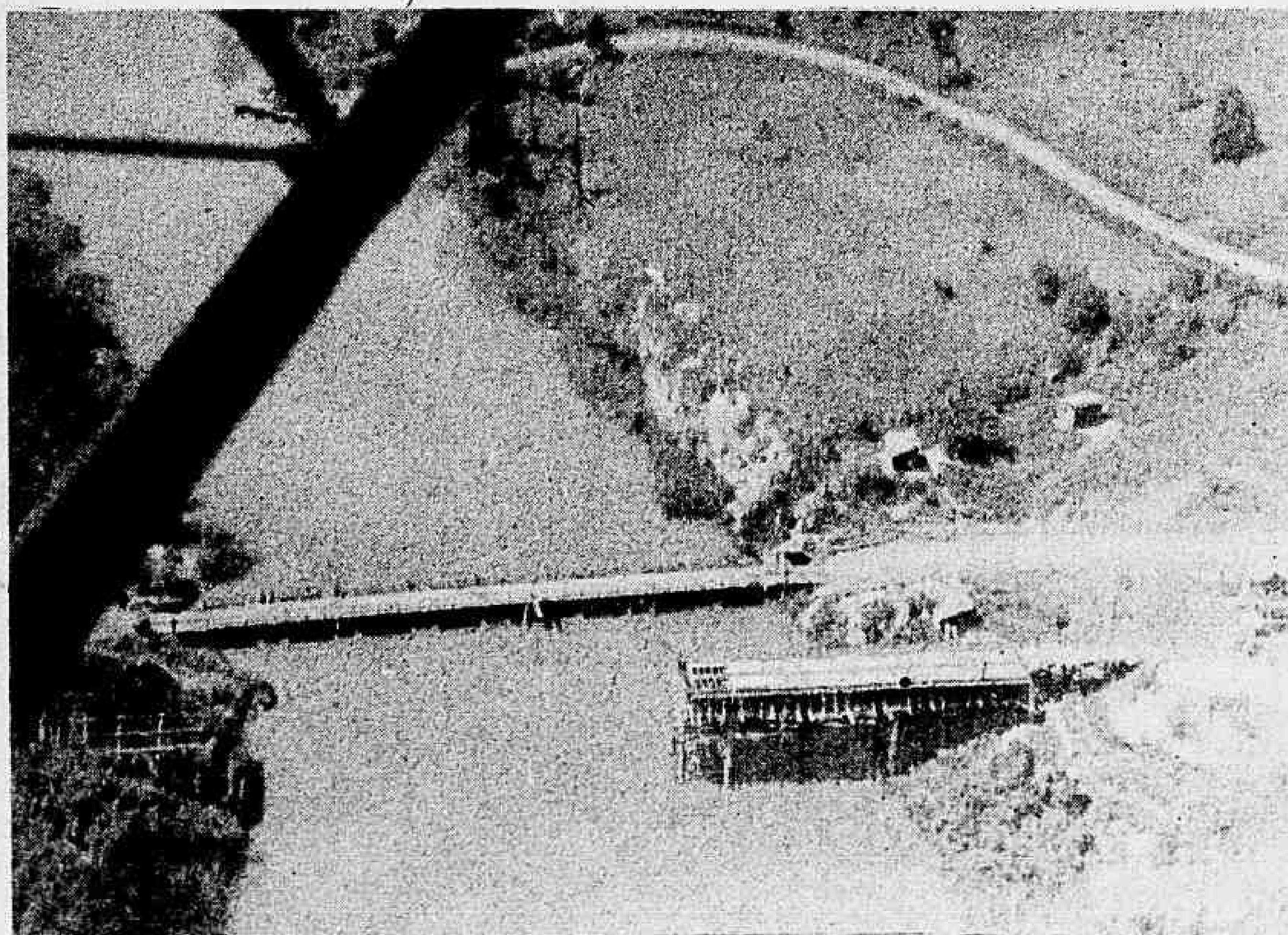


Artur Hofig, em vôo rasante, pulverisa os cafèzais de uma de suas fazendas. Nunca vimos tanto arrôjo juntado a sangue frio e perícia.

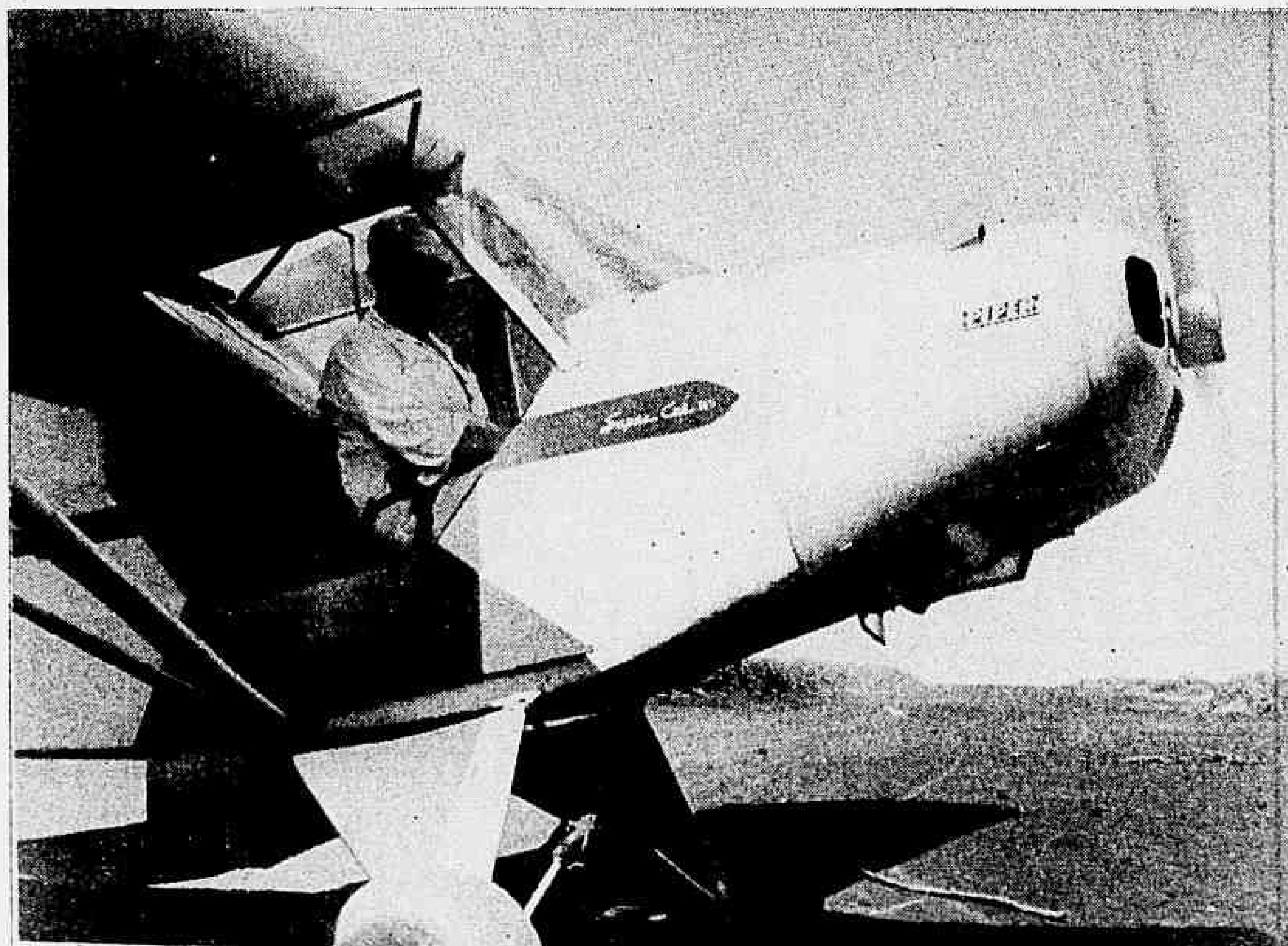
Eis em poucas linhas, o drama do norte do Paraná; região classificada entre as mais importantes do país (apenas e lamentàvelmente para efeitos de arrecadação e conquista dos cobiçados dólares americanos). Em matéria de benefícios e mesmo de uma razoável política governamental, jaz aquela zona no mais completo esquecimento. Repete-se a velha história da galinha dos ovos de ouro...

VAMOS começar contando a que preço vende o fazendeiro o seu café, que no exterior alcança a bagatela de cêrca de cinqüenta cruzeiros-dólar, por exemplo. Sabem quanto recebe o cafeicultor? Pasmem: cêrca de trinta cruzeiros por dólar. E o resto? — perguntarão os leitores. — Bem, o resto o govêrno apelidou de «ágios» e sumiu com êles. O fazendeiro que agüente geadas, «bicho mineiro», brocas e o diabo do tal «ácaro» (uma praga surgida à última hora). Sôbre financiamento nem é bom falar; fede. Dessa forma, o «big boss», o grande sócio-patrão é mesmo o govêrno federal, gigante de goela enorme que, sem os riscos de geadas, broca e falta de chuvas tem certa a sua participação nos lucros, ficando com aquela porção que conhecemos como «a parte do leão».

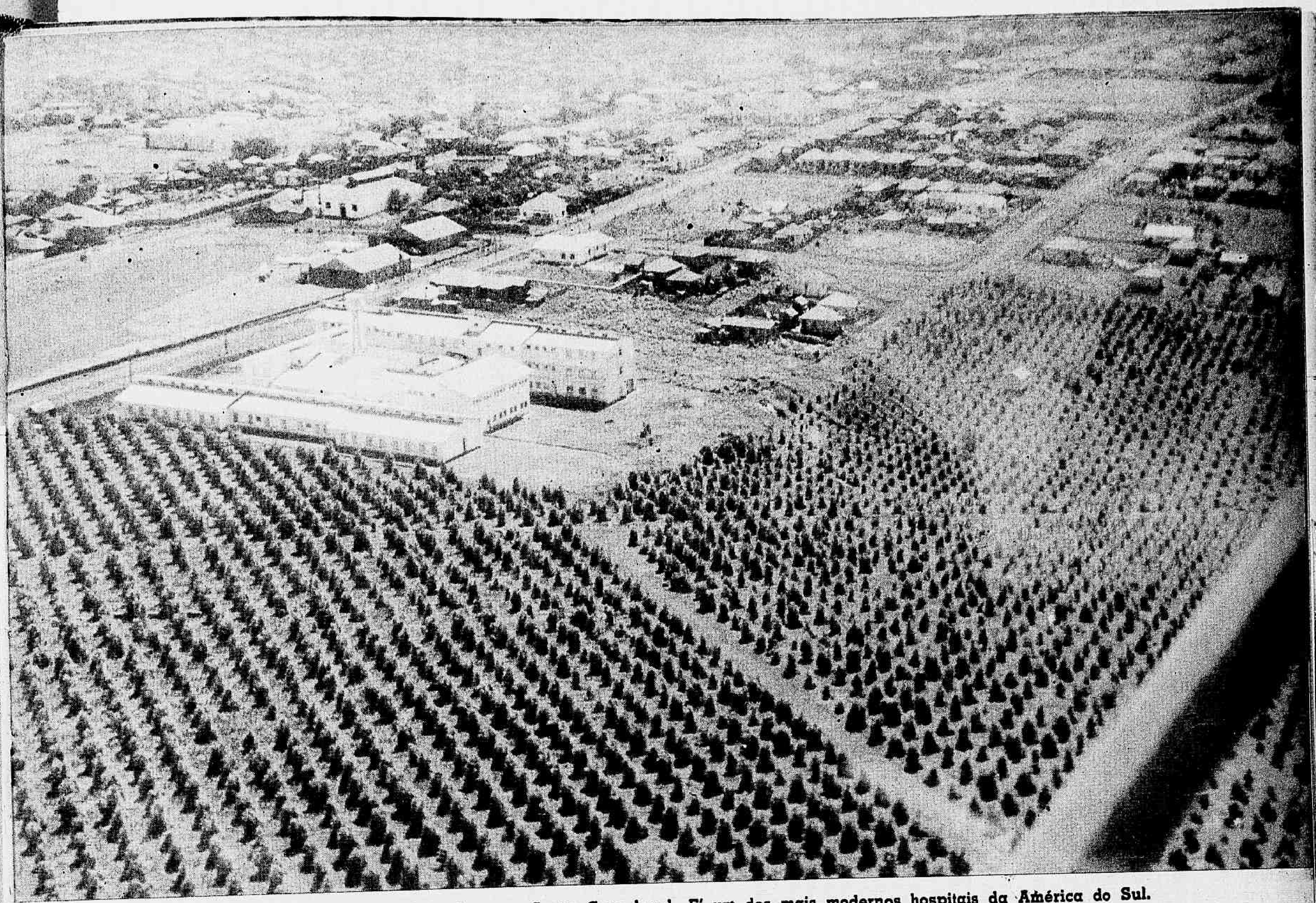
● CORNÉLIO PROCÓPIO: EXEMPLO DE TENACIDADE — Muitos ignoram que Cornélio Procópio (e não Londrina) seja o maior centro produtor de café do Paraná. Pois bem: apesar de sua importância econômica, não tem o município recebido dos poderes públicos a atenção que lhe é devida. Se a cidade cresce, conseqüentemente, com ela as regiões circunvizinhas, isso se deve única e exclusivamente ao esfôrço de seus habitantes. O que possibilitou a concretização de obras da imponência da Santa Casa local — um dos melhores hospitais da América do Sul — foi o perseverante trabalho de tôda uma coletividade, e o dinamismo de homens como João Ataliba Rezende e João Theodoro que, como o apoio de destacados líderes do comércio e da indústria, dos fazendeiros e da valorosa colônia japonêsa, essa capitaneada pelo íntegro cidadão sr. Kunihiro Miyamoto. Indiscutìvelmente os homens de Cornélio Procópio valem por dez governos ou mais...



As duas pontes. Na de balsa (propriedade particular) pode-se passar. Na outra (a tal que nunca termina), só mesmo de helicóptero...



Depois da aterrisagem, Hofig é surpreendido pelo fotógrafo ainda na cabine de seu «Fairchild» (êle possui dois).



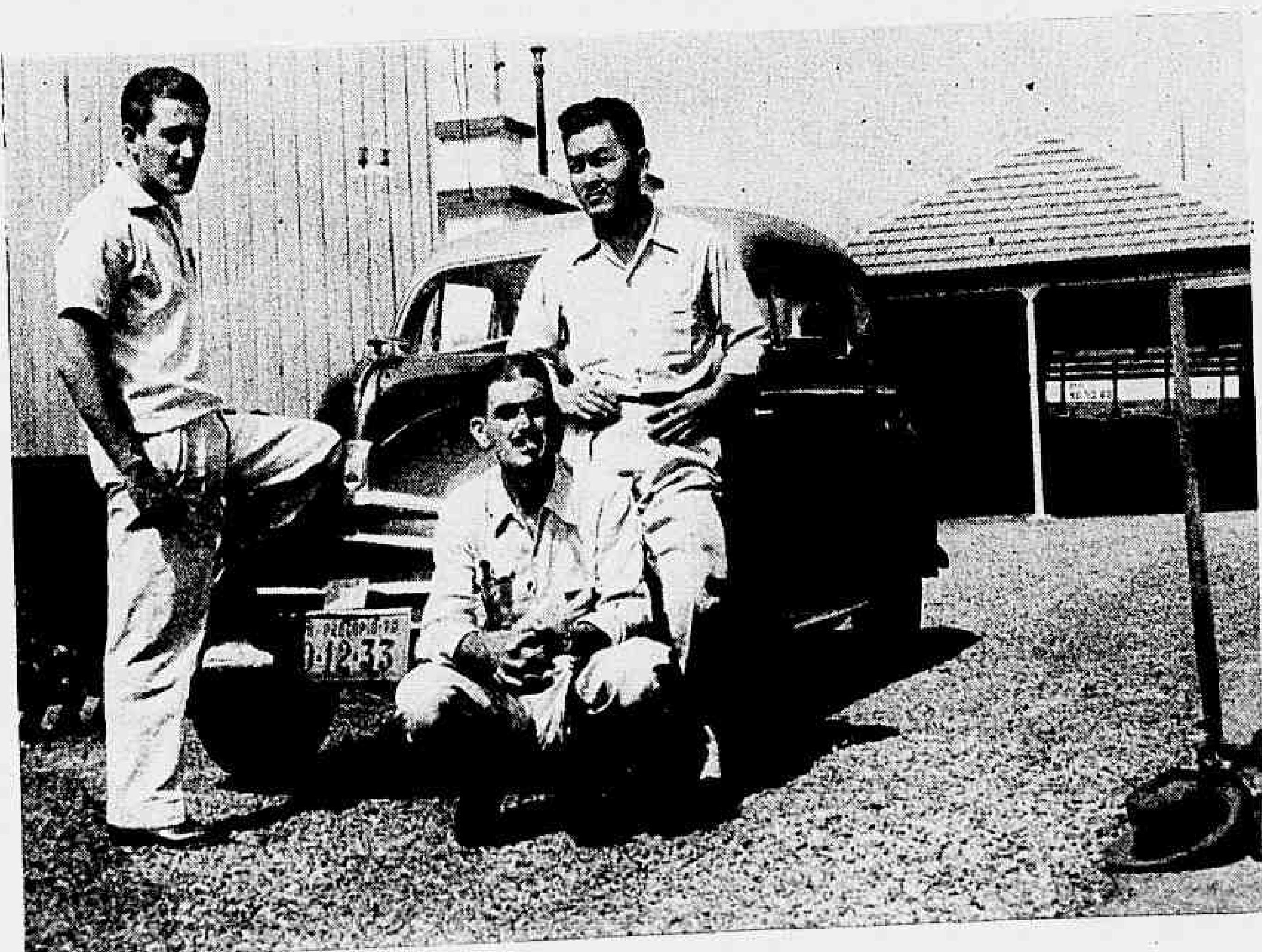
Vista aérea do magnífico edifício da nova Santa Casa local. E' um dos mais modernos hospitais da América do Sul.

Em nossa última visita à cidade (que abriga uma das mais bem educadas populações do nosso interior) tivemos oportunidade de conhecer várias facêtas de seus urgentes problemas. A tal ponte inacabada continua na mesma. A praça foi inaugurada, porém as más línguas dizem que custou os olhos da cara e as estradas continuam ótimas para tratores.

● O QUE SOBRA E O QUE FALTA — Aos que habitam Cornélio Procópio sobram coragem e energia. O fantasma da geada, da falta de chuvas e do nenhum financiamento não mais existe. Essa gente trabalha por amor a terra! Os cafèzais oferecem um espetáculo maravilhoso, carregados de frutos que mãos honestas irão colher dentro em pouco... para encher, mais e mais os bolsos de S. Excia. o **Govêrno Federal**, senhor absoluto dessa máquina infernal de fazer dinheiro que se chama **ágios**. Falta a Cornélio Procópio apenas uma coisa, uma coisinha de nada: alguém que queira, no govêrno, «fazer o favor» de mandar a Sorocabana encampar a Estrada de Ferro Paraná-Santa Catarina e asfaltar a estrada de rodagem que liga o norte do Paraná a São Paulo.

Vista de cima, de bordo do magnífico «Cessna» de Artur Hofig, a cidade parece um brinquedo de criança: aqui a ponte de balsa; mais adiante, na curva do rio, uma canoa. Ali, a praça principal, a estação; a residência de Minoro, a Ricafé S.A. (onde o Márcio dá duro dia e noite). As ruas asfaltadas são poucas e, vistas do alto, parecem listas negras num tabuleiro vermelho. Mais a esquerda a residência dos Baggio, o «chateau» do dr. Oscar Dantas (meu ilustre e irrequieto amigo). Aquêle carro vermelho na certa é o do Tadei Júnior e a fumaça do trem tartaruga que passa lá embaixo diz que venta a noroeste (quem entende desse negócio é Hofig, que é bom pilôto. O.K., Oscar?)

Para terminar esta reportagem-relâmpago, devemos dizer que, em companhia de Nassib de Paula Abdala fomos ver o Comercial, o excelente quadro de futebol da cidade, surrar por 7 a 2 o selecionado de Londrina. Muito bem Zé Vieira, Ismael Reghüin, Minoro e Márcio. (Márcio não fêz o gol de bicicleta, conforme me prometeu. Esperemos pela revanche). É sempre um prazer «quebrar os ossos» com o pessoal amigo, de Cornélio. Não sabemos bem quando, mas lá voltaremos. A propósito Dib, o meu querido diretor de trânsito, o Macoto tem, no volante, «podado» muita gente?

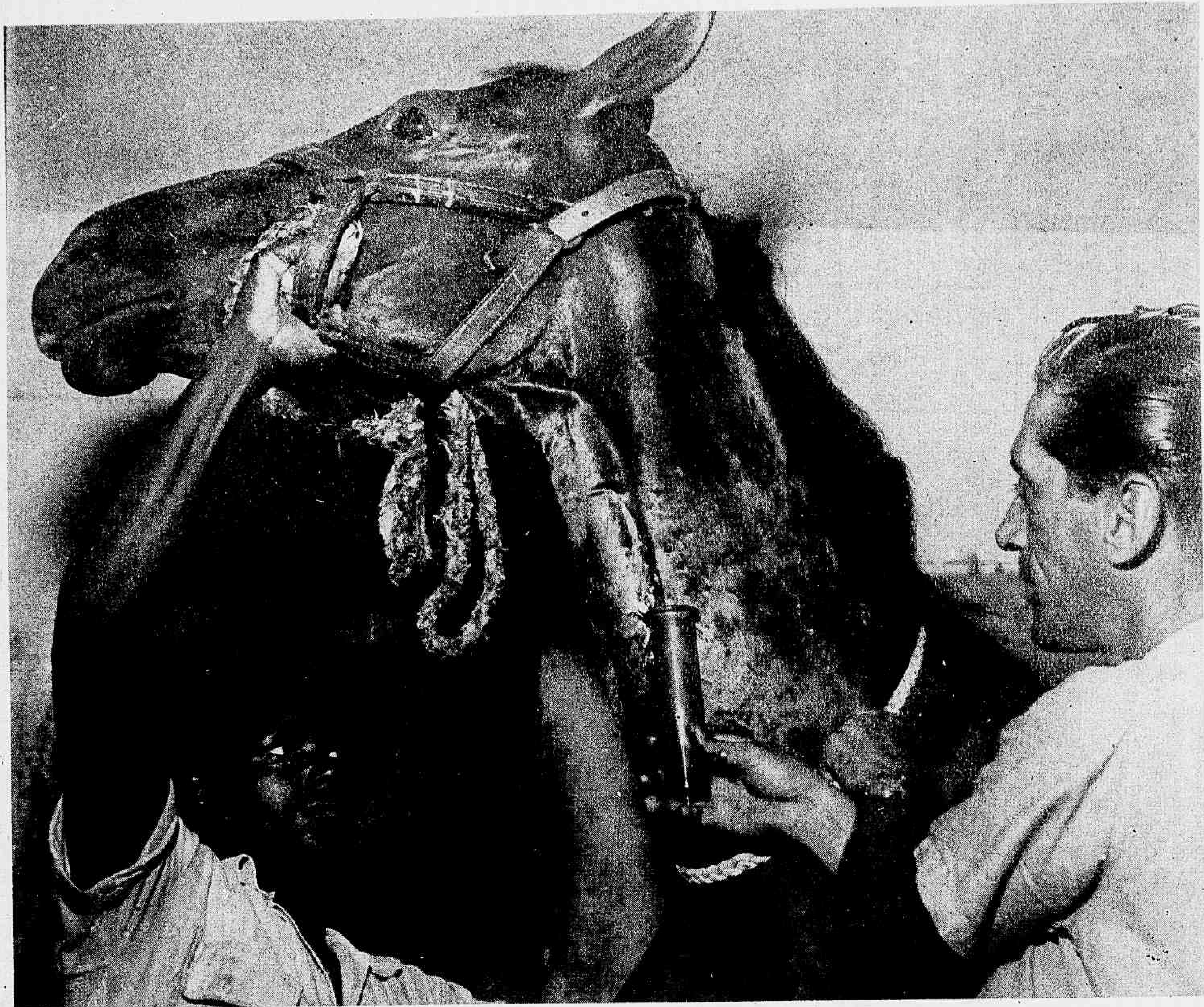


Esta foto não devia ser publicada... Minoro Miyamoto, Márcio Tavares de Menes e Michel, na hora do «batente».



O Esporte Clube Comercial permaneceu invicto por mais de trinta jogos. Há poucos dias enfrentou o Palmeiras, perdendo com grande esportividade

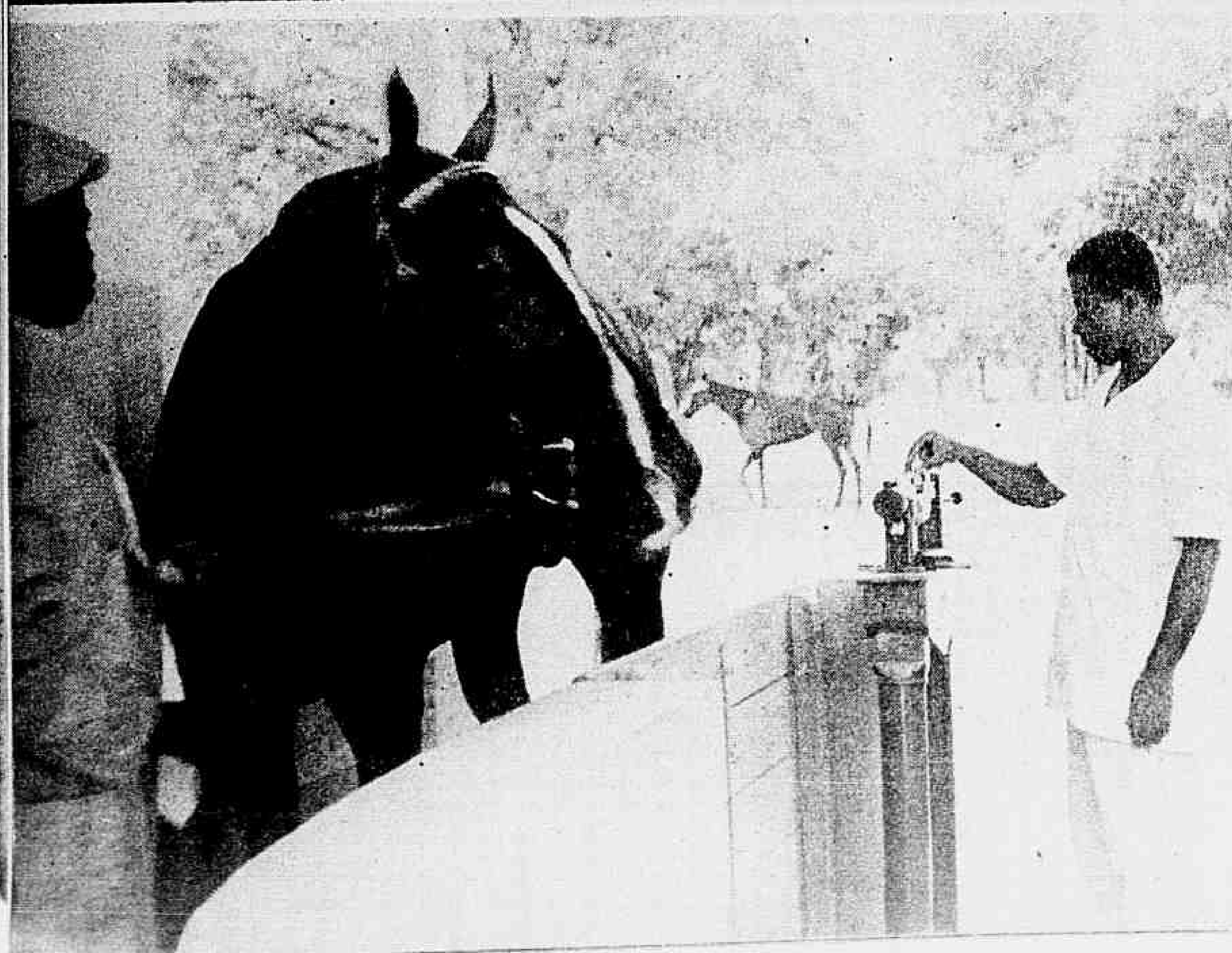
Dizem os treinadores:



Não são sòmente injeções que se aplicam nos animais. Às vêzes, é necessário fazer uma sangria, como faz o tratador Júlio Carrapito, na foto. Assim, o animal fica alviado e pode produzir mais em corridas. Às vêzes, ocorre o contrário...

"O DOPING NÃO COMPENSA!"

Antes da corrida, com duas horas de antecipação, procede-se à pesagem de cada cavalo inscrito. Com isto, pode ter-se noção do seu estado.



Um dos veterinários procede ao exame do equino. Quantos acidentes não são evitados dessa forma? Aqui, o veterinário descobriu alguma coisa.



ESTIMULANTES, BARBITÚRICOS E OUTRAS DROGAS — O SERVIÇO DE REPRESSÃO AO «DOPING» — AS QUEIXAS DOS TREINADORES — O ADVENTO DA CROMATOGRAFIA — A FALTA DE ESCRÚPULOS DE CERTOS HOMENS DO TURFE.

Reportagem de SAMUEL AVERBACH
Fotos de A. VIEIRA e N. VIANA

O que é o «doping»? Em que consiste? O «doping» é um modo de estimular as funções orgânicas animais, proporcionando maior ou menor capacidade de resistência a um esfôrço. Consiste na ministração de drogas, seja por meio de injeções, seja por adição à ração de um cavalo.

O «doping» pode ser positivo ou negativo. Vejamos algo sôbre o «doping» negativo, inicialmente. Para conseguir-se que um cavalo perca uma carreira, recorrendo a meios científicos, utilizam-se os barbitúricos, concentração de substâncias tóxicas que diminuem o rendimento do animal em corrida. Êsses barbitúricos ganharam fama, no Brasil, com os dois escândalos surgidos nos turfes do Rio e São Paulo, respectivamente nos anos de 1945 e 1953. Naquele ano, dois animais argentinos de preço elevado, Zorro e Ensueño, francos favoritos de uma prova que disputaram, acabaram em último, distanciados pelos competidores. Submetendo-se os cavalos a um exame veterinário, verificou-se que apresentavam na saliva vestígios de substâncias estranhas que lhes haviam sido ministradas antes da carreira. Instaurado inquérito a respeito, nada se pôde provar e o caso acabou sendo esquecido.

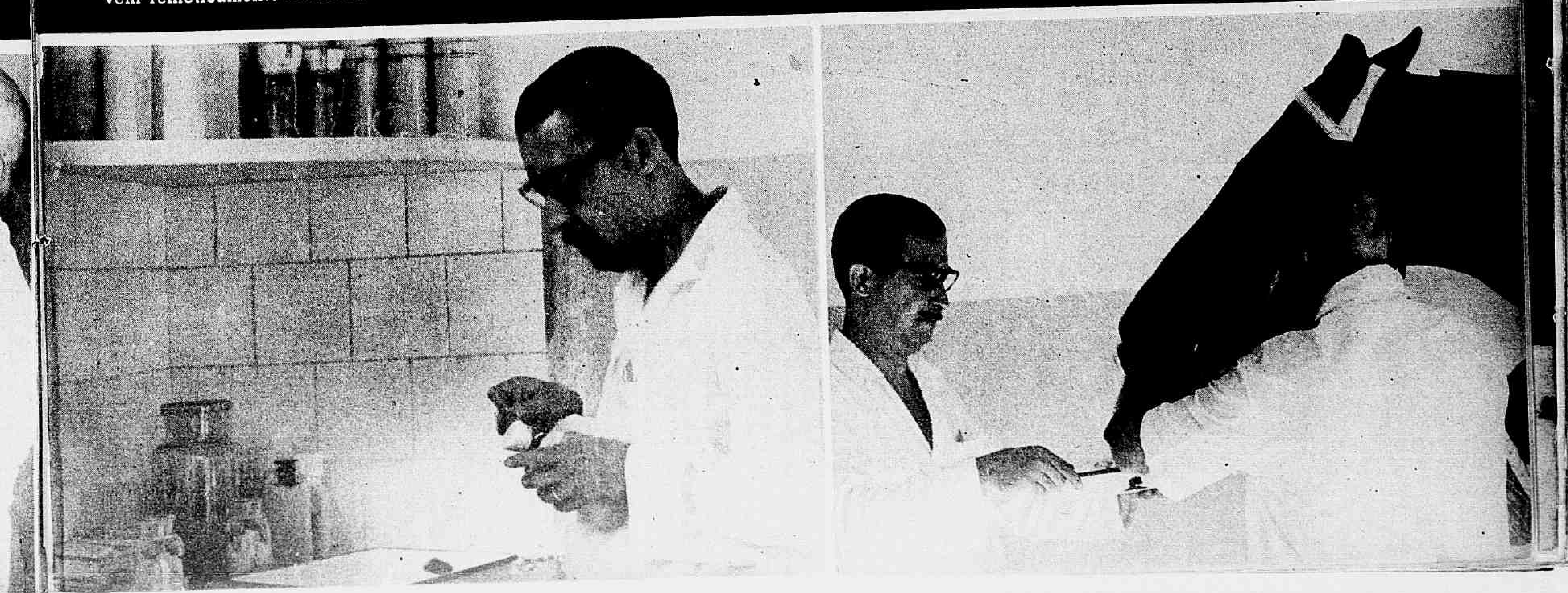
Em 1953, houve o caso do craque Gualicho, em São Paulo, o qual após uma série de triunfos concludentes, terminou em feia bagagem numa prova em que era considerado a fôrça absoluta, frente aos animais modestos que enfrentava. Novo escândalo, com novo inquérito, e os barbitúricos voltaram a agitar a família turfista do país. Desta vez, houve diligências



Até mesmo os dentes de um equino têm grande importância, no seu trato. Quantas vêzes um favorito não fracassa por causa de dor dente?

Os vidros nos quais são guardadas as amostras de saliva dos ganhadores vêm remèticamente fechados e são abertos na hora de colhêr o material.

Enquanto um dos funcionários força o animal a escancarar a mandíbula, o outro recolhe a saliva do ganhador. Por aí sabe-se se houve «doping».





Êste é o «doping» dos treinadores honestos: comida, muita comida. Uma boa mistura de cenoura moida e outros condimentos, é o ideal para melhorar o estado de um bom «racer».



As vitaminas também tem grande importância na preparação de um puro-sangue de corrida. Carrapito utiliza-as sem parcimonia.



Alfafa, o prato predileto dos cavalos. Sem isso os equinos não engordam, não correm e não proporcionam lucros ao proprietário e treinador.

"O DOPING NÃO COMPENSA"

mais sérias; no entanto, o caso acabou por ser arquivado.

Assim é o «doping», negativo ou positivo — dá sempre margem a discussões e a controvérsias, sem que as pessoas envolvidas no assunto se conformem.

E os tratadores? O que acham do assunto, êles que estão mais diretamente ligados aos equinos, no trato diário com a cavalhada, conduzindo seus exercícios, dosando-lhes as rações e tratando-os das afecções que os acometem? Eis o que pensam, em sua grande maioria: «Doping», existe muito na mente dos apaixonados, dos jogadores inveterados e dos maus profissionais que não vêem no trato dos animais um modo honesto de ganhar a vida, mas um meio de se «arrumar».

Portanto, no meio turfístico, onde impera a malandragem e a «moleza» em certas carreiras, é comum encontrar-se um bom número de tratadores que apelam para o «entrainement» científico, à base de estimulantes, que proporcionam uma série de vitórias para êste ou aquêle animal, mas que, ao cabo de alguns meses, transformam-no num pobre espantalho, que se limita a comer a alfafa e o milho, sem produzir mais uma boa carreira que dê para cobrir as despesas com o seu trato. Isto, quando não acontece o pobre animal morrer na raia, atacado de mal súbito...

—

Como se procura evitar o «doping», no Hipódromo Brasileiro? Por meio de um serviço bem organizado, dividido em duas etapas. A primeira delas é a que se refere às duas horas que antecedem a disputa de um páreo. Todos os animais que nêle tomarão parte são conduzidos ao Serviço Veterinário ,e ali submetidos a pesagem (sendo feita então uma comparação inicial com o pêso acusado em carreiras anteriores); depois que o animal se acalma, alojado num dos «boxes», tira-se-lhe a temperatura e um dos veterinários de serviço faz um exame geral do equino. Uma vez notado que o cavalo apresenta condições normais, está apto a concorrer ao páreo.

Após a disputa da carreira, o vencedor é trazido para o Serviço de Veterinária e tem início a segunda etapa da repressão ao «doping». Colhem-se amostras da saliva (para prova e contra-prova), logo em seguida ao páreo; decorrida uma hora, quando o cavalo já se refez do esfôrço despedido, colhem-se amostras da sua urina (também para prova e contraprova). Êsse material, retirado com cuidado, utilizando-se recipientes e luvas de borracha convenientemente esterilizados, é lacrado, guardado em latas de côres padronizadas e, em seguida, enviado para o laboratório, onde será submetido às convenientes reações. Se houver indicação de reação positiva, o tratador se vê em maus lençois e é necessário um novo exame com a contra-prova, a qual serve para dar a última palavra. Se o resultado persiste positivo, então cabe à Comissão de Corridas investigar, interrogando o treinador e tomando medidas, drásticas, suspendendo-o ou cassando-lhe a matrícula. Se, porém, os resultados são negativos, está tudo em paz: o proprietário recebe o seu prêmio e o tratador a sua comissão correspondente.

—

Há cêrca de um ano, apareceu no Jóquei Clube Brasileiro um novo sistema de exames de laboratório, conhecido sob o nome de cromatografia. Consta de um papel especial, o qual, contendo amostras do material colhido dos animais vencedores, é submetido a uma série de reações químicas, acusando qualquer substância que se inclua no rol das consideradas como estimulantes. Desde então, os tratadores de cavalos vivem em constante sobressalto, pois que até mesmo um excesso de cenouras ministradas ao animal, é capaz de causar uma revolução, pelo novo sistema... Pelo menos, é assim que pensam alguns dêles.



O repórter auxilia na colheita de urina de um dos vencedores. Com a cromatografia, o «doping» aparece fàcilmente.

O fato é que a cromatografia, tão combatida pelos profissionais do turfe, vem ganhando terreno e fazendo suas vítimas. Entre os tratadores colhidos nas malhas do código de corridas, contam-se Waldemar Costa, Osvaldo Feijó, Luís Tripodi, e, mais recentemente, G. W. Santana, o popular «Guaraná». Os dois últimos quase não estrilaram, ante a acusação que lhes foi feita, e aceitaram a medida suspensiva da Comissão de Corridas. Osvaldo Feijó, por seu turno, não se conformou com a suspensão que lhe foi imposta, êle que era um dos veteranos no trato de cavalos de corrida, e um dos maiores conhecedores da difícil arte. Desgostoso, requereu sua exclusão do quadro de tratadores e, meses depois, faleceu, tristonho e calado. Waldemar Costa, que foi o primeiro a sofrer com a cromatografia, se não nos falha a memória, afirmou inocência e o dono do cavalo sôbre o qual girava a questão do «doping» chegou a mover uma ação contra a Sociedade Turfística.

Outros tratadores, ainda, foram suspensos por idêntico motivo, desde o advento da cromatografia, e o número já chega a cêrca de uma dúzia de profissionais colhidos nas malhas do código de corridas.

No entanto, êles vão levando sua vidinha atribulada, às voltas com a cavalhada, cobrando três mil e duzentos cruzeiros pelo trato de um equino, pagando o saco de milho a duzentos cruzeiros e o quilo de aveia a sete cruzeiros. A maioria dêles tem prejuízo, pois os cavalos não podem ganhar tôdas as vêzes que correm, e são poucos os tratadores contratados por grandes coudelarias. Assim, não é de admirar que alguns indivíduos, menos concienciosos, apelem para o «doping» ou para a desonestidade, a fim de preparar um cavalo para um «tiro», onde o rateio seja alto e proporcione vida folgada durante alguns meses. Depois... bem, depois, a conciência é que dá a última palavra, sobrepondo-se ao lucro fácil e à justiça dos homens. Êles é que sabem da sua luta interior, pelo crime que cometem.

TALVEZ SEJA A GRANDE FESTA DO ANO

PETER

● *Dia 20 de abril, talvez a cidade de São Paulo assista ao maior baile do ano. A festa, que se chamará "Gala Real de Outono", está sendo organizada por um grupo dos melhores nomes das sociedades paulista e carioca e tem por finalidade concorrer com os fundos necessários para a construção da escola paroquial da Vila Alpina, sob a orientação dos padres Oblatos. Duas orquestras e conhecidos artistas deverão animar os cinco salões do Esplanada. Um grupo de moças (srtas. Gilda Santos Jacinto, Joy Pessoa, Daphne Lynch, Eloísa Dolabela, Marilu Crespi, Maria Lúcia Mauriti e Ilde Garavaglia) representará a sociedade carioca. Serão convidados especiais o Príncipe Dom Pedro de Orleans e Bragança, Embaixador James Clemente Dunn e o Governador Jânio Quadros. A decoração foi oferecida por diversas firmas, devendo custar mais de duzentos mil cruzeiros. O material utilizado será encaminhado às casas de caridade, terminado o baile. Cronistas do Rio e de São Paulo estão incumbidos da publicidade do acontecimento que deslocará muita gente para a paulicéia.*

A PRINCESA E O PLEBEU

Volta às manchetes dos jornais o romance da Princesa Margaret com o capitão Peter Townsend. Em Bruxelas, o adido naval continua a negar seu romance com a irmã da Rainha da Inglaterra e, depois desta declaração, nega-se a receber a imprensa outra vez. Os meios sociais britânicos esperam que o Palácio Real se pronuncie, esclarecendo a situação. Enquanto isto, os diversos jornais britânicos apreciam o fato, conforme estejam ligados a esta ou aquela corrente religiosa ou política.

★ A CASA GRANDE DO BARÃO

Finalmente, dia 15, o Barão Stuckar fará inaugurar a sua tão esperada «Casa Grande», bem ao lado do «Vogue», com toldo e tudo.

★ **ANIVERSÁRIO SURPRÊSA**

Quando o sr. Armim Bernhardt (prêmio Sacha de piano) saiu de casa pela manhã não sabia que seus amigos estavam lhe preparando uma grande recepção, na sua própria casa. Enquanto êle trabalhava, as esposas de seus amigos preparavam as mesinhas e as flôres. Quando chegou do serviço, encontrou a casa superlotada. Ficou desconfiado e muito contente, em seguida.



O ministro Alencastro Guimarães mostra-se feliz, na companhia das sras. Pepe Caravallo (sua filha) e João Vitor Alencastro Guimarães (sua nora).

★ FADA SANTORO E CYL FARNEY

Se bem que Fada Santoro e Cyl Farney hajam desmentido, inclusive pela imprensa, cada vez tornam-se mais intensos os comentários em tôrno do provável e próximo casamento dos dois.

★ **«JAM - SESSION»**

Na residência do sr. e sra. Arnaldo Brenha, houve uma sessão, alongada até a manhã, de «Jam Session». Reunião só para os entusiastas.

★ DUPLA COMEMORAÇÃO

Na residência do senador e senhora Coimbra Bueno comemorou-se dois acontecimentos, de uma só vez: aniversário (80) do sr. Orozimbo Bueno e noivado da sra. Lysita Bueno com o sr. Carlos Sette Gomes Pereira, diplomata.

★ **EM MILÃO, CARLOS MAGNO**

Pascoal Carlos Magno, grande animador do teatro brasileiro, está com o pé na condução que o levará para a Europa. Homenageado num almôço, deverá chefiar o consulado do Brasil em Milão. Deverá acontecer um milagre.

★ NO TEATRO COPA

O teatro do Copa inaugurará a fase «depois do incêndio», com uma noite de caridade que conta com um grupo de moças para vender balas e programas e senhoras da sociedade que patrocinarão o acontecimento. O resultado financeiro será destinado à decoração da Capela da Escola Dominicana de Juiz de Fora.

★ **MAIS UM DIVÓRCIO**

Casal jovem que ainda não fêz quatro anos de casado vai-se separar E' uma pena, pois os dois são muito simpáticos e queridos. A separação foi mantida em segrêdo, mas já é comentada abertamente em sociedade.

★ «CAFÉ SOCIETY»

Na residência do sr. e sra. José Mário Vilhena Soares, realizou-se um «cock-tail» O diretor do «Café Society» reuniu um grande grupo de amigos.

★ **UM MINISTRO NA TELEVISÃO**

A família do ministro Alencastro Guimarães reuniu-se para ver o chefe falar na televisão, sôbre os problemas ligados à sua pasta. Depois, houve uma sessão de cinema.

Flash Paulista

HÉLIO ABREU

● *Ao deputado Emilio Carlos, presidente do PTN e candidato do mesmo partido à prefeitura de São Paulo, entregamos um questionário com 12 perguntas, as quais, já respondidas, são publicadas abaixo:*



P. — Como encara o «slogan»: **o Brasil vai falir?**

R. — Se não forem tomadas providências certas e urgentes, acabará mesmo falindo.

P. — Dinheiro compra votos?

R. — Na capital paulista, não é possível.

P. — 2 + 2 somam 4 ou fazem 22?

R. — Prefiro sempre a soma...

P. — Acredita em golpe militar?

R. — Na minha opinião, nem na de ninguém, há lugar para golpes.

P. — Como e de onde surgiu sua candidatura a prefeito?

R. — De um partido político, com objetivos definidos.

P. — Considera ganha a batalha ou é «osso duro de roer»?

R. — Não é osso, não é duro e não precisa ser roído.

P. — Se eleito, qual o programa que adotará?

R. — Completar o mandato e a obra do Prefeito Jânio Quadros.

P. — Acredita mesmo na eficiência da «vassoura»?

R. — Sempre limpa: às vêzes mais, às vêzes menos.

R. — «Em matéria de futebol», como vê os políticos paulistas?

R. — Com raras exceções, não chegam a dar um selecionado...

P. — Getúlio (mesmo morto) vai pesar na balança?

R. — Só Getúlio... o que em nada beneficia os falsos herdeiros.

P. — Que poderá decidir o pleito em São Paulo?

R. — Programa... e confiança do eleitorado.

P. — Diga alguma coisa aos paulistas.

R. — Mantenham o rumo: consolidem em 22 de maio a vitória de 3 de outro.

★ O «SENADINHO» do Mappin tem estado concorridissimo. De fato, num dos democráticos almoços que ali se realizam, notamos Castilho Cabral, Emílio Carlos, Nelson Felizola Barbosa, José Teixeira, Francisco Lopes, José Luiz Coelho, Roberto Maluf, Minoro Miyamoto (êste último levado por mim). Quase um «team» de futebol... se o assunto fôsse esporte. O garçon Chico continua sendo o juiz da peleja, não permitindo que a «turma» olhe sequer o «menu». Quem manda é êle, e sem mais delongas...



OSCAR DE LUNA FREIRE

★ CONFERÊNCIA. O deputado Oscar de Luna Freire (um dos novos valores da Câmara Federal) deverá pronunciar uma conferência em São Paulo. Luna Freire é um dos líderes do PDC da Bahia.

★ MARIO EUGÊNIO. Falava-se que o deputado Mário Eugênio romperia com o governador Jânio Quadros. Num encontro com o repórter, o líder municipalista (foi êle quem inventou o «chapéu de palha») assegurou nada existir capaz de confirmar tais rumores, e recordou suas palavras aqui publicadas, há cêrca de oito meses, nas quais S. Excia., na época presidente da Caixa Econômica de S. Paulo, enaltecia a obra do então prefeito da capital paulista. «O que os boateiros pretendem, é intrigar alguns membros da bancada federal de S. Paulo com o governador, nada mais. Mas S. Excia. tem aquilo que os franceses chamam de «tato na ponta dos dedos e não se deixou iludir» — disse-nos o Sr. Mário Eugênio.

★ GARCEZ. O ex-chefe do Executivo bandeirante, cujo nome vem sendo lembrado para a Vice-Presidência da República, deverá estar de volta em meados de maio, ainda em tempo de influir na batalha sucessória.

★ PELO SIM E PELO NAO. Não acreditam em golpe militar, porém (por via das dúvidas) passam diàriamente um telegrama amoroso ao coronel Jurandir Mamede os seguintes políticos paulistas: Luís Roberto Vidigal, João José Abdala, Horácio Lafer e Conceição Santamaria. Essa informação foi trazida ao repórter pelo senador Lino de Mattos que, aliás, também envia o seu telegramazinho cotidiano via Western (que é mais garantido).

★ OS MOINHOS ainda são o melhor negócio de São Paulo e do Brasil. Êles possibilitam tudo, inclusive uns «enganozinhos» nas declarações do impôsto de renda. Oportunamente, com dados mais precisos, voltaremos ao assunto, em ampla reportagem que, asseguramos, não ficará na gaveta.

★ RUBEM BRAGA passou por S. Paulo. Jantar no Comodoro, abraços e muitas «borboletas amarelas». Thiágo (Amazonas) de Mello estêve aqui e o Jacinto de Thormes também.

★ SHOW «Meninão» (não confundir com o Antonio Maria) vem abafando a banca. O «Script» do «galego» Carlos Maria é de primeiríssima. Caymmi, como sempre, é o rei da noite.



A sra. Alencastro Guimarães conversando com um grupo de amigos presentes à bela festa.

ANIVERSÁRIO MOÇO DE SENHORA JOVEM

ACABOU AS SEIS A CEIA DO ANIVERSARIO DA SRA. LUCIANA ALENCASTRO GUIMARAES — VARIAS PESSOAS CANTARAM, ENQUANTO LUIZINHO EÇA TOCAVA AO PIANO — UMA REUNIÃO ALEGRE E SIMPATICA

PETER

● ***Durante uma ceià agradável, musicada e alegre foi comemorada a passagem de mais um aniversário da sra. Luciana Alencastro Guimarães. Nem mesmo o sr. Silvio Schiller, com o pé engessado, deixou de comparecer à reunião. A sra. Frida Avalle, mãe da "hostess", auxiliava-a a receber e tomar providências. Na organização***



O sr. e sra. João Vitor Alencastro Guimarães trocam idéias e tomam decisões.



As sras. Lúcia Vieira da Silva e Joaquim Xavier da Silveira conversam animadamente.



Num grupo animado, as sras. Mimi Caravallo, Liza Veiga e a srta. Glória Nader.

do acontecimento, deu sua colaboração — eficientíssima, por sinal — o sr João Vitor Alencastro Guimarães que foi um anfitrião dos mais ativos. A reunião, que começou às 21 horas, terminou às seis.

A um canto, com os olhos brilhando de satisfação, o sr. Chico Wright descrevia o prato que apresentará no concurso de culinária. Mas só deu os detalhes, depois que todos prometeram não contar a ninguém... Evidentemente, êle tem mêdo dos espiões de seus adversários. Por outro lado, o ministro Alencastro Guimarães teve um merecido descanso de seus afazeres ministeriais, cantando em côro com suas duas bonitas filhas, sras. Aloísio Muniz Freire e Pepe Caravallo. Luís Eça revezava no piano com Armim Bernhardt, enquanto o casal Adolfo Cláudio Graça Couto contava anedotas e os srs. Vitório Romaneli e Maurízio Marzulo falavam um italiano dos mais perfeitos. A sra. Arnaldo Calassanti cantou bonitas árias. Várias outras pessoas cantaram sambas, foxes ou outro gênero qualquer que lhes agradasse.

Foram abraçar a aniversariante os casais ministro Alencastro Guimarães, Frederico Brandão, Gustavo Magalhães, Arnaldo Brenha, João Henrique Vieira da Silva, Joaquim Xavier da Silveira, Gastão Veiga e srtas. Glória Nader e Bia Fontenelle e os srs. Jose Soares Maciel Filho e Luigi Bolla.

Repetimos, foi uma reunião jovem, bonita e agradável como a própria "hostess".



O sr. Pepe Caravallo faz uma pequena pausa para acender o cigarro.



Luís Eça toca e a sra. Maurízio Marzullo ouve com atenção o jovem virtuose.

POLÍTICA

ODILON BELEM

SUCESSÃO

● Faltam apenas seis meses para a realização do pleito presidencial. Depois de um curto lapso de relativa calma política, resultante do desapontamento causado pela recusa formal do sr. Jânio Quadros em candidatar-se ao Catete, começam a surgir sintomas de novas perturbações, não sendo de estranhar que, dentro em breve, a Nação se veja sacudida por nova e nefasta crise. A tese de «união nacional», preconizada como a fórmula que traria, entre outros benefícios, tranqüilidade e paz social aos milhões de brasileiros, foi, não há que negar, uma tentativa patriótica e elevada de se evitar que as instituições e o próprio regime, minados em profundidade, viessem a sucumbir. Quando os Partidos tomaram conhecimento do trabalho desenvolvido por alguns líderes visando apoio à candidatura única, através de consultas e da apresentação de nomes, vivíamos dias e momentos trágicos, com «um mar de lama» ameaçando contaminar a índole democrática do povo e o destino promissor da nacionalidade... Logo, na atitude daqueles que vislumbraram um meio oportuno e constitucional de se processar a escolha do novo presidente da República, não houve senão o desejo de evitar as lutas de classe e de grupos e o aniquilamento da unidade nacional, ameaçada inclusive por seguidas crises econômico - financeiras, as quais, pelas proporções com que se apresentam, tornam-se quase insuperáveis. Em pouco mais de quatro anos o Brasil gastou, quando não o devia ter feito, dois biliões de dólares, «representados — e estas são palavras do sr. Eugênio Gudin — por compras que não podíamos pagar e que em parte gastamos mal, seja para consumo inútil, seja para ostentação, mas que agora chegou a hora de pagá-los e temos de pagá-los». Os mentores «da união nacional», no entanto, que sempre admiramos pelo espírito de renúncia, bem cedo verificaram a inutilidade de seus esforços e, ao invés de reexaminarem a situação, teimosamente continuam a bater numa tecla sem ressonância, o que nos leva a crer, dêsse modo, em futuros excessos e açodamentos partidários.

A solução alta do problema sucessório, colocada em têrmos elevados pelo chefe da Nação e pelas Fôrças Armadas, ficou pràticamente fora de cogitação, quando o P.S.D., no dia dez de fevereiro, homologou a candidatura do sr. Juscelino Kubitschek, rejeitando a proposta do Diretório do Rio Grande do Sul, isto é, de examinar nomes com possibilidades de aglutinar, além da maioria dos Partidos, as correntes de opinião e a aquiescência popular. Alegou-se, então, que o fato da Assembléia ter ratificado o nome do governador de Minas, não fechava a possibilidade a um futuro recuo, por parte do PSD ou do candidato, visto que, na ocasião, sòmente um Partido, dos dozê existentes, se pronunciara em favor do candidato mineiro. Até aí, nada mais razoável e criterioso. Porque, efetivamente, uma das duas hipóteses, a união nacional encontraria, nos próceres pessedistas favoráveis ao sr. Juscelino Kubischek, adeptos intransigentes. O que se passa, porém, nestes dias que precedem importantes definições? Vemos intacto e coeso o Partido majoritário, ao passo que os demais, continuam apalpando o terreno como se temessem areias movediças... Imperioso se torna, pois, que cessem as campanhas negativas contra os compromissos partidários, indispensáveis e salutares nas democracias.

DANIEL DE CARVALHO



● Repercutiu vivamente a nomeação do sr. Daniel de Carvalho para um dos mais importantes e conceituados bancos de Minas Gerais. Professor de Economia, advogado, jurista, ex-secretário de Estado, ex-ministro da Agricultura e parlamentar em várias legislaturas, o sr. Daniel de Carvalho sempre se preocupou com os problemas fundamentais do país, reunindo predicados peculiares aos grandes estadistas. Autor de importantes medidas legislativas e administrativas, não há exagêro em dizer-se que poderia ocupar a principal magistratura da nação.

JOSUÉ DE CASTRO



● *Nasceu no Recife, a 5 de setembro de 1908. Aos 21 anos de idade, no Rio de Janeiro, colou grau na Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, dedicando-se à clínica e ao estudo da Geografia Humana, ciência relativamente nova e que só agora começa a ser conhecida entre nós. Entusiasta dos estudos universitários, matriculou-se na Faculdade de Filosofia, obtendo o diploma de doutor em filosofia, em 1938, tendo, no ano seguinte, ingressado, por concurso, no quadro de catedrático daquele estabelecimento de ensino superior. Desta época para cá, com a publicação da sua Geografia Humana, começa a crescer o seu prestígio dentro e fora do Brasil, não sendo pouco os pronunciamentos encomiásticos a respeito da obra. Em 1946, editada em português, francês e espanhol, lançou a Geografia da Fome, trabalho que serviu para a organização de uma das mais arrojadas teses dos últimos tempos — a Geopolítica da Fome. Tal foi a receptividade desta obra no estrangeiro que, em 1952, foi-lhe concedido, pela Associação Americana de Ciências Políticas, o Prêmio Franklin D. Roosevelt, como a melhor obra publicada nos Estados Unidos no âmbito das ciências políticas e sociais — láurea pela primeira vez concedida a um escritor latino-americano. O Book Find Club escolheu êste livro como um dos livros do mês, editando milhares de exemplares, em edição especial.*

Na atualidade, dentre as várias atividades que exerce, merecem destaque as seguintes: presidente do Conselho da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (F.A.O.), diretor do Instituto de Nutrição, da Universidade do Brasil; professor de Nutrição, do Curso de Saúde Pública para médicos; presidente da Sociedade Brasileira de Nutrição; presidente da Comissão Nacional de Alimentação e membro do Conselho Universitário, da Universidade do Brasil. No último pleito, na legenda do P.T.B. de Pernambuco, elegeu-se deputado federal.



Êste é o casebre que deu origem ao nome da localidade onde está jorrando petróleo na região Amazônica. Quando Arnaldo Pinheiro, dono das terras ali chegou, a casa estava ruindo. Em cima lia-se «Olinda». Remodelando-a depois, achou que deveria acrescentar a palavra Nova.

PETRÓLEO DE NOVA OLINDA

VITÓRIA DE TÉCNICOS BRASILEIROS

LONGOS ANOS DE PATRIOTISMO E OBSTINAÇÃO NO ANONIMATO DA SELVA AMAZÔNICA — O DRAMA DE UMA EQUIPE DE PIONEIROS A SERVIÇO DA REDENÇÃO ECONÔMICA DA PÁTRIA — A HISTÓRIA DO PETRÓLEO DE NOVA OLINDA, NARRADA POR UM DE SEUS TENAZES PESQUISADORES — SUPERADAS PELO ESFÔRÇO E DEDICAÇÃO AS CAMPANHAS DERROTISTAS — ARRANCADO DAS ENTRANHAS DA TERRA DADIVOSA, O SANGUE NOVO DA NOSSA ECONOMIA

Reportagem de JOSÉ MARIA NEVES

CONFORME prometemos, aqui estamos com outra reportagem sôbre o auspicioso acontecimento, tão justamente comemorado pelos brasileiros de todos os rincões, verificado na pequenina e modesta localidade de Nova Olinda, com a descoberta de um vasto lençol de petróleo. Antes de acrescentarmos novos dados sôbre o evento, vamos fazer um retrospecto sôbre a história das pesquisas de petróleo em nosso país.

Almir de Andrade publicou interessante trabalho a respeito do assunto. Assim ficamos sabendo que as pesquisas de petróleo no Brasil, vagamente esboçadas em 1905 e 1906, no govêrno Rodrigues Alves, só começaram a fazer-se, na realidade, em 1917, por iniciativa particular, e, a partir de 1919, sob a orientação do antigo Serviço Geológico e Mineralógico do Ministério da Agricultura. Houve, de início, falta de material técnico apropriado e de recursos financeiros. Ainda assim, várias tentativas podem ser assinaladas em diferentes pontos do país. Em 1920, trabalhos de perfuração da terra, em busca de petróleo, foram efetuados no

riacho Doce, Alagoas, próximo de Maceió; em Coruripe, Bahia e próximo à estação de Mallet, no Paraná. Em 1922, descobriram-se depósitos de gás natural, altamente combustível, na última localidade e bem assim em São Pedro, no Estado de São Paulo. Três anos após, prosseguiram as sondagens já iniciadas em Alagoas, Bahia, São Paulo e Paraná. Em Coruripe, na Bahia, encontrou-se um tipo de turfa rico em hidrocarburetos. Idêntica descoberta foi feita em Bom Jardim, junto de Itaituba, à margem do rio Tapajós, no Pará. No ano seguinte, perfurações foram tentadas em Rio Claro, Mallet e São Mateus do Sul, à margem do Iguaçu, no Paraná, alcançando uma delas a profundidade de 800 metros. Em 1927, novas sondagens foram feitas à margem do Tapajós, atingindo a profundidade de 352 metros. Numa dessas sondagens, a 266 metros, surgiram vestígios de petróleo e de gás natural parafínico, em rochas devonianas. Ainda no Pará, em 1928, perfurou-se a terra na chapada de Monte Alegre, à margem do Gurupatuba, prosseguindo êsse trabalho durante 10 anos, até 1938, quando a sondagem mais profunda alcançou cêrca de 710 metros, sem resultado. Em 1929, as sondagens petrolíferas se concentraram em Itaituba e Monte Alegre, no Pará; em Botucatu, São Pedro e Piracicaba, S. Paulo; em Tomazina e São Pedro de Mallet, no Paraná, e nos municípios de Canoinhas e Lajes, em Santa Catarina.

NOVA FASE DAS PESQUISAS

Depois de 1933, com a reorganização por que passou o Ministério da Agricultura, com a criação do Departamento Nacional da Produção Mineral, as pesquisas de petróleo tomaram nova direção. O que antes era feito empìricamente, passou a ser planificado, de acôrdo com as observações e experiências e como o resultado dos estudos científicos ensaiados em todo o território nacional.

TRECHOS DE MENSAGENS PRESIDENCIAIS RELATIVAS AO PETRÓLEO

O problema petróleo começou a preocupar os homens públicos do Brasil a partir do govêrno do Presidente Rodrigues Alves. Em mensagem ao Congresso Nacional, em 1906, dizia o Presidente: «Além da exploração carbonífera no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, as sondagens dirão, em breve prazo, se se poderá ou não contar, sobretudo no Paraná, com jazidas de petróleo, como supõe o notável especialista estrangeiro que dirigiu êsses trabalhos».

Em 1918, Wenceslau Braz voltava a tratar do mesmo assunto, também em mensagem presidencial. Disse: «Em São Paulo, uma sonda, conduzida pela Companhia Paulista, executa perfurações de pesquisa de petróleo... Com os novos recursos, vão ser feitos estudos e sondagens para petróleo nos Estados de Alagoas e Bahia, bem como no Paraná e Rio Grande do Sul».

BRASIL, GRANDE CONSUMIDOR DE PETRÓLEO, JÁ EM 1920

Já no ano de 1920 o govêrno brasileiro sentia a necessidade do nosso país se auto-abastecer de combustíveis líquidos, uma vez que subiam assustadoramente as cifras em moedas fortes para importação do produto. Foi por essa ocasião que o Presidente Epitácio Pessoa, ao estudar os problemas da Nação, em mensagem ao Congresso, assim se referiu ao problema: «O Brasil continua a consumir e empregar o petróleo importado. Algumas das nossas vias férreas fizeram sua tração por meio dêsse combustível durante o período da guerra, em que atingiu a preços excessivos. Na falta de petróleo, chega-se a resultados correspondentes pela distilação de chistos betuminosos. O Ministério da Agricultura pretende fazer ensaios dêstes cistos, na estação experimental de combustíveis e minérios que o govêrno mandou instalar...»

No ano seguinte, o mesmo Presidente acentuava: «Poucas têm sido, no Brasil, as pesquisas de jazidas de petróleo, presentemente um dos mais prezados combustíveis minerais. Veemente, entretanto, é a presunção da existência de tais jazidas em alguns Estados. O conhecimento incompleto da estrutura geológica do país deve ser a causa do fracasso das investigações até agora feitas. Prosseguem, todavia, os estudos e sondagens nos pontos onde a estratigrafia do terreno parece entremostrar as características de formação de poços petrolíferos».



O momento culminante da sensacional descoberta de petróleo em N. Olinda: a sonda recebeu a última forte pressão sôbre o subsolo. Em seguida o «óleo negro» jorrou a 40 mt.

Assim, tiveram os leitores, em rápido retrospecto, a história das pesquisas de petróleo em nosso país.

«DRAMA, SUOR E LÁGRIMAS NO INFERNO VERDE

Vamos, agora, levar aos leitores a história da descoberta de jazidas petrolíferas nas selvas amazônicas. E, para tal, deixemos que os fatos sejam narrados por um dos pioneiros na matéria, homem que sofreu as privações da região inóspita do Inferno Verde, foi «caçoado» repetidas vêzes e até chorou num momento de desespêro. Trata-se do engenheiro Albino Regalo de Souza, atual diretor técnico do Conselho Nacional do Petróleo.

— Nenhum brasileiro — começou dizendo o nosso entrevistado — terá vibrado mais de contentamento do que nós — eu, o Plínio Cantanhede, o José Levino Carneiro, e os demais engenheiros que trabalharam para se chegar a êsse resultado tão auspicioso. Digo isto, num desabafo, porque só eu e meus companheiros sabemos o que passamos, o que sofremos. Foram campanhas tremendas contra nós. Não sei com que intuito, mas a verdade é que tudo fizeram para que não fôssemos em busca de melhores áreas para trabalharmos, constatado que estava que, onde desenvolvíamos as nossas atividades, há alguns anos, tudo dera ao contrário. Até os caboclos da região faziam pouco de nós.

— De nada vale, moço. Aqui os senhores não encontram o que estão procurando... os senhores parecem até loucos!... furam aqui, furam ali e... nada!

— Pode o amigo imaginar — recomeça o entrevistado — o estado de ânimo dos funcionários do Conselho Nacional do Petróleo. Havia

PETRÓLEO DE NOVA OLINDA

O óleo não dorme mais no sub-solo da amazônia. Agora a mão do homem foi retirá-lo do marasmo em que vivia. A realidade é indiscutível. E por isso, todo o país vibrou.

como que uma descrença geral. O ritmo de trabalho começou a cair e os homens a ficar nervosos. Um dia, decidi sair dali. Escrevi um relatório ao dr. Plínio Cantanhede em que tudo contava. E sugeria que levantássemos acampamento para um local distante de onde estávamos, cêrca de 1.200 quilômetros. Era uma aventura perigosa, reconhecia eu. Mas a verdade é que não podíamos mais ficar explorando a área do rio Capim, no Estado do Pará. O moral dos trabalhadores, inclusive, que tudo tinham, desde alimentação até assistência médica, chegando até a engordar, ainda assim estava baixo demais. Não mais produziam. Tornava-se imperioso uma decisão drástica. E foi contra a vontade de elementos contrários que chegaram a escrever com urgência para o Conselho, condenando em têrmos violentos a minha atitude e a de meus companheiros, que recebi ordens para prosseguir viagem. Sabia que a área do rio Madeira era boa para as pesquisas de petróleo. E foi lá que instalamos as nossas sondas, uma no lugar denominado Alter do Chão, com capacidade de 2.500 metros e a maior, de 4.500 metros, em Nova Olinda.

REINÍCIO DAS ATIVIDADES

— A viagem, da localidade de Capim, no Pará, quase fronteira com o Estado do Maranhão — prossegue o engenheiro Albino de Souza — foi das mais acidentadas. Uma das nossas chatas chegou a sossobrar, com ela levando parte do material que transportávamos. Já imaginou se o naufrágio ocorresse com a embarcação que transportava as sondas? O que não diriam os meus detratores? Felizmente, foi só êsse imprevisto. Aliás chegamos a retirar os motores, com o auxílio de mergulhadores da região e, mesmo, recuperá-los, para entrarem novamente em ação.

— Como é fácil imaginar, demandou alguns meses a nossa instalação em Nova Olinda. Tivemos que desbravar o local com o auxílio de novos operários, que nenhuma prática tinham, como os que já se achavam habituados com o nosso trabalho. Novos dias de aborrecimento se sucederam. Perdemos, até, um engenheiro americano que, tendo contraído núpcias em Belém, depois de mais de um ano internado nas matas, sem o mínimo confôrto, resolveu, de um momento para outro, abandonar o Conselho de Petróleo, aproveitando já estar terminado o respectivo contrato. Na carta que êle escreveu ao presidente, no primeiro item, deixava bem clara a sua decisão. «Afasto-me porque não suporto mais viver longe de minha espôsa». E assim foram os dias de suor e lágrimas que passamos no Inferno Verde.

«AGORA, NINGUÉM DUVIDA MAIS»

O engenheiro Albino de Souza é homem que não gosta de falar muito. Todavia, desde que recebeu a auspiciosa notícia transformou-se da noite para o dia. Fala com todos, até com os humildes contínuos e serventes da repartição em que trabalha. O seu gabinete, antes despovoado, agora vive cheio de gente. Consideram-no, como ao dr. Plínio Cantanhede, os verdadeiros heróis dessa gloriosa jornada de redenção, não só para a Amazônia, mas para o Brasil. E recebe efusivos cumprimentos de seus amigos e admiradores. Perguntamos ao dr. Albino de Souza se havia mais alguma dúvida quanto à existência de petróleo, em grande quantidade, na região Amazônica.

— Isto, não se discute mais. O poço pioneiro, de acôrdo com as informações que tenho recebido, terá capacidade suficiente para jorrar meses seguidos. Outros, òbviamente, serão perfurados. A área a ser explorada na região e que foi confiada ao nosso estudo é da ordem de um milhão de quilômetros. E' muita terra. Em tôda ela há petróleo, não tenho a menor dúvida.

QUEM É O PROPRIETÁRIO DE NOVA OLINDA

O destino, decididamente, influi na vida dos homens. Quem haveria de dizer que êsse pobre caboclo Arnaldo Pinheiro, obscuro e simples, teria o seu nome inserido nas páginas dos principais periódicos e revistas do Brasil e do mundo? Mas é a vida. E êle próprio, que nunca chegou a ser mais do que um modesto seringueiro, mostra-se, como não podia deixar de ser, surprêso. Surprêso e feliz da vida, não por ver apenas o seu nome na imprensa e pronunciado por locutores de rádio, mas, também, e principalmente, por saber que dali naquele pedaço de terra que outrora nada valia, sairá a redenção de sua pátria. Sem se fazer de rogado, Arnaldo Pinheiro, que é hoje o homem mais solicitado da região, além dos técnicos em petróleo, narra como chegou ao lugar e a maneira pela qual denominou-se de Nova Olinda.

— Foi há muitos anos. Eu já tive alguma coisa, como comerciante. Perdi, entretanto, tudo o quanto possuía. Mas não perdi a calma. Isto é próprio do nortista. Quando saí de minha terra, no Piauí, para ganhar a vida no Amazonas, nada tinha. Portanto, não fiquei acabrunhado. Decidi abandonar a civilização e ir residir, com minha mulher e os «barrigudinhos», à margem do rio Madeira. Sempre me senti atraído para aquêles lados. Uma fôrça irresistível me levava para lá. Quando passava com a minha canoa vi um casebre abandonado. Até que não era de todo miserável. À frente, em cima do portal, lia-se o nome «Olinda». Não foi preciso perguntar à patroa se queria ficar. Pelo olhar a compreendi. Metemos mãos à obra e limpamos a casinha e os terrenos circunvizinhos. Com o correr do tempo, já me encontrava melhor de dinheiro. Cortava lenha e vendia às embarcações que passam por aqui. O negócio estava dando. Melhorei o nosso casebre e achei, um dia, que devia de acrescentar a palavra «Nova» à de Olinda. Assim ficou: Nova Olinda. Realmente tudo estava limpinho e bem cuidado. Pensei, até, que não sairia mais daqui. Foi quando, há uns três anos, vi chegarem várias embarcações. Delas desembarcaram moços bem vestidos que se dirigiram a mim. Queriam homens para trabalhar. Arranjei os que podia. Desembarcamos o que êles traziam. Eu nunca tinha visto, em minha vida, coisas tão complicadas. Eram tôrres imensas, máquinas complicadas e muita coisa mais. Foi só depois que soube do que tratava. Os moços eram engenheiros e pesquisavam petróleo. A notícia correu célere e, dias depois, muitos caboclos vieram se apresentar espontâneamente para trabalhar. Queriam ganhar dinheiro. E assim fui vivendo, agora já no convívio dos moços da cidade, com quem aprendi até a ler, a falar melhor e a entender de assuntos que jamais pude compreender...

Perguntamos a Arnaldo Pinheiro se êle era, realmente, o dono das terras onde se encontrou petróleo.

— Sou, sim senhor. Aqui estão as escrituras. Vivo aqui há muito tempo. Ninguém poderá tomar isso de mim. Será uma grande maldade para com um homem pobre que tem uma família numerosíssima.

PERDERÁ AS TERRAS

Apesar das declarações, até certo ponto emocionantes, de Arnaldo Pinheiro, é certo que êle perderá a posse de suas terras. De acôrdo com o Código de Minas, ninguém, a não ser o Estado, pode ser proprietário de terrenos onde são localizadas jazidas petrolíferas, pedras preciosas, etc. E' possível, entretanto, que a Petrobrás lhe dê uma indenização, não apenas das benfeitorias, como deve ser o normal, quando da assinatura do decreto de desapropriação, mas uma indenização que possibilite o pobre homem a recomeçar a sua vida em outra parte. E' mais do que justo.

VANTAGEM ECONÔMICA PARA A REGIÃO

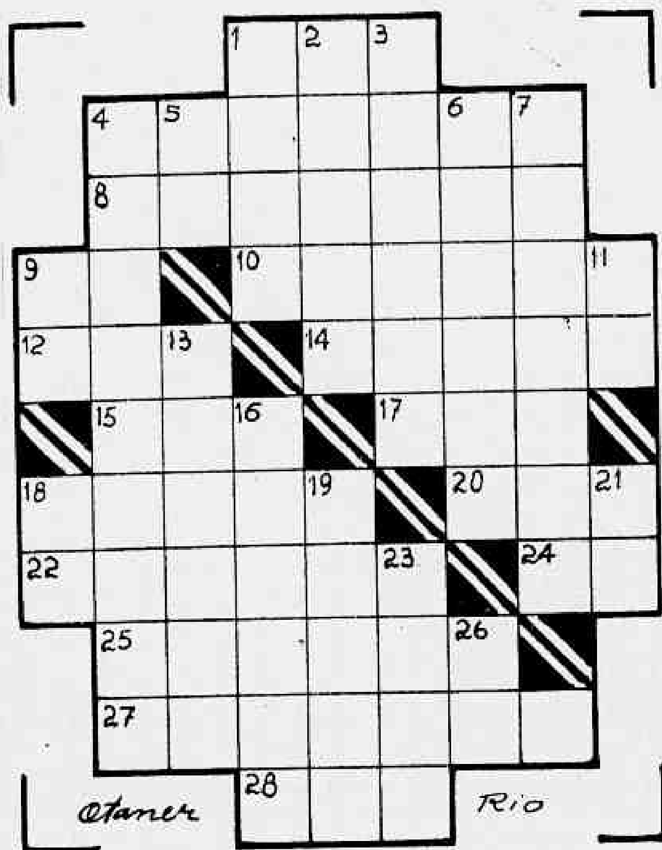
A descoberta de petróleo em Nova Olinda, além de contribuir enormemente para a economia do país, servirá, de imediato, para dar emprêgo a centenas de filhos da região. Como se sabe, os trabalhos de perfuração serão reiniciados em grande escala, na área de cêrca de um milhão e meio de quilômetros, o que necessitará dos braços dos amazonenses. Por outro lado, a refinação do petróleo, em Belém e Manaus, certamente forçará a baixa de preços dos derivados, se considerarmos que êstes são vendidos por alto custo naquelas regiões. Calcula-se, mesmo, numa economia para a região de uma média de 7 milhões de dólares anuais, o que é importância considerável.

Ao concluir, queremos deixar aqui expresso nosso contentamento pelo grande acontecimento de Nova Olinda, ao mesmo tempo que rendemos homenagens aos pioneiros da exploração do petróleo naquela região, engenheiros Plínio Cantanhede, ex-presidente do Conselho Nacional do Petróleo, Albino Regalo de Souza, diretor técnico do Conselho e José Levindo Carneiro, autor da perfuração do poço pioneiro e a todos cujos nomes não podemos citar no momento.

Palavras Cruzadas

PROBLEMA Nº 61

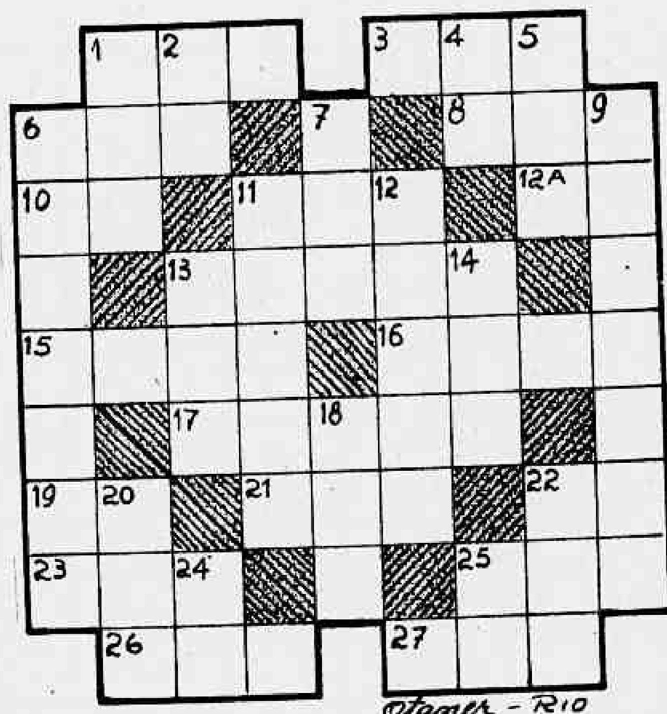
PARA VETERANOS



HORIZONTAIS: — 1. Terra alcalina — 4. Caixeiro-viajante — 8. Demarcar — 9. Espécie de flecha usada pelos antigos turcos — 10. Espécie de peixe — 12. Mordacidade — 14. De preferência — 15. Variedade de algodão — 17. Deus dos antigos sírios, patrono das artes e da agricultura — 18. Malha de côr diversa do resto do corpo, perto do casco do cavalo — 20. Palavra com que nos Vedas se designa a «ordem cósmica» — 22. Seria enganado — 24. Sufixo designativo de aumento, naturalidade — 25. Nome antigo de várias dermatoses — 27. Árvore cuja madeira é própria para construções — 28. Chefe abissínio.

VERTICAIS: — 1. Fundo de rio — 2. Peça de madeira destinada a fixar a amarra da âncora do navio — 3. Descendente dos antigos romanos — 4. Movimento da ave de rapina, para apanhar a prêsa — 5. Título honorífico na China — 6. Observar — 7. Prata — 9. Epiglote — 11. Artigo plural — 13. Comêço — 16. Consumir — 18. Prefixo designativo de direção, tendência — 19. A dignidade episcopal — 21. Outra coisa — 23. Cultivas — 26. Aum.

PARA NOVATOS



HORIZONTAIS: — 1. Oceano — 3. Estudar — 6. Possuir — 8. Contudo, porém — 10. Outra coisa — 11. Colorido — 12A. — Sobrenome — 13. Refrescar-se; tomar ares — 15. Elevado — 16. Mexi; movimentei — 17. Calcular — 19. Aqui — 21. Língua falada ao N. do Loire (França), na Idade Média — 22. Preposição — 23. Fileira — 25. O mesmo que eiró — 26. Vazio — 27. Raiva.

VERTICAIS: — 1. Substância produzida pelas abelhas — 2. Brisa — 4. Preposição — 5. Chefe etíope — 6. Tamanco baixo e de bôca larga — 7. Sofrimento — 9. Gozo com o sofrimento alheio — 11. Ciumento; zeloso — 12. Ramificação — 13. Ligue — 14. Grande porção — 18. Um milhar — 26. Para barlavento — 22. Época — 24. Antes de Cristo — 25. Seguir.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 62

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: **apre — rica — rói — ras — psamófila — aa — asa — ad — ri — CCC — Ro — áio — mó — Ili — A.C. — ar — bad — pá — magarefes — agá — ela — rosa — alas.**

VERTICAIS: **arpar — posai — ria — iri — calar — asado — macaíba — oscilar — facóide — mamar — orago — apela — casas — gás — fel.**

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: **anel — ucas — neuro — vagamundo — ova — sus — imo — mel — lab — ria — ametistas — Luzia — área — aros.**

VERTICAIS: **alvo — engambele — Lea — uru — consertar — sãos — uma — aviam — dulia — laia — diz — asas — tua — sal.**

COMO APRENDER A DANÇAR



6ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade número 120 —— São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo.
A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

A CENA MUDA

UMA ÓTIMA REVISTA PARA OS FÃS DE CINEMA

●

AGUARDEM EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO EM ABRIL

★ ACESSÓRIOS PARA AUTOMOVEIS ★
RADIOS - NOVIDADES
- IMPORTADORES -
Mil



ELETRICIDADE
FREIOS HIDRAULICOS
LIMPADORES PARABRISAS -
"Mil" RUA MEXICO 98A - FONES 521066 226144
- ATENDEMOS ENCOMENDAS POR REEMBOLSO AEREO -
- A MILIONARIA DO CASTELO" -

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 600 Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates

——//——

A Escola de Corte e Costura «São Paulo» dos Métodos «VOGUE»

Rua José Vilagelim Júnior, 52 — Caixa Postal 838 — CAMPINAS
Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professôras e Contra-mestres.

NOME ....

RUA .... Nº ....

CIDADE .... ESTADO ....

A REVISTA HÁ 50 ANOS

Nº 256, 9 de abril de 1905

• CARTAS DE UM TABAREU

Caríssimo compadre
Rio, 1ª semana de abril.

Abril, águas mil, diz o adágio. E para provar que a sabedoria popular não falha, aí está êste aquoso abril a dessorar chuvas, que é um nunca acabar. Tem sido um verdadeiro castigo, meu caro compadre, tanta água. E a inconstância do tempo até parece caçoada. Dias há em que temos passado por tôdas as temperaturas: desde o calor senegalesco até ao frio polar; meio dia quente a valer, chuva em seguida e o frio cortante e úmido à noite. Não há organismo que resista. Daí a série de constipações, resfriamentos, influensa, etc.



Desenho sem legenda publicado pela REVISTA DA SEMANA de 9 de abril de 1905.

Quisera dizer-te alguma coisa acêrca dos envenenamentos atribuídos aos peixes. Não o posso fazer, entretanto, porque se pela bôca morre o peixe (o que não tem razão de ser quando o coitado cai na rêde) não quero morrer também por ela, isto é, não quero dizer alguma heresia em assunto de que não entendo... Mas, meu bom compadre, do que entendo bem é que não me devo expor a marchar desta para melhor simplesmente pelo prazer de saborear uma boa peixada.

Para evitar êsse desgôsto e como estamos em plena quaresma, faço-me de faquir: e nos dias em que a Igreja recomenda o peixe alimento-me de leite, pão, frutas, batatas, ervas, camarões (não, camarão também é peixe na opinião de alguns gastrônomos, por isso não como) e passo a lord, melhor do que muitos e pior do que poucos...

O câmbio subiu vertiginosamente. Querem uns ver na melhoria do nosso regulador financeiro um bem, julgam outros que esta subida não passa de formidável tramóia de especulação, o que vejo é que as condições do povo não melhoram.

Êle, o eterno pagador, vai suando sob a carga formidável de impostos e de vexames de tôda natureza; e, quando quer bufar, atiram-lhe por cima com uma data de estado de sítio com todo o seu cortejo de violências: que o melhor é pagar... e não bufar.

Li um romance, meu querido compadre, em que são metidos à bulha os pobres tabareus. Quanta tolice, seu compadre, quanta anedota velha, quanta futilidade, quanto absurdo se encontram no tal romance, que seria muito bom se prevenissem aos leitores tratar-se de uma obra fantástica... Nunca vi abusar-se tanto assim dos pobres tabareus. Ah, seu compadre, se os leões fôssem pintores...

Adeus.

Teu
BERMUDES

SUPLEMENTO ESPORTIVO

FOOT-BALL — TEMPORADA DE 1905

A temporada de 1905, que terá início a 3 de maio com o primeiro match, promete uma animação extraordinária. Êste ano são muitas as sociedades que vão jogar: o Fluminense Foot-ball Club, Bangu Foot-ball Club, Botafogo Foot-ball Club e muitos outros preparam-se com afã para as lutas.

Muitos dêles já começaram os seus matchs trainings e o que se nota é a preocupação dos footballers pelo início da temporada.

Podemos garantir que o football, o higiênico e salutar esporte atlético, no corrente ano dará muito o que falar às crônicas.

PEDESTREANISMO

O Clube Juvenil Esportivo completa no dia 24 dêste mês o seu 2º aniversário de lutas e de glórias. Esta data vai ser comemorada dignamente com uma corrida em homenagem ao "Jornal do Brasil", torneio esportivo êste que está marcado para o dia 14 de maio.



ALISTAMENTO ELEITORAL

O Presidente — Não pode ser atendido. E' preciso que traga sua certidão de idade para provar que é maior.
O Alistante — Mas, seu doutor, não basta a certidão de idade da minha última neta, que já tem 28 anos?

NOTÍCIA

A pedidos dos amadores fica transferida para outra ocasião a cross country, de iniciativa de dois amadores do Juvenil Esportivo, que estava marcada para hoje.

TEATROS

★ *O sucesso da Companhia Lucinda-Cristiano com a graciosa peça de Paulo Gavault e George Berr, "Madame Flirt", aumenta de dia para dia, conquistando os seus distintos intérpretes os mais francos aplausos do público que enche o Recreio Dramático.*

★ *Continua em cena no "Lucinda" "O Homem do Guarda Chuva", que tôdas as noites faz rir a morrer os inúmeros apreciadores da emprêsa do simpático Heller.*

★ *Ainda no presente número nos ocupamos da emprêsa Donato Rotoli, que anuncia os seus últimos espetáculos, referindo-nos à representaçção da encantadora ópera lírica italiana "Manon Lescault", cujo desempenho brilhante produziu a melhor impressão no seleto e numeroso auditório que, na noite de sábado, transbordou a vasta sala do São Pedro de Alcântara, conquistando os mais entusiásticos aplausos.*



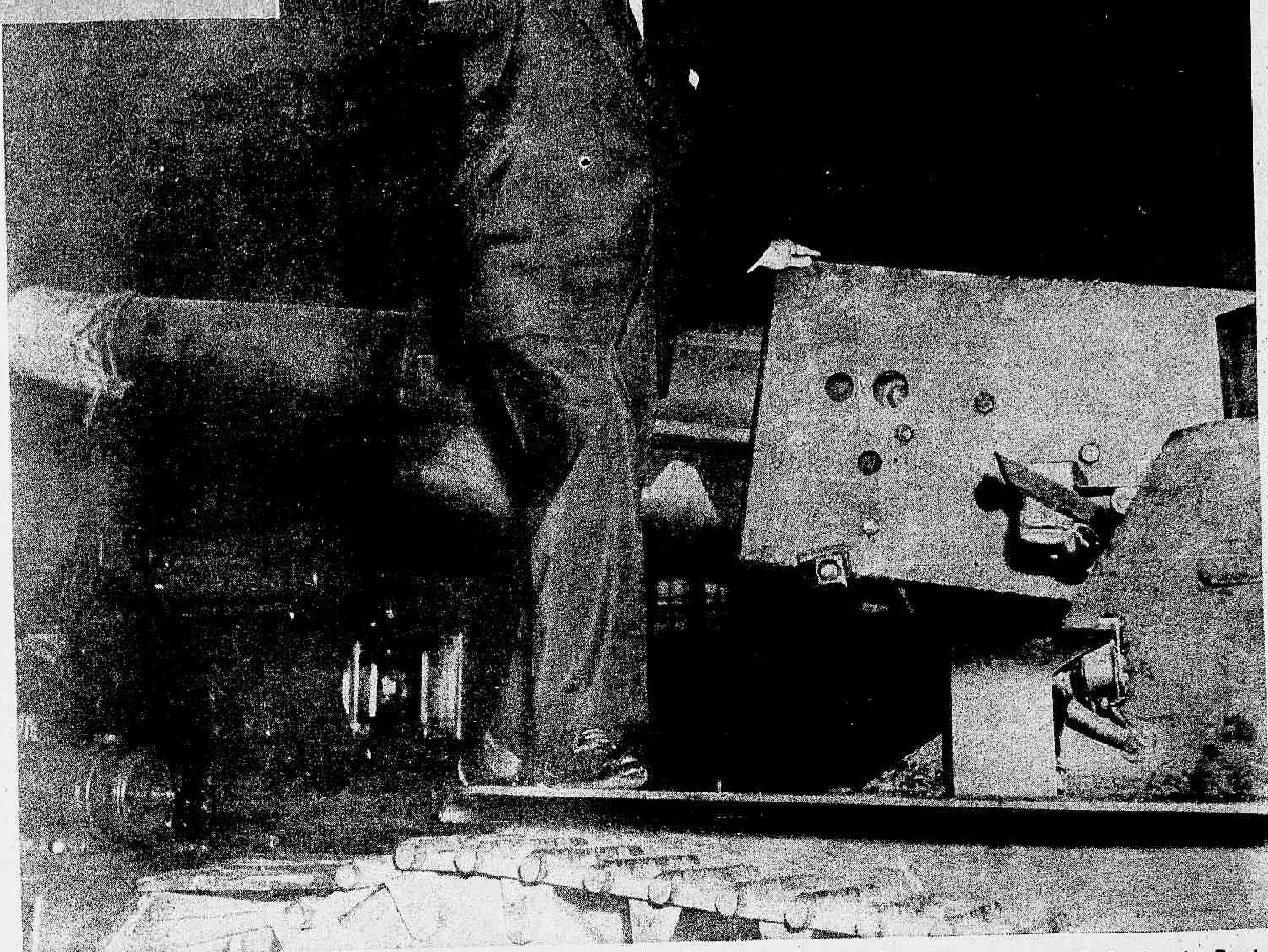
O PASSAGEIRO 25.000º DO «CONVAIR-340» DA CRUZEIRO DO SUL

● Foi, ao sr. PAUL SCHNEUER, representante da Aliança Comercial de Anilinas em Recife, viajando para aquela cidade, que coube adquirir nos guichets da Agência Central da SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL LTDA., à Avenida Rio Branco, 128, a 8 de março, a passagem que correspondia ao 25.000º passageiro dos novos aviões «Convair-340» daquela Emprêsa.

Rejubilando-se mui justificadamente com o acontecimento, a Diretoria da CRUZEIRO DO SUL ofereceu um chaveiro de ouro ao sr. PAUL SCHNEUER que o flagrante acima nos mostra ladeado por recepcionistas da CRUZEIRO DO SUL instantes antes do embarque.

Já integrado nos hábitos brasileiros o uso do avião para encurtar as longas distâncias do solo pátrio, a CRUZEIRO DO SUL, que possui a mais vasta rêde aérea doméstica do mundo, confirmando o alto padrão de eficiência dos seus serviços, com os novos «Convair-340» oferece o máximo de rapidez e confôrto.

CAFÉ FILHO:



Café Filho, o 3º Presidente da República Brasileira que vai a Portugal. Já estêve no país irmão na qualidade de vice-Presidente. E no entanto o primeiro Presidente eleito e empossado que visita a terra de Camões. A viagem de Café Filho ainda está sendo discutida, em virtude das despesas que a mesma acarretará, visto que o nosso país se acha em situação econômica difícil.

TERCEIRO PRESIDENTE QUE VAI A PORTUGAL

É, no entanto, o primeiro «empossado» que visita o país irmão. — Antes dêle, lá estiveram Hermes da Fonseca e Epitácio Pessoa, presidentes eleitos. — Razões históricas da discutida viagem. — A opinião de Gago Coutinho, pensamento do povo e o depoimento de Gustavo Barroso, que foi o secretário particular de Epitácio Pessoa durante sua viagem a Lisboa e a diversos outros países da Europa.

Reportagem de ALVARENGA JR.



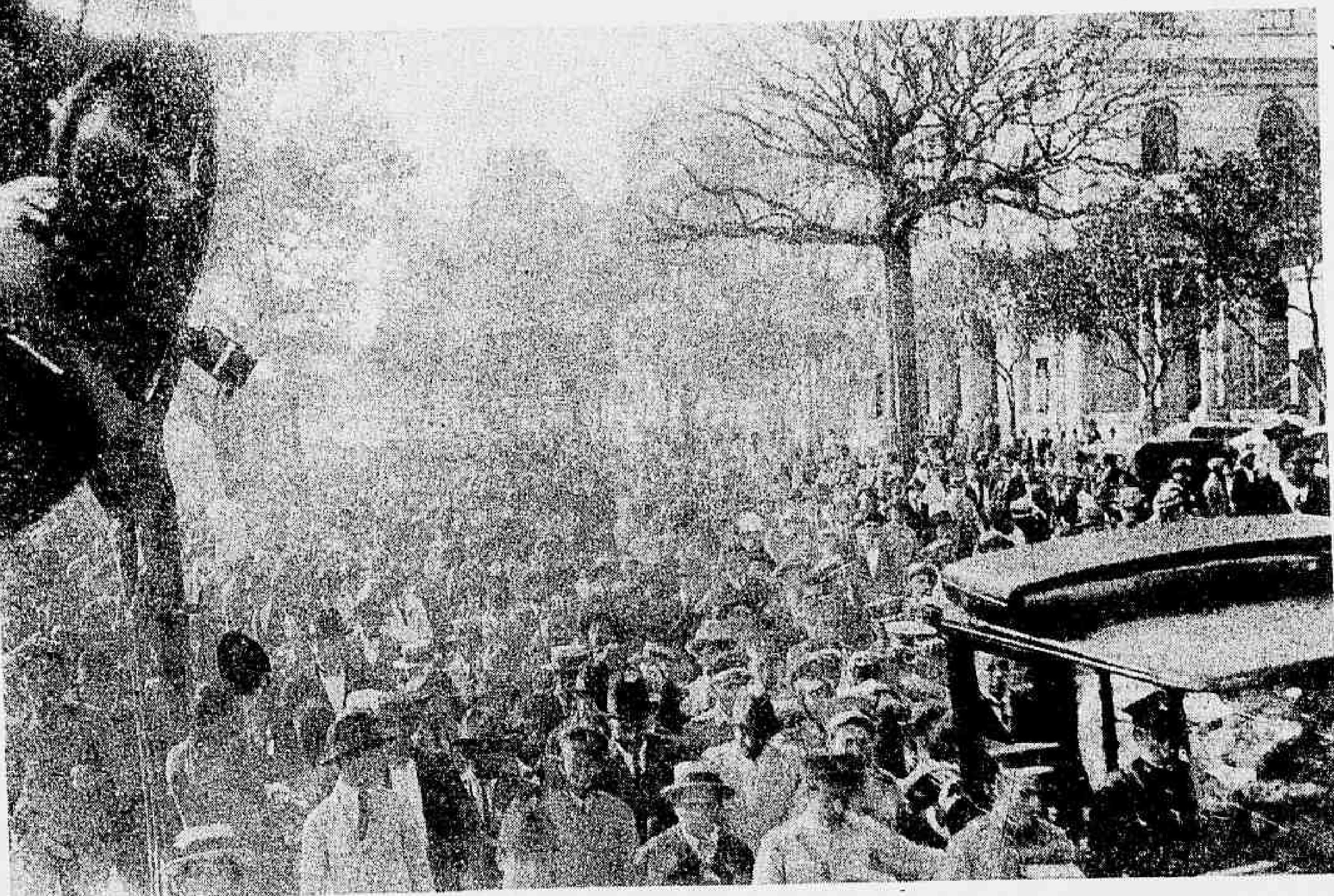
O marechal Hermes da Fonseca, cuja presença em Portugal coincidiu com a revolução republicana. Foi recebido por um rei (D. Manuel) e no bota-fora, despediu-se de um presidente (Teófilo Braga). Era o primeiro presidente do Brasil (eleito) a visitar Portugal. Isto em 1908.



Epitácio Pessoa, o 2º Presidente da nossa pátria que estêve em Portugal. Sua visita também coincidiu com acontecimentos desagradáveis. Agora eram os monarquistas que ocupavam um forte (Monsanto) lisboeta, na última tentativa de restaurar a monarquia portuguêsa.



● Na primeira foto, vemos o então Presidente da República do Brasil em companhia de Antônio José de Almeida, ao chegar a Portugal. Na foto seguinte, a apoteótica chegada ao Rio do sr. Epitácio Pessoa que fôra ao exterior a fim de representar nosso país na Conferência de Versalles, tendo sido surpreendido com a sua eleição, em virtude da morte de Rodrigues Alves. Epitácio e Antônio José de Almeida, eram os maiores oradores do Brasil e Portugal, respectivamente. E por isso mesmo, ao discursar no Parlamento Português, o Presidente foi carregado pela multidão, enquanto Gustavo Barroso, secretário do Presidente, perdeu os botões do fraque...

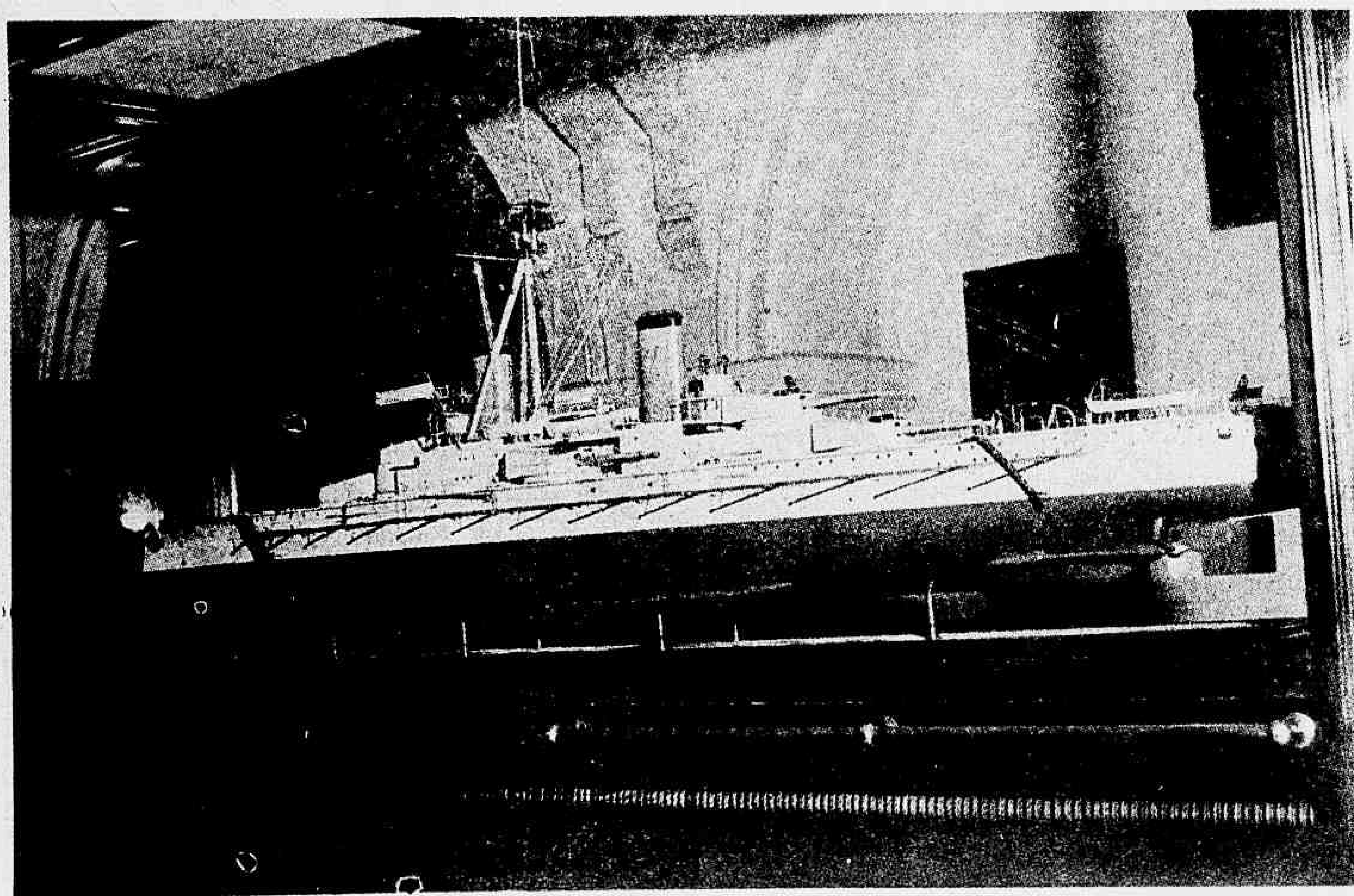


Epitácio Pessoa em dois tempos

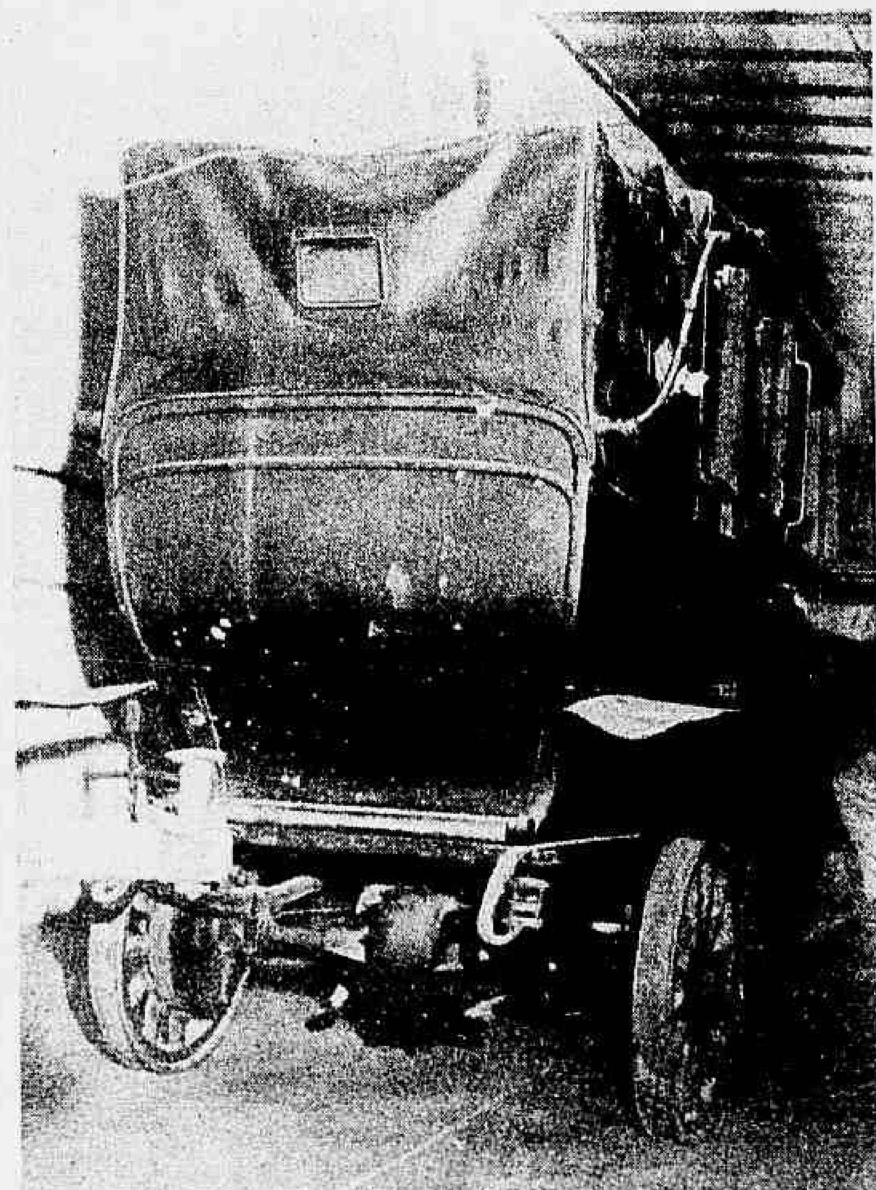
O presidente João Café Filho está de malas arrumadas para viajar. Destina-se a Portugal, (onde já estêve como vice-presidente) a fim de atender a um convite feito pelo govêrno daquele país, em 1954, através do sr. Paulo Cunha, ministro dos negócios estrangeiros de Portugal. Ao receber o referido convite, o sr. João Café estava na chefia suprema de nosso govêrno desde poucos dias, mas, assim mesmo, respondeu favoràvelmente à carta do presidente de Portugal, general Craveiro Lopes. E, posteriormente, de comum acôrdo, foi escolhida a data de 29 do corrente mês, ficando ainda acertado que a duração da visita seria de 5 dias apenas. Mas, por motivos de ordem administrativa, ficou resolvido agora que a viagem seria antecipada, devendo o sr. Café Filho partir no dia 20, de avião, até Casablanca, e acompanhado dos ministros do Exterior e da Marinha, sr. Raul Fernandes e almirante Amorim do Vale, respectivamente. Em Casablanca o presidente e comitiva embarcarão no cruzador «Tamandaré», devendo atingir o rio Tejo dia 22 de abril, regressando 5 dias mais tarde em avião da Panair do Brasil, comandado pelo sr. Rubens Abrunhosa, um dos maiores «ases» da aviação e do automobilismo nacionais.

● CONFUSÃO — VAI NÃO VAI, ETC.

Logo que foi noticiada a visita do presidente a Portugal, grande celeuma formou-se em tôrno do assunto. Discutia-se sôbre as conveniências e as inconveniências da viagem, destacando-se a alegação de que a situação crítica de nossa balança internacional não permitia o «desperdício» de dólares numa visita desnecessária. Alegaram outros que a viagem era uma necessidade, já que o Brasil devia a visita de um presidente de Portugal, e que por isso mesmo seria justa ESSA PRIMEIRA VIAGEM DE UM PRESIDENTE BRASILEIRO ao país irmão.



O «São Paulo», na época um dos mais poderosos vasos de guerra do universo, foi o navio escolhido para a viagem do marechal Hermes da Fonseca, para a sua viagem a Portugal. Agora, o «Tamandaré», navio menor e que não é um dos maiores do mundo, transportará o sr. Café Filho, nesta nova visita.



Eis o «Postos», o super-luxo da época, comprado pelo Barão do Rio Branco para mostrar ao rei D. Carlos de Portugal, a nossa cidade «maravilhosa».

A tal ponto chegaram os debates que o sr. Café Filho pensou em desistir; porém, em Portugal já se esperava a chegada do presidente do Brasil, e por isso mesmo, resolveu efetivar a viagem, alegando ainda (e com razão) que tendo sido assinado recentemente o «Tratado de Amizade e Consulta», entre os dois países, nada mais oportuno do que essa visita em momento tão significativo.

● NÃO É A PRIMEIRA VISITA — HISTÓRICO DAS VIAGENS

Fala-se com insistência que esta é a primeira visita de um presidente da República do Brasil a Portugal, e que, por isso mesmo, após tanta cordialidade dos portuguêses, devemos mandar nosso primeiro magistrado para retribuir a gentileza dos lusos, que já enviaram ao nosso país um presidente. Está certo, dizemos nós: o Brasil deve realmente enviar seu presidente a Portugal, porque não é cabível o fato de dois irmãos que vivem um longe do outro, sòmente trocarem cartas carinhosas, sem um contacto pessoal. Mas, afirmar que é essa a primeira vez que um presidente da República Brasileira vai a Portugal, não é exatamente a expressão da verdade. Os dois presidentes que visitaram oficialmente Portugal eram nortistas, e, agora, o terceiro, também. A diferença é que os dois primeiros o fizeram como presidentes eleitos, e o sr. João Café Filho será, isto sim, o primeiro eleito e empossado que pisará o solo da pátria de Camões.

● ESTA É A HISTÓRIA:

Em 1908, D. Carlos I, às vésperas de vir para o Brasil, foi assassinado, juntamente com o príncipe herdeiro. Por isso, subiu ao trono D. Manuel II, também seu filho. Hermes da Fonseca estava na Europa e foi cumprimentar o Rei. Mas estourou a revolução republicana portuguêsa, tendo o então nosso presidente, que recebeu as boas-vindas de D. Manuel, se despedido do chefe do govêrno provisório, sr. Teéfilo Braga. Foi, portanto, o marechal Hermes da Fonseca o primeiro presidente (eleito) do Brasil a visitar Portugal, havendo, na ocasião, usado o encouraçado «S. Paulo», que era na época um dos mais poderosos vasos de guerra do mundo.

● HISTÓRIA TRISTE E PITORESCA

As ruas do Rio de Janeiro, já estavam engalanadas para receber o rei de Portugal (D. Carlos) quando êste foi assassinado. A tal ponto tinham chegado os preparativos que o barão do Rio Branco havia comprado um carro marca «Postos», especialmente para os passeios do rei, em nossa pátria. Freio manual, do lado externo, o «Postos» fazia um barulho infernal, embora suas rodas fôssem idênticas às das nossas bicicletas atuais. Maior que um F.M.N. dos nossos dias, o então «cadillac» acabou sendo usado pelo barão do Rio Branco.

● O PALÁCIO ISABEL

Também o então palácio Isabel, atual Palácio Guanabara, foi remodelado para receber Sua Majestade. Pintores de fama foram chamados para decorar a atual residência dos prefeitos do Distrito Federal.

● SEGUNDA VISITA — EPITÁCIO PESSOA

Em dezembro de 1918, Epitácio Pessoa, secretariado por Gustavo Barroso e Lauro Muller, dirigiu-se para Versailles, a bordo do navio «Curvelo», e onde seria representante brasileiro junto à Conferência de Paz que ali se realizava. Epitácio, segundo nos contou Gustavo Barroso, ia feliz, estudando, até que, atingindo Lisboa, em 5 de janeiro de 1919, soube da notícia da morte do então presidente da República do Brasil, dr. Rodrigues Alves, que o constrangeu sèriamente. Mas a viagem teria que prosseguir, e prosseguiu. Epitácio foi a Versailles; entrementes, quase ao terminar seus trabalhos, foi surpreendido com a sua eleição como candidato único, para encerrar o período governamental de Rodrigues Alves e, na qualidade de presidente eleito do Brasil, foi convidado a visitar a Bélgica, Itália, EE.UU., Inglaterra, Canadá e Portugal.

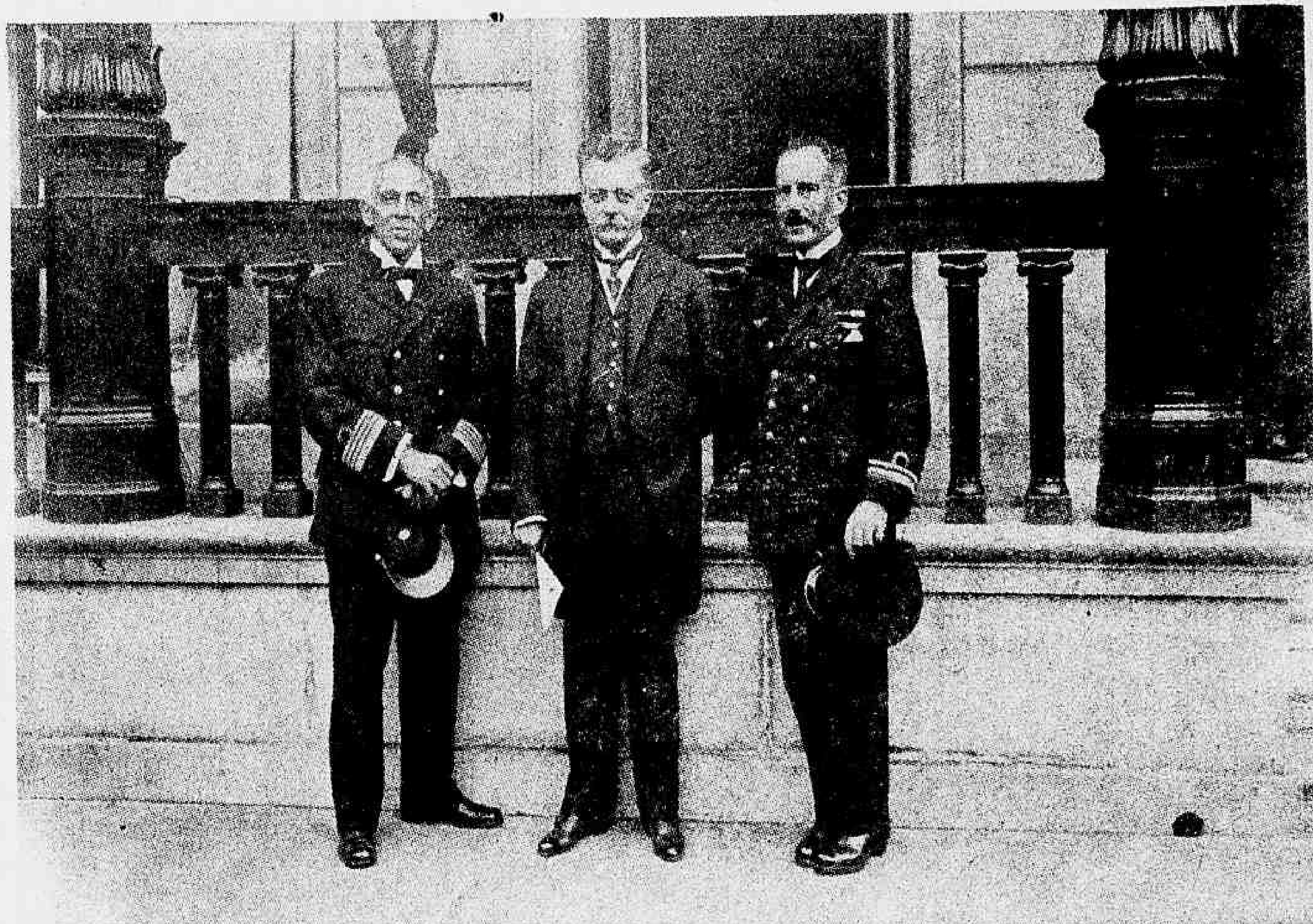
Foram cumpridos todos os compromissos, ficando Portugal para ser visitado em último lugar, a fim de que a permanência de nosso presidente pudesse ser maior. E foi o que aconteceu. Recebido maravilhosamente pelos portuguêses, Epitácio, que era na época o maior orador nacional, defrontou-se com o maior orador de Portugal, Antônio José de Almeida. E na casa do Parlamento português, ao responder ao discurso de Antônio José de Almeida, Epitácio foi carregado pelo povo, tendo, nessa ocasião, Gustavo Barroso perdido os botões do fraque, e Sidônio Paz, pouco mais tarde, a sua vida, pois foi bàrbaramente assassinado. Durante a visita de Epitácio Pessoa, os monarquistas voltando à carga, tomaram o forte de Monsanto aos republicanos, numa última tentativa para restaurar o antigo regime, tendo, no entanto, fracassado porque os republicanos os desalojaram do famoso Forte.

● ANTÔNIO JOSÉ DE ALMEIDA VISITA O BRASIL

Como presidente da República Portuguêsa, Antônio José de Almeida, em 1921, visitou a nossa Pátria, retribuindo dessa forma a gentileza de Epitácio Pessoa. Também nessa oportunidade, Portugal fêz novo convite ao chefe do govêrno de nosso país, para nova viagem a Portugal. O presidente do Brasil prometeu realizá-la em ocasião oportuna, e agradeceu a gentileza de Antônio José de Almeida, mais ainda por ter visitado a nossa Pátria quando comemorávamos o Centenário de nossa independência, em 1922.

● A PALAVRA DE GAGO COUTINHO

Entrevistado pela REVISTA DA SEMANA, o alm. Gago Coutinho, herói da travessia aérea do Atlântico, assim falou: «Portugal é um Brasil pequeno e o Brasil um Portugal grande. Por isso, estou certo de que meu povo receberá de braços abertos o presidente do Brasil. Quero no entanto ressaltar que, tanto fôsse Getúlio, Dutra ou Café, qualquer dêles seria bem recebido. E numa ocasião como esta em que o Brasil deu seu apoio incondicional, no caso de Goa, à minha pátria, queremos ter a honra de



Epitácio Pessoa ladeado pelos heróis Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Gago Coutinho, ainda vivo, opinou para esta reportagem, sôbre a visita de Café Filho a Portugal. «Sacadura Cabral, possìvelmente o faria se vivesse», disse Gago Coutinho, cuja entrevista publicamos nas páginas desta Revista.





GAGO COUTINHO

«Portugal é um Brasil dêste tamanho». «E o Brasil é um Portugal pequenininho...»

VISITA A PORTUGAL

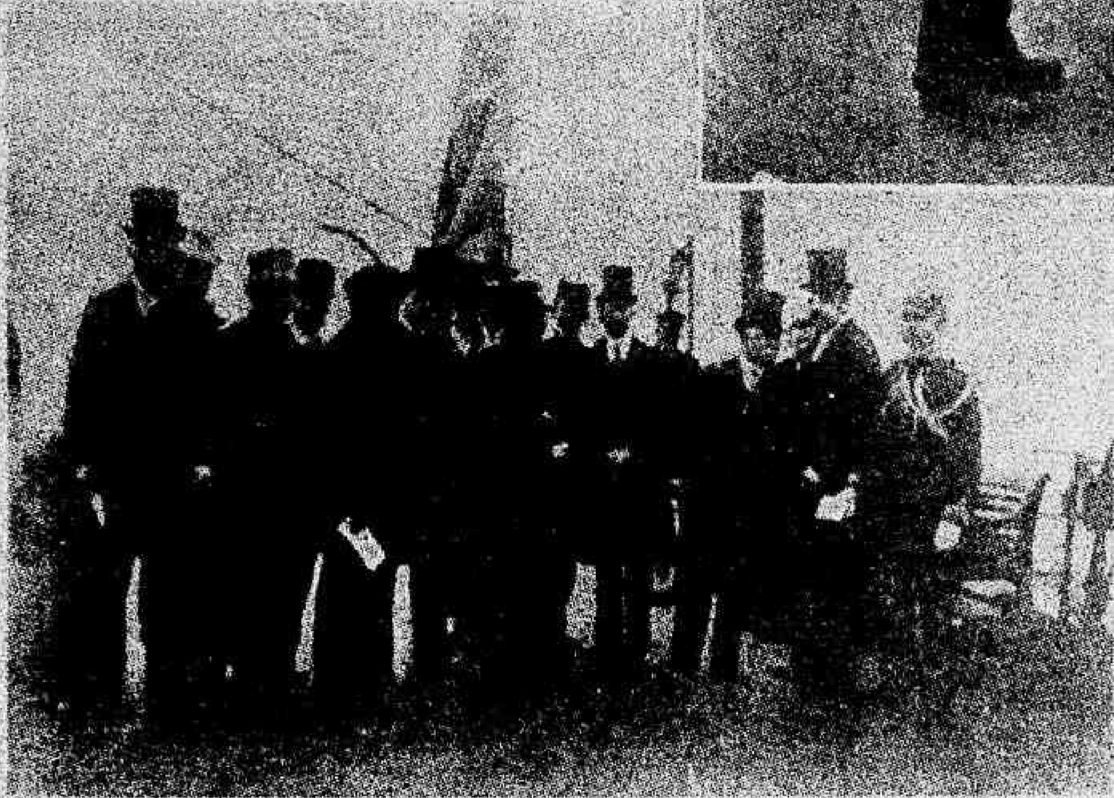
REVISTA DA SEMANA

O Sr. Marechal Hermes da Fonseca em Lisboa



O dreadnought «S. Paulo», conduzindo a bordo o S. Marechal Hermes da Fonseca, entrando no Tejo.





Página da «REVISTA DA SEMANA» de outubro de 1910, vendo-se o noticiário ilustrado sôbre a visita de Hermes da Fonseca a Portugal. Note-se o destaque que a imprensa da época dava ao «S. Paulo», o encouraçado. Hoje um dos maiores do mundo é «São Paulo, Estados Unidos do Brasil».



Gustavo Barroso, secretário de Epitácio, contou ao repórter, com aquela sua simpatia característica, interessantes detalhes da segunda visita a Portugal.

receber o chefe supremo de nossos irmãos. Digo irmãos porque, desde que vim ao Brasil pela primeira vez, em 1893, e ouvi no teatro Recreio o artista Xisto Bahia, cantando assim: «Mulata levanta a saia — Não deixa a saia arrastá — A saia custa dinheiro — Dinheiro custa a ganhá...» — fiquei amando êste povo que considero meu igual, pois somos pátrias irmãs. E não é só. Convém salientar que o Brasil e Portugal acabam de assinar um tratado de paz e consulta e a visita tem, portanto, muita significação e oportunidade.» Agradecemos as palavras do bravo português e fomos ouvir o diretor do jornal «Voz de Portugal», sr. Joaquim Campos, que lendo as declarações do almirante Gago Coutinho, assim se expressou: — «Faço minhas as palavras do meu ilustre compatriota.»

● OPINA GUSTAVO BARROSO

Além de têrmos recolhido muitas opiniões favoráveis de elementos do povo, encerramos a presente reportagem, pedindo a opinião de Gustavo Barroso, que nos ajudou em nossas pesquisas históricas. E a opinião do historiador patrício foi esta:

— «Os laços de amizade tradicionais que unem o Brasil a Portugal me obrigam a admitir que a visita do presidente Café Filho àquele país irmão é de muita significação num momento em que concluímos um tratado de amizade e consulta.»

REPRESENTANTES

Na África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Tem agentes em tôdas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO

Distribuição: A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.



ANO 55 — Nº 15 — Rio de Janeiro — 9-4-55

Propriedade da
Companhia Editôra Americana

Diretor-Presidente .... **Gratuliano Brito**
Diretor-Comercial .... **Ivan Guimarães**
Diretor-Gerente .... **Wenceslau Quintais**
Redatores e corretores: S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega

ENDERÊÇO E TELEFONES
Rua Visconde de Maranguape, 15
Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria: 22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

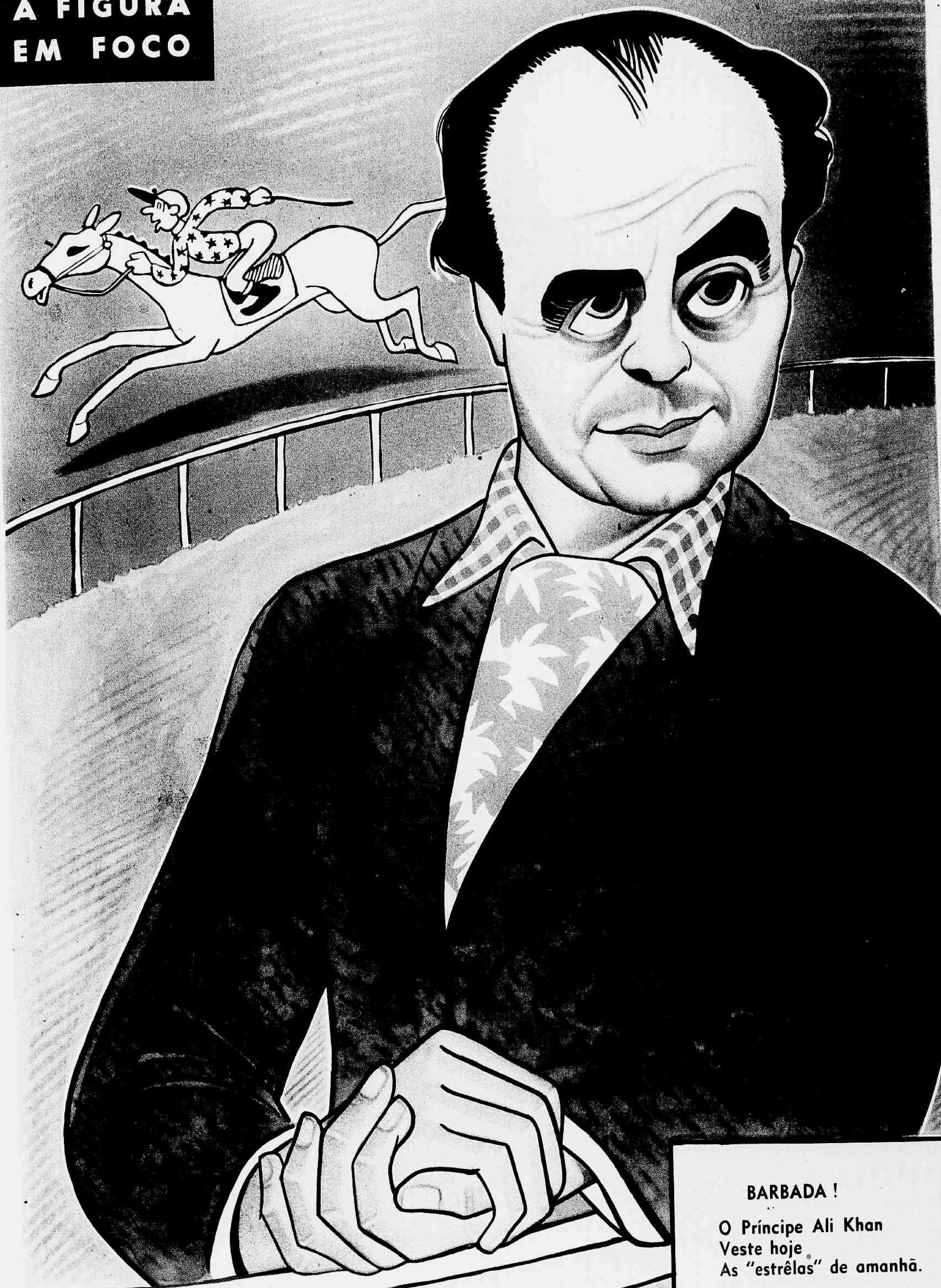
Porte simples — Um ano	Cr$ 250,00
Seis meses	Cr$ 125,00
Registrada — Um ano	Cr$ 280,00
Seis meses	Cr$ 140,00

ASSINATURA PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr$ 400,00
Seis meses	Cr$ 200,00

O número avulso custa Cr$ 5,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr$ 6,00.
Tôda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

A FIGURA EM FOCO



BARBADA!

O Príncipe Ali Khan
Veste hoje
As "estrêlas" de amanhã.

FORTUNA (deformando o que vê) APRESENTA

O QUE ACONTECE ASSIM



Maria, onde você pôs minhas abotoaduras?



Passe o saleiro.



Quer me dar o lume?



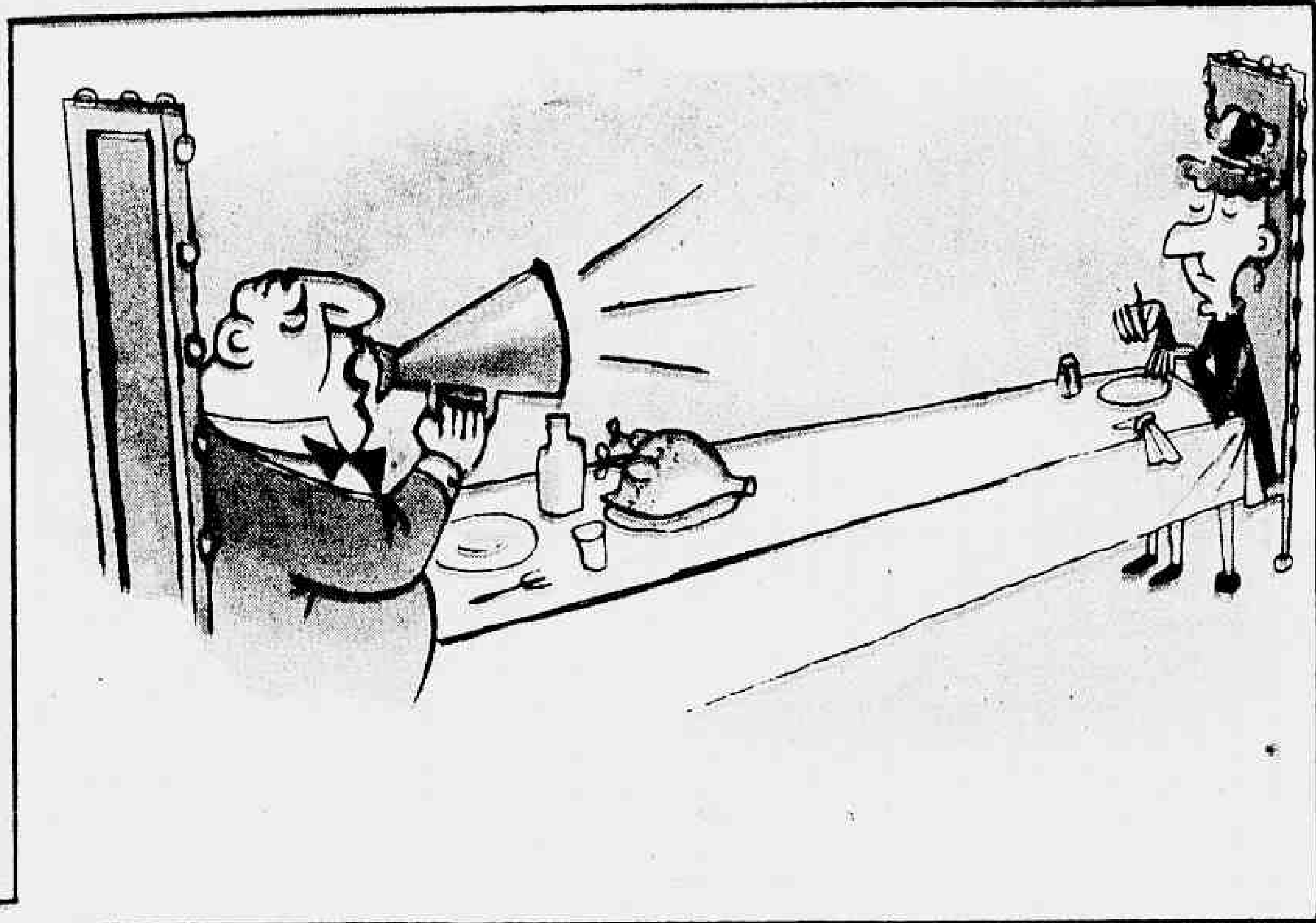
Qual o modêlo que madame deseja?





Gasolina, dois litros

ASSIM ACONTECE NAS PIADAS

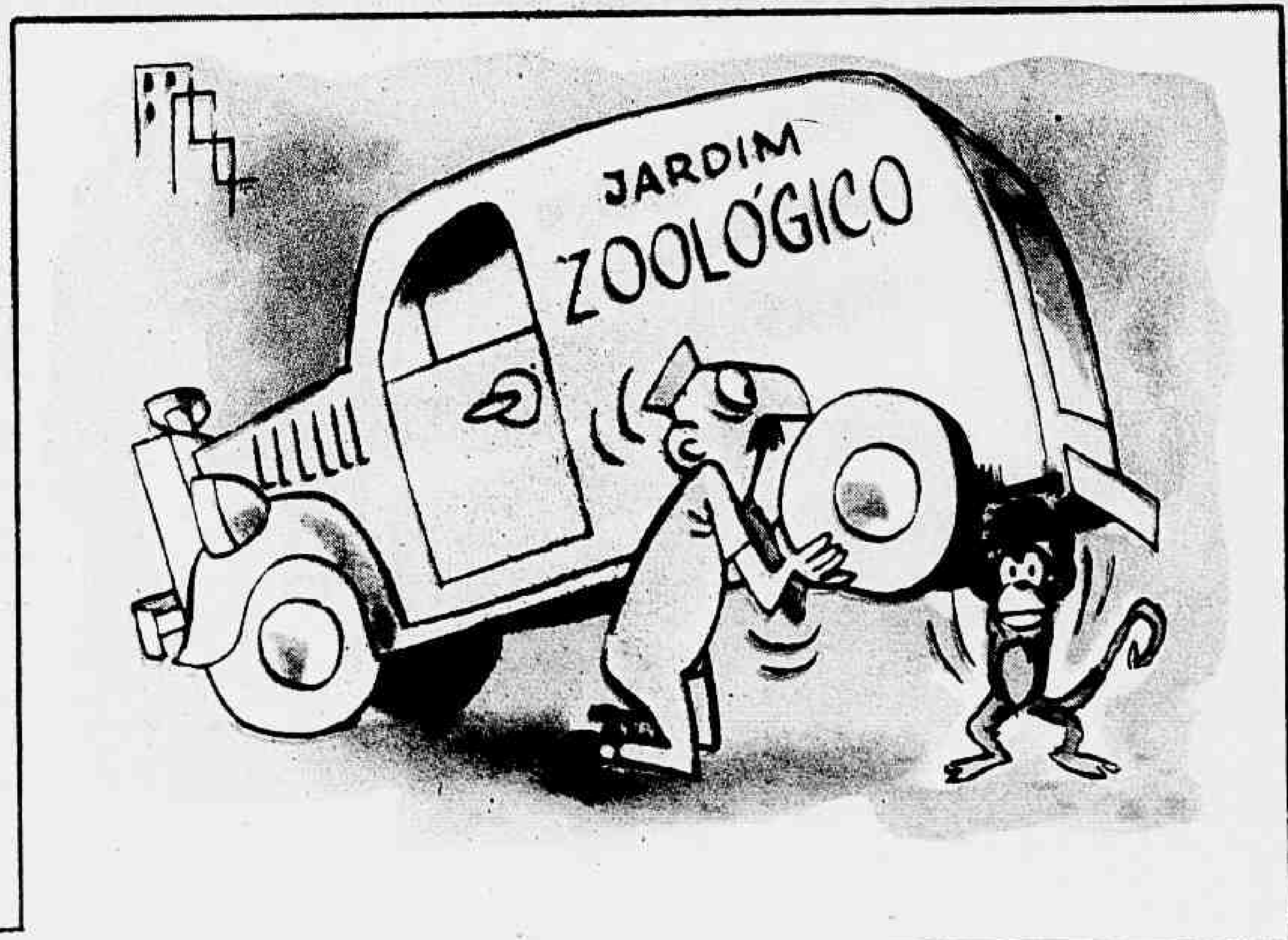














– Tem razão...
estou gostando muito mais de Hollywood!...

Cada vez mais pessoas estão mudando para

hollywood

uma tradição de bom gôsto



UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H-88.287